



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA AMBIENTAL NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Margarida Reis Lima



**INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO**

Margarida Reis Lima

Educação Artística na promoção da Cidadania Ambiental no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Mestrado em Educação Artística

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Professor Doutor Francisco Manuel de Almeida Trabulo

julho, de 2021

Uma dissertação é um trabalho feito com muitas indecisões, alegrias, tristezas, persistência e muita força de vontade de ambas as partes. Percorrer este caminho só foi possível com o apoio, energia e força da minha parte em conjunto com várias pessoas e em especial ao meu Orientador Doutor Francisco Manuel de Almeida Trábulo, a quem dedico este projeto. Devemos lutar pela nossa primeira “casa”, pelo nosso Planeta e como dizia a Madre Teresa de Calcutá: “Eu sei que o meu trabalho é uma gota no Oceano, mas sem ele o Oceano seria menor.”

AGRADECIMENTOS

Ao meu Orientador Doutor Francisco Manuel de Almeida Trábulo, pela enorme confiança, persistência, afeto e estímulo no decorrer de todo o trabalho de investigação.

Ao Coordenador de Mestrado, Carlos Alberto dos Santos Almeida, e a todos os professores da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, pela enorme paciência, ajuda, incentivo, disponibilidade e amizade manifestada ao longo de todo o trabalho.

A todos os envolvidos no projeto de investigação: professores, encarregados de educação, alunos, Diretora do Agrupamento, Coordenadora de Estabelecimento da Escola, sem os quais não seria possível a realização do projeto.

Aos meus pais, irmãos e família, por compreender a minha ausência e por todo o apoio.

A todos os amigos, pelo estímulo, confiança, pela solidariedade, apoio e dedicação.

RESUMO

O tema deste estudo pretende relembrar a reciclagem de resíduos e valorizar o “lixo”, como material de uso escolar, para a Educação Artística – Artes Visuais. Criaram-se esculturas de animais, compostas com lixo da Escola (recolhido pelas turmas). Através dos trabalhos elaborados houve uma sensibilização, para conseguir a diminuição dos resíduos em contexto escolar e em casa. Estas peças foram produzidas com objetos em fim de vida: iogurtes, rolhas de cortiça, caixas de ovos, aparas dos lápis. Estes, são alguns dos elementos que conseguimos reconhecer quando observamos mais atentamente a peça (técnica da *Assemblagem*). Assim, utilizaram-se espécies de animais locais, espécies em vias de extinção, quase extintas ou em perigo. Com estes trabalhos, fizemos com que as pessoas se questionassem se os seus atos e hábitos consumistas teriam mais consciência ecológica e social.

Para analisar as metas nesta turma, recorreu-se à metodologia de investigação-ação, sustentado numa investigação de natureza qualitativa. A investigação neste campo recorreu a diversos instrumentos de recolha de dados, privilegiando os questionários.

O estudo realizou-se com alunos de uma turma do 1.º Ciclo, do Agrupamento de Escolas de Valdevez. No referido estudo estiveram envolvidos vinte alunos do 4.º ano e os respetivos encarregados de educação. Para se avaliar como decorreu a investigação, utilizaram-se inquéritos por questionário efetuados aos mesmos.

Os resultados obtidos no presente estudo revelaram que os alunos e encarregados de educação, através da participação neste projeto, relembraram e adquiriram mais conhecimentos sobre a reciclagem e a técnica da *Assemblagem*, valorizando-os e divulgando-os, desenvolveram hábitos e comportamentos ambientais e passaram a valorizar mais a Educação Ambiental e a Educação Artística. Neste estudo conclui-se que, por participarem nesta investigação, os alunos mostraram melhores atitudes e comportamentos ambientais e artísticos, favorecendo um espírito de grupo, de entreatajuda e de partilha de saberes.

Palavras chave: *Assemblagem*, Educação para a Cidadania, Educação Ambiental, Reciclagem e Educação Artística.

ABSTRACT

The subject of the study intends to value recycling and garbage as school object in Arts Education. We've made animal sculptures with garbage collected at school, by students. The purpose of these projects was to reduce domestic and school waste. These works were made with end-of-life objects, such as yoghurt and egg containers, corks and pencil shavings. These are some of the elements that we can identify when the piece is observed (assembly technic). The animals choose to the project were native and endangered species. After knowing our project people start questioning if their consuming habits had developed their ecological and social awareness.

To analyze the aim in this class, we appeal to the investigation-action method, supported by a qualitative investigation. The research was made by collecting data through questionnaires.

The study took place at Agrupamento de Escolas de Valdevez with younger learners, from the 4th grade (nine-ten years old) and their parents. They had to fill in some questionnaires in order to evaluate the results of the data research.

The results of the study show that the involvement in this project made students and parents recall and obtain further information, appreciating and spread the information about recycling and the Assembly technic, developing and getting into good environmental habits, valuating Environmental and Artistic Education. With this study, I came to the conclusion that students increased their behaviour and environmental na artistic habits and favour the developmentof the team spirit, mutual help and share of knowledge.

Keywords: Assembly technic, Education for Citizenship, Environmental Education, Recycling and Art Education.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
ÍNDICE DE FIGURAS.....	viii
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	x
ÍNDICE DE QUADROS	xii
LISTAGEM DE ABREVIATURA	xiii
CAPÍTULO I – Introdução	1
1.0 Introdução.....	1
1.1 Contexto de investigação e declaração do problema	1
1.2 Questões-chave	2
1.3 Objetivos da investigação	2
1.4 Desenho da dissertação	2
CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA	4
2.0 Introdução.....	4
2.1 <i>A assemblagem, na história da arte</i>	4
2.1.1 <i>A assemblagem</i> atualmente e em contexto escolar	5
2.1.2 “Bordalo II, o <i>artista</i> que dá nova vida ao desperdício” (Ferreira, 2018).....	6
2.2. Educar para a Cidadania	9
2.3 Educação Ambiental	11
2.3.1 As crianças como agentes de mudança ambiental	12
2.4 Reciclagem	13
2.5 Educação Artística.....	15
CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	17
3.0 Introdução.....	17
3.1 Seleção do método	17
3.1.1 O método de investigação	17
3.1.2 Ponto fortes e fracos do método de investigação	18
3.2 Contexto da pesquisa.....	18
3.2.1 Contexto físico de Arcos de Valdevez e Porta do Mezio.....	18
3.2.2 Caracterização geral do agrupamento.....	19
3.3 Participantes	19
3.4 Instrumentos de recolha de dados	20

3.4.1 Observação participante	20
3.4.2 Trabalhos dos alunos.....	21
3.4.3 Registo de imagem – fotografia	21
3.4.4 Questionário.....	21
3.4.5 Diário (notas de campo).....	21
3.4.6 Triangulação	22
3.5 Método de Análise de Dados.....	22
3.6 Questões éticas.....	22
3.7 Plano de Ação	23
CAPÍTULO IV - DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE.....	26
4.0 Introdução.....	26
4.1 Adultos e alunos participantes na ação	26
4.2 Descrição da investigação-ação	26
4.2.1 Cronograma.....	26
4.2.2 Descrição do ciclo um.....	27
4.2.3 Descrição do ciclo dois	27
4.2.4 Descrição do ciclo três.....	28
4.2.5 Construção dos recursos pedagógicos	28
4.2.6 Implementação da ação	29
4.2.7 Questionários	46
CAPÍTULO V - APRESENTAÇÃO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS/RESULTADOS ..	47
5.0 Introdução.....	47
5.1 Questionários às crianças	47
5.1.1. Análise e interpretação do questionário inicial	47
5.1.2 Análise e interpretação do questionário final.....	55
5.2 Questionários aos Encarregados de Educação/Pais	61
5.2.1 Questionários escrito aos Encarregados de Educação/Pais	62
5.2.1.1 Análise e interpretação do questionário inicial	62
5.2.1.2. Análise e interpretação do questionário final.....	67
5.3 Triangulação dos dados	74
5.4 Respostas às questões-chave	74
5.4.1 Qual o contributo da Expressão Plástica, para consciencializar as crianças para as causas e conseqüências da violência ao meio ambiente?	74

5.4.2 Poderá a prática da <i>Assemblagem</i> , através da reutilização do lixo, contribuir para que os alunos se tornem mais seguros e conscientes da necessidade de continuarem a realizar a triagem dos materiais recicláveis?	75
5.4.3 A Educação Artística através da utilização de materiais recicláveis poderá levar ao desenvolvimento de capacidades expressivas e criativas aprofundando a sensibilidade estética?	76
CAPÍTULO VI - CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES	77
6.0 Introdução.....	77
6.1 Resultados e Conclusões.....	77
6.2 Considerações Finais.....	78
6.3 Implicações para futuras investigações	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
ANEXOS	85
ANEXO 1	86
ANEXO 2	87
ANEXO 3	89
APÊNDICES.....	90
APÊNDICE 1.....	91
APÊNDICE 2.....	92
APÊNDICE 3.....	94
APÊNDICE 4.....	96
APÊNDICE 5.....	98
APÊNDICE 6.....	100
APÊNDICE 7.....	102
APÊNDICE 8.....	103
APÊNDICE 9.....	105
APÊNDICE 10.....	106

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Jean Dubuffet, Butterfly and gouache on cardboard. 25 x 18,5 cm, Hirshhorn Museum and Sculpture Garden, Washington, 1953	5
Figura 2 - Jean Dubuffet, Apollo Pap's Nose, 1953	5
Figura 3 - Jean Dubuffet, Cheveux de Sylvian, 1953	5
Figura 4: Kurt Schwitters, <i>Merzbild 1A. The mental doctor., 1919</i>	5
Figura 5: Bordalo II, Pelicano – Aruba, 2016	8
Figura 6: Bordalo II, Lince Ibérico – Lisboa, Portugal	8
Figura 7: Bordalo II, Mouse Lemur - ACCORD DE PARIS, solo show Paris, France	8
Figura 8: Bordalo II, Half Stork - Oliveira do Bairro, Portugal	9
Figura 9: Bordalo II, Plastic Palanca Negra - Portugal	9
Figura 10 – A professora de Inglês a explicar	30
Figura 11 – O vídeo de sensibilização “Crise climática”	30
Figura 12: Greta Thunberg, na “Visão Sapo”	31
Figura 13 - George Monbiot.....	31
Figura 14 – O Lobo-Ibérico e a Víbora.....	32
Figura 15 – Grupos de trabalho.....	33
Figura 16 – Aluno a admirar as artes de Bordalo II	33
Figura 17 – Ficha de apoio ao projeto.....	34
Figura 18 – Apresentação do projeto e recolha de materiais.....	34
Figura 19 – Limpeza dos materiais	35
Figura 20 – Separação dos materiais	36
Figura 21 – Reciclagem dos materiais não usados.....	36
Figura 22 – Desenho na base da cara do animal.....	37
Figura 23 – Desenho na base do animal de corpo inteiro.....	37
Figura 24 – Sacos de reciclagem distribuidos pelas turmas da Escola.....	39
Figura 25 – A dedicação da turma no projeto.....	41

Figura 26 – Águia-Real.....	41
Figura 27 – Lobo-Ibérico.....	41
Figura 28 - Víbora	41
Figura 29 – Bufo-Real	41
Figura 30 - Veado	41
Figura 31 – Cavalo Garrano.....	41
Figura 32 – As letras SOS Planeta Terra	43
Figura 33 – Ensaio final	43
Figura 34 – Exposição “SOS Planeta Terra”	45
Figura 35 – Atuação musical da turma.....	45
Figura 36 – A plateia.....	45
Figura 37 – Opinião de uma turma	46

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Onde os alunos deitam o lixo	48
Gráfico 2 – Responsabilização de cada aluno na recolha do lixo.....	48
Gráfico 3 – Conhecimento sobre o que fazem ao lixo	49
Gráfico 4 – Saber se já atiraram ou não, o lixo para o chão	49
Gráfico 5 – Participação em projetos que envolvam a problemática relacionada com o lixo.....	50
Gráfico 6 – Conhecimento da definição de triagem	50
Gráfico 7 – Saber se o aluno faz a triagem em casa.....	51
Gráfico 8 – Reaproveitamento de materiais, em casa	51
Gráfico 9 – Preocupação em escolher produtos amigos do ambiente, quando vão às compras....	52
Gráfico 10 – Conhecimento de alguns problemas causados pelo lixo.....	52
Gráfico 11 - Tipos de poluição.....	53
Gráfico 12 – Separação correta da reciclagem	53
Gráfico 13 – Utilização de lixo em trabalhos.....	54
Gráfico 14 – Realização de um projeto com a reutilização do lixo	55
Gráfico 15 – Sensibilização da comunidade educativa para a preservação da escola.....	56
Gráfico 16 – Os materiais contribuíram para uma educação mais ambiental.....	56
Gráfico 17 – Comportamento e hábitos ambientais modificados	57
Gráfico 18 - Alteração de comportamento na comunidade escolar/casa, resultante do contacto com este projeto	58
Gráfico 19 –Grau de importância desta atividade artística na escola	59
Gráfico 20 – Opinião dos alunos sobre as obras executadas pelos grupos	59
Gráfico 21 – Desenvolvimento da criatividade artística dos alunos	60
Gráfico 22 – Alteração da opinião inicial dos alunos, opinião sobre a separação do lixo e a reutilização de materiais	61
Gráfico 23 - Número de Encarregados de Educação/Pais que responderam ao inquérito	62
Gráfico 24 - Idade dos Encarregados de Educação/Pais	62

Gráfico 25 - Sexo dos Encarregados de Educação /Pais.....	63
Gráfico 26 – Destino do lixo	63
Gráfico 27 – Conhecimento sobre o trajeto do lixo	64
Gráfico 28 – Saber se atiraram resíduos para o chão	64
Gráfico 29 – Conhecimento sobre o termo triagem	65
Gráfico 30 – Realização da triagem em casa.....	65
Gráfico 31 – Reaproveitamento de resíduos, em casa	65
Gráfico 32 – Preocupação em escolher produtos que sejam menos agressivos para o meio ambiente, na ida ao supermercado	66
Gráfico 33 – Problemas causados com o lixo e importância de trabalhar esta temática na escola	66
Gráfico 34 - Tipos de poluição.....	67
<i>Gráfico 35 - Preservação e sensibilização ambiental na escola</i>	<i>67</i>
Gráfico 36 – Contribuição dos materiais usados para uma educação mais ambiental	68
Gráfico 37 – Mudança de comportamentos e hábitos ambientais dos educandos	69
Gráfico 38 – Alteração de comportamento em casa que tenha sido resultado do contacto com este projeto.....	70
Gráfico 39 – Importância desta atividade artística na escola	71
Gráfico 40 – Opinião sobre as obras executadas pela turma	71
Gráfico 41 – Desenvolvimento da criatividade artística dos educandos	72

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Alternativas criativas para o lixo	54
Quadro 2 – Alguns trabalhos com lixo reciclado.....	55
Quadro 3 – Exemplos dados pelos alunos sobre como os materiais contribuíram para uma educação mais ambiental	57
Quadro 4 - Alteração dos hábitos ambientais dos alunos	58
Quadro 5 – Alterações de comportamento que os alunos presenciaram	59
Quadro 6 – Justificação dada pelos alunos sobre o desenvolvimento da sua criatividade artística	60
Quadro 7 – Justificação dada pelos alunos sobre a separação de lixo e reutilização de materiais.	61
Quadro 8 – Justificação dos EE de como os materiais usados contribuíram para uma educação mais ambiental	68
Quadro 9 – Exemplos da alteração dos seus comportamentos e hábitos ambientais	69
Quadro 10 – Exemplos de algumas alterações de comportamento, que o EE presenciou em casa	70
Quadro 11 – Justificação do desenvolvimento da criatividade artística dos educandos	72
Quadro 12 - Opinião dos EE, de como este projeto afetou a maneira de pensar, sobre a separação do lixo e reutilização de materiais	73

LISTAGEM DE ABREVIATURA

CMAV – Câmara Municipal de Arcos de Valdevez

AEV – Agrupamento de Escolas de Valdevez

PNPG – Parque Nacional Peneda-Gerês

EE – Encarregados de Educação

AL – Aluno ou Aluna

ESE – IPVC – Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

BI – Bilhete de Identidade

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

FD – Físico- Desportiva

EVT – Educação Visual e Tecnológica

CAPÍTULO I – Introdução

1.0 Introdução

Este capítulo faz referência ao contexto de investigação e à declaração do problema, às palavras-chave e às questões-chave, aos objetivos da investigação e ao desenho da dissertação.

1.1 Contexto de investigação e declaração do problema

Nos dias de hoje, não podemos pensar que os problemas ambientais são independentes uns dos outros, mas sim como princípios que se relacionam entre si. Nunca se deu tanto valor à reutilização do lixo como agora, porque só atualmente se começaram a observar em todo o mundo as consequências de anos e anos de maus hábitos e maus tratos à natureza.

Tal como salienta Simmons (2001) , é primordial compreender as limitações e implicações dos processos e tecnologias que usamos como forma de aprendizagem sobre o planeta Terra. Esta aprendizagem deverá conduzir a um novo humanismo e reunir três vertentes, até à data desconstruídas: o desenvolvimento, a identidade cultural e o ambiente que a enquadra (Evangelista, 1987, citado por Coelho, 2005).

É a partir desta consciência e da procura de um novo humanismo que podemos contextualizar a Educação Ambiental, pois dela depende, em parte, o futuro do homem e de toda a biosfera. Adotando novas políticas educativas e ambientais e uma nova leitura da relação homem-ambiente, a Educação Ambiental, tem vindo a surgir como esperança para travar a crescente deterioração do planeta.

Na Educação Artística a utilização das expressões plásticas (métodos, técnicas e materiais de produção artística) conseguem captar a atenção das pessoas e sensibilizá-las, levando-as a refletir sobre um determinado assunto. Por vezes, despertar o interesse e a mudança, leva a que haja um movimento em cadeia.

Nas escolas trabalham-se temas relacionados com a separação do lixo, mas será suficiente? É necessário fazermos mais do que isto. É importante saber se os alunos e os pais estão sensibilizados para esta realidade, saber o que se passa. Se há hábitos de recolha do lixo em casa e no caso de estes não existirem, por que é que será?

1.2 Questões-chave

- Qual o contributo da Expressão Plástica, para consciencializar as crianças para as causas e consequências da violência ao meio ambiente?
- Poderá a prática da *Assemblagem*, através da reutilização do lixo, contribuir para que os alunos se tornem mais seguros e conscientes da necessidade de continuarem a realizar a triagem dos materiais recicláveis?
- A Educação Artística através da utilização de materiais recicláveis poderá levar ao desenvolvimento de capacidades expressivas e criativas aprofundando a sensibilidade estética?

1.3 Objetivos da investigação

Com esta investigação pretende-se:

- Refletir sobre a forma como a Educação Artística se pode relacionar com a Educação para a Cidadania e para os valores da Educação Ambiental;
- Explorar as capacidades expressivas artísticas da *Assemblagem*;
- Conhecer e analisar as obras de alguns artistas que utilizaram a *Assemblagem* através da reutilização de lixo;
- Explorar uma abordagem curricular centrada na reciclagem através da Educação Ambiental e das Artes Visuais.

1.4 Desenho da dissertação

Este estudo desenvolveu-se em torno de um projeto, implementado na Escola Básica Professor António Alves de Melo Machado, no Concelho de Arcos de Valdevez, envolvendo uma turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico, do 4.º ano de escolaridade.

Neste projeto, a utilização da técnica artística da *Assemblagem*, com o aproveitamento de resíduos escolares (provenientes das turmas desta escola), vem apelar para que mais turmas e até mais escolas usem o seu lixo, transformando-o em objetos. Assim, esses resíduos, em vez de irem para o aterro sanitário ou poluírem o nosso território, estarão nas escolas para decoração de espaços ou outras eventuais funções.

O método utilizado neste estudo foi a Investigação-ação, permitindo um maior envolvimento do investigador e dos restantes participantes (Bogdan & Biklen, 1994).

A presente investigação está organizada em seis capítulos. O primeiro capítulo consiste na introdução, onde se apresenta o contexto e o problema detetado com as finalidades e questões de investigação. O segundo capítulo consiste na revisão de literatura, o terceiro apresenta a metodologia adotada. O quarto capítulo descreve as atividades desenvolvidas na escola. No quinto capítulo é realizada a análise e interpretação dos resultados obtidos e no sexto capítulo são apresentadas as conclusões e as implicações para futuras investigações.

CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA

2.0 Introdução

Este capítulo refere a revisão da literatura e salienta aspetos comparáveis com o problema já apresentado, desenvolvendo as palavras-chave, de maneira a apoiar os objetivos e a pertinência deste estudo: a arte contemporânea, a técnica da *Assemblagem* e a Educação Ambiental em interligação com a Educação para a Cidadania e a Educação Artística.

2.1 A *assemblagem*, na história da arte

Para vários autores a “arte contemporânea” surgiu a partir da década de 60. Como refere Catherine Millet “A data de nascimento da arte contemporânea vogaria algures entre 1960 e 1969” (1997, p. 15). É caracterizada pela liberdade de performance e criação do artista. Nesse período da história da arte houve quebras de padrões artísticos e estéticos, que foram importantes e marcaram fortemente o ato de criar. A arte alcançou expressividade por meio de diferentes linguagens artísticas e o conceito de obra de arte ou criação artística expandiu-se (Bandeira & Monsell, 2018). Esta fala-nos da nossa vida do dia a dia, tornando-se contemporânea, quando realiza um projeto moderno (Millet, 1997).

Em algumas obras, os artistas utilizam materiais do quotidiano para a construção das suas obras plásticas, usam materiais comuns como: madeira, pedaços de jornais, tecidos, desperdícios industriais, entre outros. Trata-se de uma técnica de colagem, chamada *assemblagem*, que é normalmente produzida diretamente sobre o suporte, e cujos elementos são constituintes unidos relacionam-se uns com os outros, não perdendo a sua essência como unidade e estimulando assim o observador a ver a obra como um todo. São conciliadas as texturas, as cores e o potencial de cada um desses constituintes, percebendo-se que foram usados como pinceladas para uma realização de uma composição final, aberta, ativa e completa (Bandeira & Monsell, 2018).

Sendo assim:

“Perde-se então os limites de definição de linguagem, se assemelha com pintura, com áreas de cores e texturas definidas, (...) tridimensionais, podemos também a identificar como escultura. Este resultado nos permite uma linguagem híbrida e sem fronteiras entre a clássica pintura e a escultura. Gera-se uma expansão desses dois rótulos, nos levando a algo novo e sem definição rígida” (idem) (p. 2).

O termo *assemblagem* tem origem em França e quer dizer montagem, através da junção de objetos por união ou colagem. Em 1953, o termo *assemblage*, foi integrado nas artes pelo artista pintor e gravador belga *Jean Dubuffet (1901-1985)*. Em 1961 é realizada uma grande exposição, *The Art of*

Assemblage, no Museu de Arte Moderna - MoMA - de Nova York, onde são mostradas obras de vários artistas sobre o tema da *Assemblagem* (MoMA, 2021).

A técnica da colagem já vinha a ser produzida desde o início do século XX, nas obras cubistas de *Pablo Picasso (1881-1973)* e *Georges Braque (1882-1963)*, nas esculturas dos futuristas e no dadaísmo, sobretudo nas obras (figura 4 – Anexo 3) de *Kurt Schwitters (1887-1948)*.

É muito interessante o modo como Jean Dubuffet construía a forma do rosto humano com borboletas (figura 1, 2 e 3 – Anexo 3) na obra onde utilizou o método de *assemblagem*, usufruindo do desenho natural desses insetos para definir o formato do rosto, olhos, nariz, boca e cabelo.



Figura 1- Jean Dubuffet, *Butterfly and gouache on cardboard*. 25 x 18,5 cm, Hirshhorn Museum and Sculpture Garden, Washington, 1953



Figura 2 - Jean Dubuffet, *Apollo Pap's Nose*, 1953

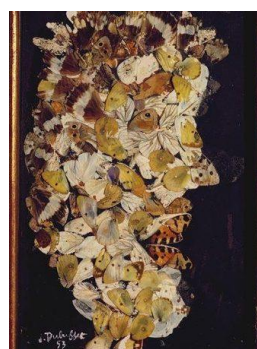


Figura 3 - Jean Dubuffet, *Cheveux de Sylvian*, 1953



Figura 4: Kurt Schwitters, *Merzbild 1A. The mental doctor.*, 1919

2.1.1 A *assemblagem* atualmente e em contexto escolar

A técnica *assemblagem* é usada para construir obras por meio da colagem e montagem. É uma ação formada por um conjunto de objetos, sem o desaparecimento de seu sentido original. A articulação dos materiais diferentes, presentes nas obras, chega por vezes, a causar estranheza no espectador, pelo tipo de material que é usado na produção das obras.

Na atualidade, a *assemblagem* é vista e realizada de maneira mais extensa, ao contrário do que acontecia no século passado, onde esta técnica era usada unicamente pelos artistas que aproveitavam a liberdade de expressão no contexto da sua realidade, causando um grande impacto visual (Carvalho, 2013).

Visualizar obras contemporâneas, no contexto escolar, pode provocar diferentes ideias nos alunos, transversalmente à sua realidade e identidade.

Existem muitas técnicas artísticas contemporâneas, mas selecionou-se a *assemblagem* para que os alunos pudessem construir algo novo com materiais que são considerados por muitos como sendo “lixo”. Presentemente o lixo deixou de ser um resíduo apenas descartável, e transformou-se em matéria facultativa para muitas coisas, inclusivamente para a elaboração de obras de arte. Destaco que, o lixo não é o único material apropriado para a elaboração de *assemblagens*, mas utilizá-lo neste trabalho é fundamental, pois une valores transdisciplinares, que devem ser comuns nas atividades de expressões artísticas, na escola. Como referem Bandeira & Monsell (2018) “...utilizamos estes materiais reaproveitáveis, que são denominados como "lixo", como matéria prima de nossas obras, a fim de quebrar o paradigma de elitização da arte.”

É importante que o ambiente escolar, com o auxílio do professor, proporcione um espaço de mediação entre o objeto de estudo e o aluno. Neste contexto é essencial ter em consideração as vivências do aluno. Assim, o ensino-aprendizagem será fortalecido junto dos alunos, não somente porque a arte é uma forma de expressão, mas também pela importância que esta tem, para proporcionar uma visão e interpretação do mundo que está à sua volta, com olhar crítico e emotivo.

Nós aprendemos com a arte e como afirma Koneski (2008):

“Se aprendemos com a arte, e aprendemos, não é porque ela explica o mundo, mas porque ela o problematiza, questiona, nos põe diante de um impasse, diante do absolutamente outro, que não conseguimos trazer à luz” (p. 76).

2.1.2 “Bordalo II, o *artivista* que dá nova vida ao desperdício” (Ferreira, 2018)

Artur Bordalo é Bordalo II, nascido em Lisboa em 1987, é neto do pintor Artur Real Bordalo (1925-2017), autor de óleos e aquarelas representando paisagens urbanas de Lisboa. O avô pintou a cidade como a observava e o mundo onde a humanidade se movimentava. O neto, por outro lado, quer libertá-la de si mesma. Onde Real Bordalo era suave, Bordalo II é quase bruto. Escolheu o nome artístico como homenagem às raízes plásticas e menciona o avô como a sua principal referência (“Bordalo Team”, 2019).

Tal como o avô, estudou pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, onde também frequentou aulas de mosaico, cerâmica e vidro, que lhe permitiram testar novas técnicas e criar novas imagens, fruto da combinação entre estas diferentes técnicas e os materiais. Foi precisamente nesta mistura de técnicas artísticas, que descobriu o caminho. Bordalo II é ao mesmo tempo pintor e escultor, *graffitter* e soldador. Trolha, como ele próprio afirma. O *graffitti* foi a sua escola inicial, na adolescência.

Fez a primeira exposição individual em 2011, “Tornar o Banal Original”, na Montana *Shop & Gallery*, no Cais do Sodré (Horta, 2019, para. 10) .

Desde que iniciou o trabalho com estes materiais, em 2012, já reutilizou 28 toneladas de resíduos. Foi neste mesmo ano, que começou com os primeiros projetos a sério, em duas fábricas que tinham fechado portas, em Cabo Ruivo. Nestas, produziu os primeiros animais que fotografou e espalhou via internet. Foi precisamente pelas redes sociais, que adquiriu a extensão internacional que tem, hoje em dia. Como ele refere, “Fiz uma série de obras em lugares abandonados, fotografava e mandava essas imagens para plataformas de divulgação especializadas em artes urbanas” (Rodrigues, 2017, para. 27).

Foi em 2015 que começou a ter uma maior importância. Um blogue de arte chamado *Colossal*, e depois os sites *Bored Panda* e *High Fructose*, associaram milhões de visualizações para o que andava a fazer. Como o próprio diz: “E, a partir daí, foi uma avalanche” (idem, para. 28). Começou a ser chamado para os maiores eventos do mundo – como o *NuArt* da Noruega ou o *Life is Beautiful* em Las Vegas. Havia muitas encomendas da Polónia, de Itália e um ano depois os seus animais foram erguidos em paredes de lugares como a Cidade do México e o Taiti, Miami ou Aruba.

Na galeria de imagens está um coelho que ergueu em junho de 2017, em Vila Nova de Gaia, para a primeira edição do festival Gaia Todo Um Mundo. Chama-se *Half Rabbitt*, porque metade é coberto com tinta e a outra metade mostra os materiais originais, sem qualquer cobertura. É uma das oitenta e oito peças que tem exibidas nas ruas do mundo. Bordalo II declara que: “Em média, cada uma das minhas obras tem dois a três anos de existência”; “Só 20 por cento do que faço está em solo português. O meu trabalho chamou primeiro a atenção lá fora, só depois começou a falar-se dele aqui” (idem, para. 31).

A natureza do lixo é voltar ao seu estado original, após ter-se transformado em arte. Sendo assim, não o incomoda porque é um trabalho orgânico. O artista deu vida aos resíduos, afinal, com o propósito de alertar sobre eles. “Há uma escultura de uma abelha que fiz para a LX Factory que está agora a ser tapada por ervas. As trepadeiras estão a invadir o lixo, a apoderar-se dele”. Nisto, solta uma gargalhada. “Acho isso maravilhoso” (Rodrigues, 2017, para. 33)

Os “Big Trash Animals” são os trabalhos mais reconhecidos de Bordalo II (Anexo 1 e Anexo 2), pois acarretam uma mensagem poderosa, pelo material usado, pela categoria ou por utilizar a zona pública como uma casa ou “habitat”. É uma sucessão de obras que atrai a atenção para um problema grave, presente nos dias de hoje, que fica esquecido e vulgarizado – “a produção de lixo, o desperdício, a poluição e os seus efeitos no nosso planeta”. A ideia principal é utilizar o aspeto da natureza, os animais, produzida com o material que está a tentar exterminá-la. Com a execução destas esculturas gigantes, criadas puramente com lixo, o artista sugere que tenhamos um encarar distinto sobre os nossos hábitos de consumo. Estes animais gigantes são produzidos com “materiais em fim de vida”, descobertos “em terrenos baldios, fábricas abandonadas ou obtidos diretamente a empresas que terão de se desfazer deles, para uma possível reciclagem”. Quando observamos as

obras mais atentamente (figura 6, 7, 8 e 9), conseguimos detetar os frutos das nossas rotinas e temos de nos consciencializar, que temos de mudar ecologicamente e socialmente as nossas práticas. Tentando combater este problema, mostra-nos “espécies locais, espécies extintas ou em perigo”. Ao contemplarmos estas obras, as pessoas ficam comovidas, começando a interrogar-se sobre as suas práticas, ações e rotinas, que subsequentemente podem gerar uma mudança de comportamentos ("Bordalo Team", 2019).

Uma das suas peças mais desafiante foi a Pelican (figura 5), que foi montada num barco abandonado ao largo de Aruba, pequena ilha do Caribe holandês, ao largo da costa da Venezuela, que é um país autônomo do Reino dos Países Baixos. (Ferreira, 2018).



Figura 5: Bordalo II, Pelicano – Aruba, 2016

Para Bordalo II, as suas obras têm preocupações na formação e educação, ao afirmar que (Horta, 2019).

“As crianças são o futuro, nascem como esponjas que absorvem tudo o que têm à sua volta. É importante que o meu trabalho tenha um interesse pedagógico, para passar mensagens importantes aos mais novos, que terão um poder importante num futuro próximo. Acho que a arte é muito importante, porque é um meio de comunicação muito forte” (para. 9).

Alguns “Big Trash Animals” de 2019:



Figura 6: Bordalo II, Lince Ibérico – Lisboa, Portugal



Figura 7: Bordalo II, Mouse Lemur - ACCORD DE PARIS, solo show Paris, France



Figura 8: Bordalo II, Half Stork - Oliveira do Bairro, Portugal



Figura 9: Bordalo II, Plastic Palanca Negra – Portugal

2.2. Educar para a Cidadania

Habitamos num planeta que é cada vez mais “multicultural e heterogéneo” e onde as “transformações socioculturais” são bastante aceleradas. Os “valores morais” estão a modificar-se, as tecnologias abrem-nos portas a outras decisões, muitas delas variadas e com limites momentâneos. Este cenário faz-nos repensar na forma como os alunos estão a ser educados e no modo como devemos criar cidadãos que percebam, intervenham de maneira conhecedora na realização de uma transformação social sábia (Oliveira M. , 2017, p. 13).

Estamos constantemente a ouvir falar em “cidadania europeia”, “cidadania multicultural”, “cidadania planetária”. Defende-se que deve haver uma “educação para a cidadania” nas escolas: que se deve falar de “práticas de cidadania” numa comunidade democrata e, em especial em português. Ser cidadão inclui direitos e deveres e, mais do que isso, uma união entre direitos e deveres de modo a que sempre ressalte o bem comum. Ser cidadão supõe identidade e domínio, mas, também colaboração e participação numa causa comum (Vasconcelos, 2007)

Existe um referencial normativo que procura guiar, a nível mundial, as nossas condutas de cidadania. São a Declaração Universal dos Direitos do Homem e a Convenção dos Direitos da Criança. Ainda podemos referir a “Convenção contra todas as formas de Discriminação” ou a “Convenção para a Igualdade de Mulheres e Homens no Trabalho (1997)” (Vasconcelos, 2007).

A escola é um espaço extraordinário para instruir cidadãos ativos (Oliveira M. , 2017). Tendo por apoio os quatro pontos expostos por Jack Delors (1925) nas instruções do Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (1998): “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos” (2010, p. 31), que se unem em três apoios essenciais: “arte contemporânea; a construção da identidade do aluno; a construção de uma cultura de cidadania” (Oliveira M. , 2017, p. 19).

Deste modo, deve desenvolver-se nas escolas, a convivência entre todos, estimulando a aquisição de competências pessoais, sociais, relacionais e afetivas dos alunos, dando um alerta próprio às carências específicas de cada um (idem).

Reconsidera-se básico o progresso do entendimento, do espírito de tolerância, do respeito de todos que fazem parte da comunidade educativa, preservando interações positivas, gerando um ambiente benéfico às aprendizagens (idem). Para Delors (2010), o objeto do Ensino não se concentra apenas numa transferência de conhecimentos próprios, mas no produto de um espírito virado para a vida, em que instruir é viver em persistente mudança consigo mesmo e com os outros:

“A educação surge como um trunfo indispensável para que a humanidade tenha a possibilidade de progredir na consolidação dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social” (p. 5).

A educação para a cidadania constitui um desafio e um compromisso para todos. Esta, deve mobilizar a juventude para uma atividade (Reis, 2000).

O ambiente é uma preocupação da sociedade dos dias de hoje, relaciona-se com o nosso bem-estar e o das futuras gerações, considerando que a natureza deve ser compreendida e respeitada. A história da cidadania centra-se nos direitos, mas devemos avançar para a responsabilidade. Como nos diz Giddens (1998), citado por Vaz & Delfino “não há direitos sem responsabilidades” (2010, p. 222). A passividade e a falta de interesse dos cidadãos em envolver-se dinamicamente, porque estão mais interessados com a sua existência pessoal do que com a existência pública, constitui mais um problema. A passividade e a responsabilidade são as dificuldades principais em cidadania. Divulgar uma cidadania responsável, pode estimular as virtudes cívicas e a educação.

Dean (2001), mencionado por Vaz & Delfino (2010), refere que o ambiente afetou a definição de cidadania de três modos:

“Primeiro, os problemas ambientais já entraram na compreensão que temos dos nossos direitos como cidadãos. Em segundo lugar, a cada vez maior consciência global associada à problemática ecológica tem ajudado a alargar a nossa compreensão do potencial da cidadania. Em terceiro lugar, os problemas ambientais emergentes contribuem para o debate complexo sobre as responsabilidades associadas à cidadania” (p. 225).

Somos capazes de preservar a natureza, se reconhecermos que esta tem direitos, portanto todos teremos deveres para com a natureza e a sociedade. Delanty (1997) citado por Vaz & Delfino (2010), refere que:

“a ideia da responsabilidade está separada da ideia de dever e está a transformar-se num tema chave na reinvenção da política: tanto activistas de movimentos sociais como o público em geral, têm desenvolvido um sentido de responsabilidade quer para com a natureza quer para com o futuro” (p. 228 e 229).

A família é o primeiro espaço de afeto, de segurança e de autoridade. Daí constituir-se num primeiro espaço de educação para a cidadania porque é a instância matriz da socialização na vida das crianças. A escola faculta um horizonte mais amplo no qual a criança ou o jovem gravam as suas vidas. Daí a influência de uma educação de responsabilidade, de compromisso e a necessidade do compromisso social (Vasconcelos, 2007).

2.3 Educação Ambiental

A Educação Ambiental no significado mais amplo, diz respeito a todos. Tem como objetivo principal fazer com que as pessoas se envolvam na defesa da sua qualidade de vida, presente e futura. Deve ser direcionada para resolução de problemas de dificuldades reais, do ambiente em que o cidadão habita (Oliveira L. F., 1989).

Atualmente a Educação Ambiental, conduz-se por ações universais, é um conceito complexo que conduz a uma grande diversidade de reflexões e opiniões. Na literatura que sobre ela reflete, podemos averiguar que se passa de uma visão minimalista para uma visão global das inter-relações entre sociedade e ambiente. Verifica-se que, não existe grande acordo em relação à data do surgimento da Educação Ambiental, mas sabe-se que o termo foi aplicado nos finais da década de sessenta, princípios dos anos setenta, notando-se uma clara preocupação mundial com as graves condições ambientais no mundo (Raposo, 1997). Na verdade, em 1970, surge a sistematização de um conceito de Educação Ambiental num documento da União Internacional para a Conservação da Natureza (idem). Neste documento, explica-se Educação Ambiental como um processo de identificação de valores e de esclarecimento de conceitos, através dos quais a pessoa adquire competências e comportamentos que lhe permitem compreender e considerar as relações de interdependência entre homem, cultura e ambiente biofísico, procurando uma participação ativa na produção da realidade do ambiente (idem). Atualmente, a definição supõe a construção de um futuro planeado e vivido numa lógica de evolução e equilíbrio. Partindo deste fundamento, e tal como menciona Godinho (Godinho, 2007), cada vez mais Educação Ambiental é recebida como sinónimo de sustentável ou de educação para a sustentabilidade.

Esta referência remete-nos para a Carta de Belgrado (texto que se adotou por concordância de todos, no "Colóquio sobre Educação Ambiental", preparado pela UNESCO e pelo PNUA, em Belgrado, de 13 a 22 de outubro de 1975, onde ficaram escritos os princípios e indicadas as linhas diretrizes da Educação Ambiental, para todo o planeta), através da qual podemos examinar que os objetivos e finalidades da Educação Ambiental recomendados naquela altura, se mantêm atuais. De acordo com este documento, a Educação Ambiental institui as seguintes categorias de objetivos a serem desenvolvidos com os indivíduos e grupos sociais:

- I) Tomada de Consciência – sensibilizar para as questões ambientais, ajudando a tomar consciência do ambiente global e dos problemas a ele inerentes;
- II) Conhecimentos – auxiliar a compreensão do ambiente na sua totalidade e a relação entre homem e ambiente, bem como despertar para a participação ativa e responsável de cada indivíduo;
- III) Atitude – ajudar a conquistar sentimentos de interesse pelo ambiente, valores ecológicos e a predisposição para agir na proteção e melhoramento do mesmo;
- IV) Competências – ajudar a adquirir e desenvolver competências que possibilitem a resolução de problemas do ambiente;
- V) Capacidade de Avaliação – auxiliar a análise e avaliação de programas e estratégias de educação em ambiente, atendendo aos fatores económicos, sociais, estéticos e educativos;
- VI) Participação – promover o sentimento de responsabilidade perante os problemas ambientais facilitando a tomada de medidas para a resolução dos mesmos (UNESCO, International Workshop on Environmental Education: Belgrade. , 1975).

Em síntese, a Educação Ambiental é um direito e um dever de todos os cidadãos, conhecedores da interação que estabelece com o meio social e natural. É indispensável ter em atenção a diversidade dos problemas ambientais, bem como perceber a nível psicológico e cultural que determina cada indivíduo, para que se possa garantir o êxito dos modelos de intervenção ambiental. Numa altura em que o mundo é tecnológico e cultural, deve-se refletir sobre as nossas atitudes e comportamentos, de modo a compormos uma “povoação” global, mais democrata, íntegra e futuramente sustentável. “De uma perspetiva ecológica profunda e de longo alcance, seja o que for que haja a fazer somos nós quem terá que fazê-lo, somos os únicos disponíveis para o fazer” (Sessions & Devall, 2004, p. 240).

2.3.1 As crianças como agentes de mudança ambiental

Pela primeira vez, desde 1969, a pedido da ONU, Portugal criou uma comissão para debater os problemas ambientais a nível internacional (Uzzel, et al., 1998) tendo participado regularmente, desde essa época, em encontros e conferências internacionais e partilhado das preocupações ambientais da Europa; fundou estruturas governamentais e desenvolveu um enquadramento legislativo e institucional adequado à proteção do ambiente e tem vindo a incrementar planos para a implementação da educação pública, tornando possível o desenvolvimento das escolas de uma Educação Ambiental (idem).

É essencial modificar algumas posturas perante o ambiente e motivar o conhecimento crítico dos cidadãos. A escola deverá ser um local onde isso se molda. A Educação Ambiental facilita-o (Cavaco, 1992). Como afirma Isabel Gingeira do Nascimento, citada por Maria Helena Cavaco (1992):

“A família reconhece na Escola uma utilidade prática, vê os resultados diretamente, passa a respeitá-la. Passamos no fundo a falar todos a mesma linguagem. E, para além da Educação Ambiental criar consciência própria nos alunos, ela vai, através deles, estender-

se às famílias e à comunidade, inculcando atitudes de participação esclarecida perante os problemas” (p. 87).

A Educação Ambiental rejeita a inércia da transferência de saberes, o professor não é o possuidor da sabedoria é antes um encorajador, um criador e um meio. Fomenta-se a colaboração, aprende-se através de situações reais e obstáculos verdadeiros. Solicita-se que os alunos fiquem capacitados ou estimulados a estudar e a solucionar de forma crítica os problemas do ambiente. O instrumento mais valioso é o ensino. O ensino dos valores gerais alusivos ao ambiente, assim como o sistema ético que possibilita a aplicação destes valores. É essencial, não só por se limitar a produzir informação, mas dirige-se a cooperar para a obtenção de comportamentos e valores positivos relativamente ao ambiente (idem).

Para dar sentido e significado ao que é necessário fazer, vale a pena lembrar a sabedoria antiga do Chefe Seattle (Anexo 3) citado por Cavaco (1998) que, em 1854, nos alertava:

“Não existe um lugar tranquilo nas cidades (...). Não há sítio onde escutar como desabrocham as folhas da árvore na Primavera ou como esvoaçam os insectos. Mas talvez isto também seja porque sou um selvagem que não compreende nada. Basta o ruído para insultar os nossos ouvidos. Depois de tudo para que serve a vida se o homem não puder escutar o grilo solitário do [noitibó] (*designação comum a vários géneros de aves de hábitos noturnos; pessoa que só anda de noite*) nem as discussões nocturnas das rãs nas margens dum charco?” (p. 144).

2.4 Reciclagem

Reciclar significa transformar materiais ou objetos usados, em novos produtos para serem consumidos. Esta necessidade foi impulsionada pela humanidade, a partir do momento em que se averiguaram os benefícios que esta ação transporta para o planeta Terra.

Não há muito tempo para retroceder os malefícios realizados em nome do progresso, por isso, cada ser humano deve comprometer-se e fazer a sua parte.

O meio ambiente tornou-se alvo de discussão nas conferências efetuadas nos encontros das Nações Unidas, tendo como motivo central a busca de soluções para reduzir os impactos originados na natureza pela obra poluidora do homem (Oliveira, Oliveira, Vilela, & Castro, 2012).

Um dos maiores problemas com o ambiente que atualmente preocupa a sociedade é o lixo: o que fazer com ele. Assim, é necessário gerar meios que consigam consciencializar a sociedade sobre a importância de preservar e cuidar do meio ambiente. Neste sentido, a Educação Ambiental surgiu como fragmento da Educação tanto formal como não formal, pois ambas procuram motivar a população sobre a problemática situação do nosso planeta (idem).

Num esforço de diminuir os malefícios da poluição alguns intelectuais têm apresentado opções de ação preventiva com a intenção de contribuir para a qualidade de vida de todos. A política dos 5 R's

– reduzir, reutilizar ou reaproveitar, recuperar, renovar e reciclar – é uma evolução da política dos 3 R's – reduzir, reutilizar e reciclar – estas ações e práticas vêm contribuir para reduzir a quantidade de resíduos na natureza e permitir a transformação de alguns resíduos em novos produtos, dando-lhes uma nova vida. A mudança da política dos 3 R's para a política dos 5 R's, tem o objetivo de garantir o conforto, a preservação e a sensibilização ambiental; tem como principal foco a mudança individual de hábitos no cotidiano dos cidadãos, de modo a reverter o comportamento coletivo (Silva, et al., 2017).

Reduzir – diminuir a quantidade de resíduos produzidos, desperdiçar menos e consumir só o necessário.

Reutilizar ou reaproveitar – guardar materiais aos quais se possa dar uma nova utilidade.

Recuperar – arranjar materiais degradados e reaproveitá-los.

Renovar – reinventar os materiais, repará-los.

Reciclar – transformar os materiais em novos produtos ou matérias primas de forma a diminuir a quantidade de resíduos eliminados.

Caso as políticas dos 5 R's sejam utilizadas adequadamente, o resultado afetará em muitos benefícios para o planeta e para os que nele habitam (seres vivos). Desta forma, ficamos com um mundo mais limpo, arrumado, sustentado e com os recursos naturais disponíveis a todos, sem ter receio de esses recursos estarem a desaparecer. Deve sobressair o bem-estar de toda a sociedade e não o gasto excessivo e o egocentrismo (idem).

A Educação, hoje em dia, pode ser o passo mais importante para orientar para o futuro o habitante do planeta Terra (Oliveira, Oliveira, Vilela, & Castro, 2012).

A escola pode desempenhar o papel de levar ao aluno o saber e a percepção dos problemas que estão à sua volta, pensar sobre o lixo é um meio de trabalhar conceitos, valores, atitudes, posturas e éticas. É um trabalho de grande interesse que envolve a realidade do dia-a-dia de cada um (idem).

De acordo com Kligerman (2000), citado por Layargues, precisa-se educar a sociedade, pois, na teoria, ela direciona a questão. É indispensável prosseguir esse pensamento e perguntar ao educador o que ensina; pois a prática educativa poderá ser alvo da manipulação das ideias, como a autora afirma que devemos auxiliar a natureza e também a nós próprios, fazendo a separação do lixo nas nossas casas.

Resumidamente devemos separar, como afirma Silva (1975, p. 1), referido por (Carapeto),

"A imagem da Terra vista pelos astronautas teve a virtude de nos inculcar a consciência de que, longe de habitar um espaço infinito, habitamos uma espécie de nave espacial isolada, dentro de uma cápsula de recursos constantes, que consumimos, e que somente não esgotamos porque reciclamos. Este conceito da necessidade de reciclagem - de nada perder, de nada destruir, de tudo usar de novo - desta cápsula de recursos constantes

acordou-nos para a ameaça da poluição, que interrompe o processo de reciclagem pela inutilização do recurso ou pelo envenenamento” (1998).

2.5 Educação Artística

Na Educação Artística, ver, interpretar e fazer objetos artísticos são meios de criação de identidades, porque a mudança existe na medida em que se aprende: a nossa aprendizagem altera a nossa identidade subjetiva (Freedman, 2003, p. 2). Mas a educação não é só um processo de formação de identidades é também um processo de transformação social. E, nesse contexto, os eixos transversais da educação para a sustentabilidade, cidadania e diversidade cultural devem ser prioritários no mundo em que vivemos.

As artes são uma via de conhecimento, determinado pela utilização constante de estratégias de compreensão, propondo questões, como a universalidade ou a variedade da experiência humana, similares às que podem ser levantadas pelos físicos sobre a ordem e o caos ou os modelos de representação do universo (Eisner E. , 1997).

Na verdade, a Educação Artística é um terreno infinito onde cabem incalculáveis conhecimentos técnicos desde as mais antigas às mais recentes tecnologias que as artes utilizam: históricos, estéticos, conceitos disciplinares, teorias críticas, etc.

Qualquer pessoa criativa é sempre um ser do seu tempo e da sua época, sustentamos que a cultura delimita substancialmente a orientação e produção criativas, sendo decisivo que se combinem, em paralelo, condições psicológicas e materiais para que qualquer invenção ou descoberta se apresente.

A Educação Artística, que partilha com uma construção mental de criatividade a complexidade e multidimensionalidade, já que abrange as dimensões da educação e da arte, mas também a da cultura. Na senda das orientações do Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as Capacidades Criativas Para o Século XXI, produzido pela Comissão Nacional da UNESCO (2006) – que fortalece a importância do acesso, desde tenra idade, à Educação Artística como forma de desenvolver a participação cultural, desenvolver capacidades individuais, melhorar a qualidade da educação e promover a expressão da diversidade cultural, somos levados a analisar a Educação Artística como uma hipótese real e executável de unir educação e criatividade, com o fim de promover o desenvolvimento psicológico dos indivíduos a um nível máximo.

A Educação Artística tem a potencialidade de formar um caminho de futuro na educação, pois pode promover aspetos tão cruciais do desenvolvimento humano como a compreensão estética, a imaginação e, especialmente, a criatividade. As atividades inerentes à prática pedagógica no contexto da Educação Artística pode revestir-se de uma intencionalidade psicológica raramente alcançada de outro modo. Afinal, a arte pode surtir um dominante efeito na consciência social do

indivíduo, em virtude de estar munida de uma lógica interna muito própria, capaz de aceder a dimensões do funcionamento psicológico inacessíveis de outro modo. Cientes destas potencialidades, torna-se impossível desagregar criatividade, educação e Educação Artística, pois todas convergem para uma compreensão da complexidade individual. Neste sentido, fomentar o crescimento da criatividade na infância através da Educação Artística é crucial, uma vez que “todo o futuro da humanidade depende da imaginação criativa” (Vygostky, 2004).

CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3.0 Introdução

Neste capítulo faz-se referência ao método de investigação selecionado, tendo em conta as suas vantagens e desvantagens. Alude também sobre o contexto e as características da amostra. Elucida-nos sobre os instrumentos de recolha de dados, bem como sobre o papel da investigadora e conclui com as considerações éticas a ter em conta durante a investigação.

3.1 Seleção do método

3.1.1 O método de investigação

O paradigma da presente investigação está formulado no método qualitativo. Este tem como particularidades o facto de os dados serem obtidos em ambiente natural e de o investigador desempenhar o papel primordial. É uma investigação narrativa e que se importa principalmente com o processo em que se desenvolve. A análise dos resultados é feita pelo método indutivo e valoriza o significado (Bogdan & Biklen, 1994).

Foi selecionado o método de investigação-ação, por ser o mais apropriado entre outros métodos qualitativos, por causa do seu destaque na resolução de problemas educativos diagnosticados em contextos específicos; também pelo motivo do seu possível contributo para o meu conhecimento particular e prático; e porque era compatível com a minha profissão enquanto professora titular de uma turma (Moura, 2003, p. 5).

Patton (1980, p. 13), citado por Anabela Moura (2003, p. 12), “declara que os métodos qualitativos ‘permitem que um avaliador selecione questões em mais profundidade e pormenor’”. Eles consentem que o investigador pesquise o trabalho de campo sem estar limitado a categorias pré-determinadas de análise e isto favorece uma investigação mais profunda, aberta e precisa.

Sendo assim, este método define uma modalidade de trabalho que desenvolve o conhecimento, produz modificações significativas e tem o papel de facilitar aos participantes a capacidade de encontrar estratégias que proporcionam a mudança.

Finalmente, o processo de investigação-ação é atrativo porque permite experimentações práticas em contextos de sala de aula, simplificando a colaboração com os alunos, o que garante uma comunicação adequada entre mim, na qualidade de investigadora, com os discentes (Moura, 2003, p. 5).

3.1.2 Ponto fortes e fracos do método de investigação

O método de investigação-ação não se conduz pelos parâmetros específicos da investigação quantitativa, o que leva muitos investigadores a criticá-lo e a pôr em causa o seu valor. A sua primordial vantagem, quando aplicado nas escolas, é ser um processo de ato contínuo. Tem como benefício superior enquanto método a simplificação da influência do grupo para a mudança. Também tem como particulares vantagens positivas, a flexibilidade e adaptabilidade, fazendo com que as mudanças ocorram durante a sua aplicação estimulando a experimentação e a inovação (Moura, 2003; Elliot, 2005).

Têm sido erguidos muitos obstáculos à investigação-ação. Serrano (1994), citado por Anabela Moura (2003), refere que este método de investigação é criticado pela falta de rigor científico; que não vai para além da resolução de problemas práticos; tem pouco ou nenhum controlo sobre as variáveis autónomas; e os seus resultados não são tipicamente realizáveis e limitados ao meio circundante no qual a investigação tem lugar. Um esclarecimento provável para a razão pelo qual este método é muitas vezes censurado é que tende a ser experimentado de forma inexperiente, o que explica a falta de rigor. Em contrapartida, quando um investigador 'perito' o utiliza, pode ser tão exigente como qualquer outro formato de investigação (*idem*).

3.2 Contexto da pesquisa

O atual estudo foi desenvolvido no Agrupamento de Escolas de Valdevez, no Centro Escolar Professor António Alves de Melo Machado, numa turma de quarto ano, pois era a turma onde se encontrava a lecionar a investigadora. Este Centro Escolar tem mais quinze turmas do 1.º Ciclo. Encontra-se no "coração" da vila de Arcos de Valdevez.

3.2.1 Contexto físico de Arcos de Valdevez e Porta do Mezio

O Agrupamento localiza-se no concelho de Arcos de Valdevez, uma vila confinada a norte de Portugal, na província do Minho e no distrito de Viana do Castelo. É um concelho amplo, abrange uma área de cerca de 450 km², e tem uma população de cerca de 23.000 habitantes, distribuídos por 36 freguesias (CMAV, 2019). Tem como limites territoriais, a Norte, os concelhos de Monção e Melgaço, a Este, Espanha, a Oeste, os concelhos de Ponte de Lima e Paredes de Coura e, a Sul, o concelho de Ponte da Barca. O concelho de Arcos de Valdevez, o maior do Alto-Minho (*idem*).

3.2.2 Caracterização geral do agrupamento

O Agrupamento é constituído pela escola sede – Escola Básica e Secundária, com um conjunto de sete edifícios (antiga escola secundária e EB2,3) e sete subunidades. Este conjunto de escolas dista da escola sede cerca de 7 km e a mais distante, cerca de 20 Km.

A Escola, em Arcos de Valdevez, onde será implementado o projeto, é constituída por vinte e quatro salas, das quais dezasseis salas de aulas, uma sala para Informática, uma para Atividades Experimentais, um Centro de Apoio à Aprendizagem, três para Atividades Artísticas (Música, Drama, Dança ou outras) e duas para reuniões/ atendimento aos Encarregados de Educação. Existe também uma biblioteca, um polivalente e a cantina.

Os alunos estão distribuídos da seguinte forma: três turmas do 1.º ano, quatro turmas do 2.º ano, cinco turmas do 3.º ano e quatro turmas do 4.º de escolaridade, num total de trezentos e cinquenta e dois alunos. Relativamente ao pessoal docente, este estabelecimento de ensino integra dezasseis professores titulares de turma, três professoras de Apoio Educativo, duas professoras de Educação Especial, uma professora bibliotecária e uma professora Coordenadora de estabelecimento. No que diz respeito ao pessoal não docente, este é composto por onze assistentes operacionais, sendo dois deles destacados para o apoio aos alunos abrangidos pelas Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão que integram o Centro de Apoio a Aprendizagem (AEV, 2018).

3.3 Participantes

Para ser mais benéfico e já que a docente se encontra a lecionar com uma turma, optou-se por uma amostra de conveniência. Esta é propositada, porque os sujeitos que a compõem não são selecionados ao acaso: o investigador escolhe a amostra a partir de critérios específicos (Aires, 2015, p. 22). Neste caso, a turma de que é titular tem o horário das aulas compatível com o do investigador, cujos encarregados de educação e direção da Escola autorizam o presente estudo.

A turma do quarto ano de escolaridade, constituída por vinte alunos foi a turma alvo do estudo de investigação. Esta turma é constituída por onze raparigas e nove rapazes, todos de nacionalidade portuguesa, quase todos nascidos no ano de 2010, à exceção de uma que nasceu em 2009. Todos os alunos frequentaram o ensino pré-escolar e não há casos de retenção. A maioria dos alunos vive com os pais e os irmãos. Os seus agregados familiares enquadram-se na classe média, sendo que as atividades profissionais dos respetivos encarregados de educação situam-se maioritariamente no sector secundário.

3.4 Instrumentos de recolha de dados

Segundo (Coutinho, 2008), numa investigação qualitativa podem ser utilizadas diferentes técnicas e instrumentos para a recolha de dados, que podem descrever-se sinteticamente em três grandes grupos:

1. O inquérito, como forma oral, a entrevista, ou escrita, o questionário;
2. A observação, de forma sistemática ou participante;
3. A análise documental.

Este autor, refere ainda, que estas técnicas e instrumentos podem ainda classificar-se do seguinte modo:

- 1) Técnicas baseadas na observação: observação participante; notas de campo; diário do investigador; memorandos analíticos; escalas de medida.
- 2) Técnicas baseadas na conversação: questionário; entrevista; grupos de discussão.
- 3) Análise de documentos: documentos oficiais tais como artigos de jornais e revistas, legislação, planificações, registos de avaliação, manuais, fichas de trabalho, enunciados de exames; documentos pessoais, como o diário do professor ou do aluno.
- 4) Meios audiovisuais: vídeo; fotografia; gravação áudio.

No atual estudo serão usados os seguintes instrumentos de recolha de dados:

1. Observação participante; 2. Trabalhos dos alunos; 3. Registo de imagem através de fotografia; 4. Questionário; 5. Diário e notas de campo; 6. Triangulação de dados.

3.4.1 Observação participante

A observação participante é baseada na observação direta, quando o observador está implicado na participação e tem como objeto perceber um fenómeno em profundidade (Coutinho, 2008).

O investigador-observador pode perceber o mundo social do interior, pois partilha o contexto humano das pessoas que observa (Lessard-Hébert, 2010). O investigador é o primordial instrumento de observação e tem como principal propósito a recolha de informação.

Há dois modos de observação participante: a forma ativa, quando o observador faz o registo dos dados durante a observação e a forma passiva, quando o registo é feito após a observação. A observação participante pode revelar características de grupos ou indivíduos impossíveis de descobrir por outros meios. Revela, no entanto, particularmente uma perspetiva subjetiva e parcial (Bell, 2010).

Na presente investigação, a observação participante foi realizada pela professora–investigadora durante as aulas e registada em notas de campo no final de cada uma.

3.4.2 Trabalhos dos alunos

Trabalhos elaborados na sala de aula pelos alunos.

3.4.3 Registo de imagem – fotografia

A fotografia é usada simultaneamente com a observação participante, como um meio para recordar e estudar detalhes e assim poder encontrar pistas sobre relações e atividades. A fotografia também pode captar aparências visuais tais como: os alunos a trabalharem na sala de aula; a caracterização da sala de aula, se os alunos trabalham em grupos; os objetos/ferramentas utilizados; entre outros.

Collier (1973, p. 72), referido por Anabela Moura (2003), relata que as referidas trocas verbais ou gestos eram estudadas através das fotografias.

3.4.4 Questionário

Segundo Coutinho (2008), o questionário é um instrumento que tem como objeto recolher informação sobre um definido assunto onde as respostas são mostradas por escrito, permitindo obter informação ou avaliar uma intervenção. Bell (2010), menciona que este tipo de instrumento constitui uma forma rápida de recolher informação. Que tipo de questionários serão realizados? Usaram-se questionários com questões de escolha múltipla (de listagem e de categorização) e questões abertas.

3.4.5 Diário (notas de campo)

Foi utilizado o Diário como instrumento de investigação. Os diários enquanto instrumento exigem uma descrição minuciosa, daquilo que o investigador analisou durante a ação, registando o que ouviu, viu, vivenciou, mas também ideias e estratégias, ponderando seguidamente sobre os dados recolhidos.

De acordo com Bell (2010), um diário é também um instrumento útil para identificar aqueles aspetos da conduta profissional pessoal que ganham em ser citados na pesquisa.

Os diários para além de apresentarem narrações sobre as observações, reações, sentimentos, interpretações, reflexões, hipóteses e explicações, devem ainda possuir conversas, perguntas efetuadas e atitudes de maneira a reconstituir a realidade da observação (Elliott, 2005).

3.4.6 Triangulação

Segundo (Elliott, 2005), a triangulação de dados é constituída por um conjunto de informações do mesmo assunto ou do mesmo problema, analisada de diferentes perspetivas de modo a encontrar conformidades ou dissemelhanças nos resultados. O mesmo autor refere que ao observar os dados devem ser mostrados os aspetos que são diferentes, que ocorrem e se contrapõem. Nos casos de oposição podem ser contestados com os registos.

Deste modo, a triangulação no estudo será elaborada através da observação participante, análise do diário (notas de campo), pelas fotografias, questionários efetuados tanto aos alunos como aos encarregados de educação e pelos trabalhos elaborados pelos alunos.

3.5 Método de Análise de Dados

Segundo Bogdan & Biklen (1994), a análise de dados consta na pesquisa e preparação da informação recolhida através das várias técnicas e instrumentos utilizados, tendo como finalidade, aperfeiçoar a compreensão sobre esses materiais e mostrar o que se descobriu. Esta tarefa envolve todo o tratamento dos dados, a sua organização e resumo, a descoberta de padrões e os resultados, verificando, deste modo, das aprendizagens obtidas.

3.6 Questões éticas

Segundo Elliot (2005), existe a necessidade de incluir, em qualquer estudo de investigação, um enunciado relativo ao quadro ético para esclarecer o acesso e a comunicação da informação.

Neste estudo foi produzido um pedido formal ao diretor do Agrupamento de Escolas onde leciono (Apêndice 1), onde se explicaram os objetivos do estudo e se solicitou a autorização para a realização do mesmo com uma turma da escola, quer à direção da escola quer aos encarregados de educação dos alunos envolvidos.

Foi garantido aos participantes que toda a informação e elementos audiovisuais recolhidos, neste estudo, serão guardados pelo investigador e utilizados apenas para fins académicos.

3.7 Plano de Ação

Esta investigação desenvolveu-se no ano letivo 2019/2020 e em três ciclos.

No primeiro ciclo, que decorreu em setembro de 2019 (três semanas), foi efetuada uma revisão de literatura sobre as temáticas e as metodologias de investigação, no sentido de descobrir as mais apropriadas ao estudo. Esta revisão de literatura procurou basear-se em autores e trabalhos científicos publicados que abordassem as temáticas referentes a este estudo. Neste primeiro ciclo foram estabelecidas as questões de investigação, a sua pertinência e finalidades para, de seguida, delinear o plano de realização, definindo os intervenientes e preparando os recursos a utilizar. Também foram selecionados os instrumentos e ações para aquisição de dados. Feito reuniões preparatórias com os colegas e direção da escola.

No segundo ciclo, de setembro (duas últimas semanas) a outubro de 2019, deu-se a definição da intervenção curricular do ciclo seguinte: elaboração das sessões, preparação dos questionários, descrição, definição de estratégias, atividades e recursos próprios.

No terceiro ciclo, de outubro a dezembro de 2019, foram implementadas as ações prevista no ciclo anterior, no Centro Escolar Professor António Alves de Melo Machado algumas das estratégias de intervenção curricular. Salienta-se a realização de notas de campo.

Durante este ciclo de ação, as sessões decorreram conforme a explicação que se segue:

Tabela 1 – Ações/Operacionalização

Calendarização	Ações/Operacionalização	Objetivos	Recursos humanos e materiais	Monitorização
1.ª sessão 01-10-2019	Preencher o questionário (hábitos da reciclagem).	Harmonizar o contacto com diferentes tendências estéticas da educação artística – artes visuais, permitindo a descoberta e o desenvolvimento de interesses e aptidões.	Alunos Professora Computador Caderno de Expressões Material escolar Folhas de cavalinho Caixas de cartão de vários tamanhos Material reciclado diverso	Diagnóstico – questionário. Questionário aos pais/Encarregados de Educação. Atitudes e comportamentos.
2.ª sessão 01-10-2019	Sensibilizar sobre o tema “A reciclagem” (aula de Inglês).			
3.ª e 4.ª sessão 02-10-2019	Sensibilizar sobre o tema “A reciclagem”, com imagens e vídeos.	Permitir uma ligação das	Cola branca Pinceis	Trabalhos produzidos pelo aluno.

<p>5.ª sessão 04-10-2019</p> <p>6.ª, 7.ª e 8.ª sessão 09-10-2019 10-10-2019</p> <p>9.ª sessão 16-10-2019</p> <p>10.ª sessão 29-10-2019</p> <p>11.ª sessão 05-11-2019</p>	<p>Dialogar sobre a reciclagem (os 5 R's), a técnica da Assemblagem, o artista Bordalo II e a fauna do Parque Nacional Peneda-Gerês – Porta do Mezio.</p> <p>Definir grupos de trabalhos. Escolher o animal do Parque Nacional Peneda-Gerês – Porta do Mezio, que se encontra esculpido no local (mediante os que foram apresentados na aula anterior).</p> <p>Realizar o esboço e seleção de cores.</p> <p>Conversar sobre os materiais que iriam usar e técnicas. Realizar o Bilhete de Identidade do animal (pesquisa elaborada por cada grupo).</p> <p>Diálogo sobre o “artista” Bordalo II – vida e obras.</p> <p>Efetuar a construção, colagem, pintura ou decoração, com o apoio do professor de EVT.</p> <p>Visita da Resulima à turma– Palestra “Valorização de tratamentos de resíduos sólidos”, com a Engenheira.</p>	<p>crianças com a Arte e a Cultura.</p> <p>Fortalecer a autoestima e a autoconfiança.</p> <p>Descrever figuras bi e tridimensionais, identificando as suas propriedades.</p> <p>Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.</p> <p>Promover o crescimento da formação equilibrada da personalidade, em interação com o meio humano, cultural e artístico em que a criança vive.</p> <p>Proporcionar à criança um domínio das suas capacidades expressivas e criativas.</p> <p>Desenvolver e aprofundar a sensibilidade estética.</p> <p>Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.</p>	<p>Tintas</p> <p>Revistas</p> <p>Jornais</p>	<p>Caderno diário e dossier do aluno.</p> <p>Prestação e trabalho desenvolvidos pelo aluno.</p> <p>Trabalho experimental e projeto desenvolvido (esboço e trabalho final).</p> <p>Autoavaliação da atividade – questionário e diário de bordo (alunos).</p> <p>Autoavaliação da atividade – questionário (pais/ Encarregados de Educação).</p>
--	--	---	--	--

12. ^a à 18. ^a sessão 05-11-2019 13-11-2019 14-11-2019 19-11-2019 27-11-2019 03-12-2019 04-12-2019	Continuar a efetuar a construção, colagem, pintura ou decoração, com o apoio do professor de EVT.			
19. ^a e 20. ^a sessão 05-12-2019 10-12-2019	Escrita da letra e ensaio da música para apresentação na inauguração da exposição. Construir as letras SOS Planeta Terra.			
21. ^a sessão 16-12-2019	Preencher o questionário final e o Diário de Bordo.			
16-12-2019	Exposição (apresentação à comunidade escolar – pais/E.E., Câmara Municipal e professores convidados da ESE-IPVC).			

CAPÍTULO IV - DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

4.0 Introdução

Este capítulo expõe e descreve os três ciclos da investigação - ação, decorridos no Centro Escolar Professor António Alves de Melo Machado, no período de setembro a dezembro de 2019. Apresenta ainda, as seleções metodológicas, as estratégias e os procedimentos escolhidos em todas as situações da ação, assim como os instrumentos e técnicas usadas.

4.1 Adultos e alunos participantes na ação

Os alunos e encarregados de educação/pais intervenientes pertenciam a uma turma do 4.º ano de escolaridade. Este grupo de alunos no seu total era composto por vinte crianças.

Foi decidido sensibilizar as crianças através de um vídeo em inglês, e para fazer a sua tradução a professora de inglês, cedeu a sua aula, aceitando, deste modo, participar como colaboradora neste estudo. A investigadora deste estudo desafiou ainda um professor de EVT, Educação Visual e Tecnológica, do mesmo Agrupamento, tendo este aceitado participar como colaborador no projeto. Estavam assim definidos os três docentes, do Agrupamento de Escolas de Valdevez, envolvidos: investigadora, professora curricular de inglês do 3.º e 4.º anos de escolaridade e um professor de EVT.

4.2 Descrição da investigação-ação

4.2.1 Cronograma

Tabela 2: Cronograma

Atividades	Meses					
	setembro 2019	outubro 2019	novembro 2019	Dezembro 2019	Jan./fev/ março 2021	abril/maio/ junho/julho 2021
Levantamento e enquadramento da literatura						
Desenvolvimento e implementação do Projeto						
Apresentação do Projeto à						

comunidade (Exposição)						
Recolha de dados						
Tratamento de dados						
Redação do documento escrito						
Revisão do texto						
Entrega do trabalho						

4.2.2 Descrição do ciclo um

O primeiro ciclo da investigação –ação decorreu em setembro de 2019 (três semanas).

Neste período, a investigadora procurou e estruturou a revisão de literatura referente a teorias e práticas de diferentes autores, nacionais e internacionais, formou a sua equipa de trabalho, definiu o problema de investigação, selecionou o método e as questões de investigação, bem como as técnicas de recolha de dados.

Nesta primeira fase realizaram-se algumas reuniões informais entre a investigadora e os professores envolvidas no projeto, para comprovar e redefinir o problema, conversar sobre o projeto, refletir sobre a sua pertinência e conformidade ao problema, e definir estratégias e atividades para os ciclos seguintes. Durante esses encontros avaliava-se e refletia-se sobre o trabalho, de modo, a preparar as tarefas posteriores.

Foram analisadas as características dos alunos. Procedeu-se também à discussão sobre as palavras-chave do projeto, depois de definido e repensado o problema de investigação. Foi ainda apresentado o projeto curricular a aplicar, o método de investigação selecionado e suas características.

Discutiu-se e refletiu-se sobre o método de investigação-ação e as formas de atuar. Definiram-se as finalidades da investigação-ação e elaboraram-se: questionários aos alunos participantes, questionários aos encarregados de educação e os pedidos de autorização.

4.2.3 Descrição do ciclo dois

O ciclo dois da investigação organizou-se em duas fases: organização das atividades práticas (sessões) a realizar no ciclo três, e conclusão dos questionários aos alunos e aos encarregados de educação. Este ciclo decorreu entre setembro (duas últimas semanas) a outubro de 2019.

Refletiu-se sobre os temas do projeto, a planificação das aulas e o planeamento dos recursos a utilizar. Foram delineadas as estratégias e as atividades a realizar. Foi contactada a empresa Resulima, por email, a fim de fazer uma palestra de sensibilização sobre o tema da separação do lixo. Conseguiu-se agendar uma visita da Engenheira à Escola. Também foram realizados contactos, por email, com a assessora do artista português Bordalo II, que se prontificou, de imediato, a colaborar no projeto de investigação, enviando documentos e imagens sobre o seu trabalho artístico. Foi-lhe solicitado para vir à Escola ou fazer um vídeo para os alunos, mas devido à falta de disponibilidade e projetos que o artista está a fazer de momento, não se pode agendar.

4.2.4 Descrição do ciclo três

O ciclo três da investigação decorreu nos meses de outubro a dezembro de 2019.

Neste período foram efetuados questionários aos alunos e aos encarregados de educação/pais.

Os alunos envolvidos reponderam a questionários de diagnóstico, relatando hábitos de reciclagem. Realizaram-se as sessões, que ficaram registadas em suporte fotográfico e notas de campo. As finalidades deste ciclo foram as seguintes:

- Sensibilizar os alunos para os problemas ambientais relacionados com o lixo;
- O gosto pela Educação Ambiental relacionado com a Educação para a cidadania;
- A criatividade no desenvolvimento dos trabalhos referentes ao projeto de investigação.

Implementação das atividades com os alunos no terreno (vinte e uma sessões).

4.2.5 Construção dos recursos pedagógicos

Foram preparados recursos pedagógicos para a implementação do projeto, nas suas diferentes fases.

Numa primeira fase, de motivação e sensibilização dos alunos para o projeto, foi elaborado no programa PowerPoint, a explicação do tema e da técnica que se iria abordar. Mostraram-se também alguns vídeos e fotografias de sensibilização tendo como objetivo os alunos se familiarizarem com esta técnica de expressão artística. A investigadora tratou ainda de adquirir o material necessário para os trabalhos das crianças, como: cola, pincéis, tintas acrílicas e lixo para reciclar que foi facultado pelas outras turmas da escola.

4.2.6 Implementação da ação

Para proteger o anonimato das crianças e dos encarregados de educação, não foram dados nomes, apenas as siglas: AL (aluno/a) e EE (encarregado de educação) numeradas.

Participantes: vinte alunos de uma turma do 4.º ano.

Primeira sessão

Dia: 01-10-2019

Ações/operacionalização: preenchimento de um questionário, sobre o tema: hábitos de separação do lixo.

Objetivos: identificar/verificar conhecimentos prévios dos alunos.

Recursos humanos e materiais: alunos, professora, computador, questionário e material escolar.

Monitorização: diagnóstico – questionário aos alunos e aos Encarregados de Educação/pais

Duração e horário: 60 minutos (13:30 – 14:30)

Descrição geral, análise e reflexão: a professora exhibe o questionário no quadro interativo e faz a sua leitura, para que não haja dúvidas no seu preenchimento. Explica que o presente questionário é inserido num estudo de investigação, no âmbito do Mestrado em Educação Artística e visa recolher informação junto dos alunos sobre os seus hábitos de separação do lixo. Solicita para que sejam honestos nas respostas, pois ajudará no projeto a desenvolver na turma. Depois de terminado, o ajudante do dia (o aluno responsável, por ordem alfabética) recolheu os questionários e entregou-os à professora. No final, levaram para casa outro questionário para os Encarregados de Educação/pais preencherem, de acordo com o mesmo tema (Anexo 3).

Os alunos, mesmo depois da explicação anterior, tiveram dúvidas e a docente (professora investigadora) dirigiu-se a eles, explicando novamente, o que não estavam a perceber. Os alunos estiveram concentrados e foram responsáveis nas respostas aos questionários.

Segunda sessão

Dia: 01-10-2019

Ações/operacionalização: sensibilização das crianças para o meio ambiente, através da visualização de um vídeo, com o título “Greta Thunberg and George Monbiot make short film on the climate crisis” (Anexo 3).

Objetivos: sensibilizar dos alunos para os problemas ambientais.

Recursos humanos e materiais: alunos, professora Titular de Turma, professora de Inglês, computador.

Monotorização: atitudes e comportamentos.

Duração: 60 minutos (16:00-17:00)

Descrição geral, análise e reflexão: a professora de Inglês (Figura 10) dialogou com a turma e referiu que iriam ver uma curta metragem. Inicialmente mostrou o vídeo sobre a “Crise climática” aos alunos sem interrupções, de seguida mostrou-o outra vez traduzindo e explicando-o (era na língua inglesa e não tinha legendas) à medida que se via (Figura 11). Durante a visualização houve a manifestação de alguns alunos que diziam: “Já vimos a menina na televisão”. Depois da visualização a professora perguntou do que tratava o vídeo e alguns disseram: “Animais em vias de extinção”; “Incêndios nas florestas”; “As árvores dão-nos oxigénio”; “Fala sobre a proteção do planeta e do meio ambiente”. A professora explicou que os ativistas ambientais Greta Thunberg (Figura 12 – Anexo 3) e George Monbiot (Figura 13) ajudaram a produzir uma curta-metragem, destacando a necessidade de proteger, restaurar e usar a natureza para enfrentar a crise climática. No final os alunos e a professora conversaram sobre algumas situações que conheciam de violência sobre o meio ambiente ou sobre algumas ações que desenvolveram para o ajudar.

AL1: “O meu pai tinha sacos de pano e trocou por sacos de plástico. Eu não gostei.”; “Fomos à praia e apanhamos dois sacos do lixo.”

Professora de Inglês: “Quando vamos para a praia, eu e as minhas filhas não apanhamos o lixo todo da praia, mas aquele que está no espaço onde ficamos.”

AL2: “Quando fui à praia, um surfista encontrou um golfinho morto, que comeu um saco de plástico.”

AL3: “Já limpei a rua com o meu pai.”

Foi uma excelente partilha de conhecimentos e ideias, que fez repensar algumas atitudes que estamos a ter perante o nosso planeta.



Figura 10 – A professora de Inglês a explicar



Figura 11 – O vídeo de sensibilização “Crise climática”



Figura 12: Greta Thunberg, na “Visão Sapo”



Figura 13 - George Monbiot

Terceira e quarta sessão

Dia: 02-10-2019

Ações/operacionalização: continuação da sensibilização das crianças para o meio ambiente, com visualizações de vídeos sobre o meio ambiente/animais e imagens; diálogo sobre a reciclagem, a técnica da *Assemblagem* e a fauna do Parque Nacional Peneda-Gerês – Porta do Mezio.

Objetivos: sensibilizar os alunos para os problemas ambientais; conhecer o processo da reciclagem e separação do lixo; conhecer a técnica da *Assemblagem* e os animais que se encontram no PNPB – Porta do Mezio.

Recursos humanos e materiais: alunos, professora e computador.

Monitorização: atitudes e comportamentos.

Duração: 3.ª sessão - 60 minutos (14:45-15:45); 4.ª sessão - 30 minutos (16:00-16:30)

Descrição geral, análise e reflexão: na terceira sessão, a professora mostrou imagens e vídeos sobre a poluição do nosso Planeta, a violência ambiental. Os alunos demonstraram descontentamento e houve uma aluna que começou a chorar. Alguns alunos perguntaram “O animal morreu?” / Porque está com a garrafa na boca?”. A docente explicou que todos nós estamos a “matar” o planeta, mas que estamos a tempo de o salvar. Para isso, temos de nos unir e tentar minimizar um pouco este problema. Todos juntos somos mais fortes.

Continuou-se com a apresentação dos temas sobre a reciclagem, da técnica que viria a ser usada no projeto.

Houve um diálogo sobre o que é a reciclagem, os ecopontos e a política dos 5 R’s: **Reduzir**, **Reutilizar**, **Recuperar**, **Renovar** e **Reciclar**, o tempo que demora a decomposição de alguns resíduos e a aplicação de um jogo sobre o que aprenderam. Definiu-se a técnica da *Assemblagem*, observou-se os seus criadores, com alguns exemplos e apresentou-se Bordalo II.

Na quarta sessão, foi abordada a fauna que se encontra atualmente em perigo de extinção e/ou está protegida, no PNPG, localizado neste concelho. Foram mostradas imagens das esculturas que se encontram no Mezio e comparadas com outras, do animal real (Figura 16). Finalmente, a docente, em concordância com os alunos, decidiu que iriam ser dadas duas sacas coloridas (azul e amarelo) a cada turma da escola, para guardarem o lixo da sala de aula, depois de limpo e que posteriormente passariam nessas mesmas turmas com uma mensagem de explicação do projeto, com o objetivo de recolha de mais material – “lixo”.

As imagens e vídeos de motivação cumpriram o seu propósito. Os alunos mostraram-se atentos, interessados e curiosos, o que proporcionou momentos de aprendizagem mútua. A ideia dos animais, fez com que se mostrassem ainda mais cativados, para desenvolver este trabalho.

No âmbito da realização deste projeto, os alunos divididos em grupos de dois, deslocaram-se às salas de aula (16 turmas + 1 Centro de Apoio à Aprendizagem - CAA + Biblioteca Escolar), oferecendo dois sacos (amarelo e azul).



Figura 14 – O Lobo-Ibérico e a Víbora

Quinta sessão

Data: 04-10-2019

Ações/operacionalização: definição dos grupos de trabalho e escolha dos animais.

Objetivos: reforçar a autoestima e a autoconfiança.

Recursos humanos e materiais: alunos, professora, computador, caderno de expressões e material escolar.

Monitorização: atitudes e comportamentos.

Duração: 60 minutos (13:30-14:30)

Descrição geral, análise e reflexão: a escolha dos grupos foi predefinida pela professora, de modo a torna-los mais coesos e fortes. Foram criados quatro grupos de três alunos e dois de quatro alunos.

Depois de feita a seleção dos animais da fauna do Parque Nacional Peneda-Gerês, cada grupo reuniu-se, para escolher o animal que iriam realizar. Os animais escolhidos foram: a Águia-real, o Lobo-Ibérico, a Víbora, o cavalo Garrano, o Veado e o Bufo-Real (Figura 15). Os grupos conseguiram chegar a um consenso, houve apenas um elemento que não concordou, mas depois de refletir aceitou a proposta elaborada pelos colegas. Foram expostas algumas imagens das obras do artista Bordalo II e que os alunos admiraram com surpresa e muito entusiasmo (Figura 16).

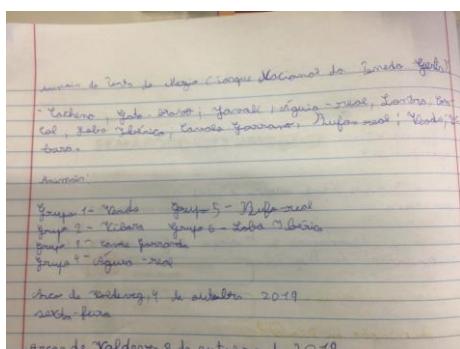


Figura 15 – Grupos de trabalho



Figura 16 – Aluno a admirar as artes de Bordalo II

Sexta, sétima e oitava sessão

Datas: 09-10-2019 e 10-10-2019

Ações/operacionalização: realizar o esboço e seleção de cores; conversar sobre os materiais e técnicas; realizar uma pesquisa e o BI do animal.

Objetivos: descrever figuras bi e tridimensionais, identificando as suas propriedades; escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.

Recursos humanos e materiais: alunos, professora, computador, folhas de Apoio, computador e material escolar; material de expressão plástica: pinceis tinta cola, resíduos (lixo), etc.

Monotorização: trabalhos produzidos pelo aluno.

Duração: 60 minutos (14:45-15:45) /30 minutos (16:00-16:30/60 minutos (14:45-15:45)

Descrição geral, análise e reflexão da primeira sessão: para esta sessão, foi facultada uma Ficha de Apoio para identificar e desenhar o projeto. Cada grupo começou por escolher o que iriam construir. Os grupos do Veado e do Lobo-Ibérico decidiram pela cara do animal e os grupos da Víbora, do Bufo-Real, da Águia-Real e do Cavalo Garrano optaram pelo corpo inteiro. Começaram por desenhar,

pintar e escolher os materiais para a construção e não encontraram dificuldades em realizar o esboço do trabalho (Figura 17).

Os alunos em pares, foram às salas de aula recolher os sacos (amarelos e azuis), com os materiais (“lixo”) facultados pelas turmas que iria ser utilizado como material num projeto de investigação da turma (Figura 18). Os alunos foram bem recebidos pelos professores e pelos seus colegas, que se mostraram bastante curiosos por saber o que iria ser desenvolvido a partir daquele momento e com os materiais (lixo) recolhido (Apêndice 9).

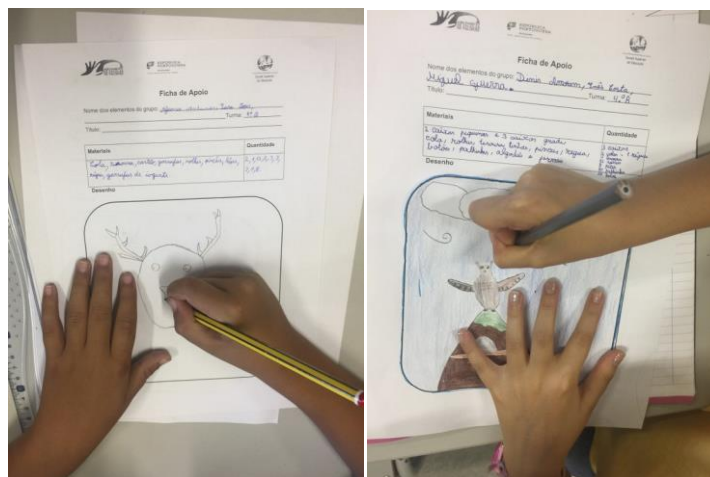


Figura 17 – Ficha de apoio ao projeto



Figura 18 – Apresentação do projeto e recolha de materiais

Nona sessão

Data: 16-10-2019

Ações/operacionalização: diálogo sobre o “artista” Bordalo II – vida e obras; conversa sobre a limpeza dos materiais reciclados; limpeza e separação dos materiais, que irão ser usados na construção dos trabalhos de expressão plástica.

Objetivos: identificação/seleção dos materiais necessários (lixo reciclado) para a realização dos projetos de expressão plástica; limpeza e preparação dos materiais (lixo reciclado) para a realização dos trabalhos.

Recursos humanos e materiais: alunos, professora e computador.

Monotorização: atitudes e comportamentos.

Duração: 60 minutos (14:45-15:45)

Descrição geral, análise e reflexão: dialogou-se sobre a vida do Bordalo II, observando várias obras que este artista português tem realizado por todo o mundo, afim de tirar algumas ideias de construção e pintura para os projetos já iniciados.

Conversou-se sobre os materiais que foram facultados pelas turmas (plástico e papel), de modo, a seleccioná-los e fazer a sua limpeza (Figura 19). Cada grupo teve direito a sacos, onde iriam separar o material para o azul, o papel e para o amarelo, o plástico. Posteriormente iriam lavar muito bem os materiais de plástico, para não ficarem com cheiros (Figura 20). Muito do “lixo”, teve de ser colocado nos ecopontos, pois não estavam em condições de serem utilizados. Desta maneira, pelo menos conseguimos separar e colocar nos ecopontos uma parte do “lixo” utilizado na escola, auxiliando o meio ambiente (Figura 21).

Os alunos mostraram bastante empenho e dedicação em todo este processo. Até começaram a recolher “lixo” do recreio, procurando fazer com que a escola ficasse mais limpa.



Figura 19 – Limpeza dos materiais



Figura 20 – Separação dos materiais



Figura 21 – Reciclagem dos materiais não usados

Décima sessão

Data: 29-10-2019

Ações/operacionalização: efetuar a construção, colagem, pintura ou decoração, com o apoio do professor de EVT.

Objetivos: proporcionar à criança um domínio das suas capacidades expressivas e criativas; desenvolver e aprofundar a sensibilidade estética; promover o crescimento da formação equilibrada da personalidade, em interação com o meio humano, cultural e artístico em que a criança vive; explorar técnicas e materiais.

Recursos humanos e materiais: alunos, professores, computador, material escolar; caixas de cartão de vários tamanhos; material reciclado diverso; Colas diversas; Tintas; Revistas ...

Monotorização: trabalhos produzidos pelo aluno; caderno diário e dossier do aluno; prestação e trabalho desenvolvidos pelo aluno; trabalho experimental e projeto desenvolvido.

Duração: 60 minutos (11:00-12:00).

Descrição geral, análise e reflexão: o professor de EVT já era conhecido pela turma, por esta razão os alunos ficaram à vontade quando o viram a aparecer. Cada grupo juntou-se numa mesa e em papel de cenário começaram a desenhar a base do animal escolhido. No Lobo-Ibérico e no Veado (Figura 22) desenharam a cara; no Cavalo Garrano desenharam com vista de cima para baixo, pois iria ser feita uma construção; na Víbora, no Bufo-real (Figura 23) e na Águia-real desenharam o corpo. Depois de realizarem o rascunho, cada grupo dialogou com o professor de EVT ou com a professora titular, para ver o que poderia ser melhorado.

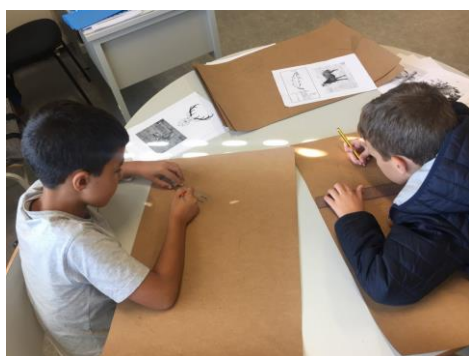


Figura 22 – Desenho na base da cara do animal

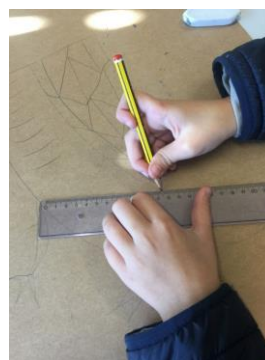


Figura 23 – Desenho na base do animal de corpo inteiro

Décima primeira sessão

Data: 05-11-2019

Ações/operacionalização: visita da “Resulima” à turma– Palestra “Valorização de tratamentos de resíduos sólidos”, com a Engenheira.

Objetivos: conhecer e valorizar os tratamentos de resíduos sólidos.

Recursos humanos e materiais: alunos, professora, Engenheira e computador.

Monitorização: atitudes e comportamentos.

Duração: 60 minutos (10:30-11:30)

Descrição geral, análise e reflexão: como estava previsto a Engenheira preparou o computador e o quadro interativo da sala de aula e iniciou a apresentação. Começou por explicar o tema da palestra “Valorização de tratamentos de resíduos sólidos” e o que era a “Resulima”. Esta empresa é um sistema multimunicipal que abrange 6 concelhos (*Arcos de Valdevez, Barcelos, Esposende, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo*), com uma área total de 1778 km² e com cerca de 303 mil habitantes.

Referiu os vários tipos de lixo que existem, o lixo dos ecopontos e o lixo orgânico, que fazem trajetos diferentes (estradas diferentes), com destino a Viana do Castelo. O lixo dos ecopontos vai para a “Resulima”, onde é deixado nos pavilhões e o outro lixo orgânico (que não se deita nos ecopontos) vai para o Aterro Sanitário. Reforçou a ideia de que só o lixo que vai para os ecopontos irá ser reutilizado e irá dar para fazer coisas novas, o outro lixo não tem utilidade e irá terminar no Aterro Sanitário. Sendo assim, sensibilizou os alunos para terem mais atenção ao que deitam fora e que tentem reduzir ao máximo, aumentando o lixo dos ecopontos (que se pode reaproveitar) e diminuindo o lixo orgânico, que não possui utilidade nenhuma.

Posteriormente, dialogou com os alunos sobre os resíduos valorizáveis e a recolha seletiva. Uma aluna interveio, porque achava que o camião (como era um só) dos ecopontos juntava todo o material (plástico, vidro e papel). A Engenheira explicou que não era bem assim. O camião tem três divisões, onde se separa cada um dos resíduos do ecoponto. Como é algo que não se vê, as pessoas acham que é tudo misturado, mas é uma suposição falsa. Mostrou no quadro, através de desenhos como se passavam os resíduos do ecoponto. Tem de pesar o camião com o lixo todo, depois vão retirando um a um (cada um dos resíduos do ecoponto: verde, amarelo e azul) e anotando os valores, até o valor do camião vazio. Assim, depois de alguns cálculos, já podem dizer qual é o peso de cada um dos resíduos do ecoponto. Isto é feito na central de triagem. No encaminhamento para a reciclagem, referiu a extrema importância que só se separa o lixo que vai para o ecoponto e que há pessoas que separam melhor o lixo do que outras e só depois é que vão para a fábricas, para fazerem coisas novas. Só temos a ganhar com tudo isto e apelou para que os alunos em casa, na noite deste dia, falassem com os adultos sobre este tema tão importante, mas no qual não se dá o devido valor. Alguns alunos tinham dúvidas sobre a separação do lixo, por exemplo, onde eram colocadas as pilhas e porquê. A Engenheira explicou que existe o pilhão vermelho e que as pilhas têm um líquido prejudicial à nossa saúde e por isso devem ser colocadas no sítio adequado, para serem recolhidas por uma carrinha mais pequena, depois vão a uma máquina que retiram esse líquido perigoso e vai ser tratado. Entre outras dúvidas, que foram esclarecidas, falou também das fileiras dos ecopontos e a deposição em Aterro Sanitário.

A Engenheira referiu a grande quantidade de lixo dos ecopontos (120 mil toneladas) em comparação com o lixo que se deposita no Aterro Sanitário. Pediu aos alunos para fazerem uma estimativa, referindo se essa quantidade seria superior ou inferior. Um aluno respondeu que deveria ser inferior. Neste caso, a Engenheira frisou que mandamos mais lixo, do que 120 mil toneladas. Ainda mais grave, mais ou menos metade das 120 mil toneladas, 60 mil toneladas, são resíduos que não são separados em casa (vidro, papel, plástico...). Apelou e sensibilizou os alunos a mudarem com urgência estes hábitos em casa e na Escola, para que estas 60 mil toneladas sejam depositadas nos ecopontos e não nos Aterros Sanitários. Assim, ajudamos o nosso planeta Terra.

Por fim, deixou sacos azuis e amarelos, para serem distribuídos por todas as turmas da escola e assim poder ser separado o plástico e o papel (que são os que mais se utilizam nas Escolas).

Foi sem dúvida um momento único e muito produtivo de aprendizagem. Os alunos estavam muito empenhados e ouviram tudo com bastante atenção.

Após agradecer estes momentos de aprendizado e da saída da Engenheira da sala de aula, cada grupo de dois alunos, levou um par de sacos para cada turma ou espaço da escola, o que foi um sucesso, já que algumas turmas já estavam a fazer a reciclagem na respetiva sala (Figura 24). Houve um sentimento geral de orgulho e partilha, por parte dos alunos da turma.



Figura 24 – Sacos de reciclagem distribuídos pelas turmas da Escola

Décima segunda à décima oitava sessão

Datas: 12.ª sessão (05-11-2019); 13.ª sessão (13-11-2019); 14.ª sessão (14-11-2019); 15.ª sessão (19-11-2019); 16.ª sessão (27-11-2019); 17.ª sessão (03-12-2019); 18.ª sessão (04-12-2019)

Ações/operacionalização: continuar a efetuar a construção, colagem, pintura ou decoração, com o apoio do professor de EVT.

Objetivos: proporcionar à criança um domínio das suas capacidades expressivas e criativas; desenvolver e aprofundar a sensibilidade estética; promover o crescimento da formação equilibrada da personalidade, em interação com o meio humano, cultural e artístico em que a criança vive; explorar técnicas e materiais.

Recursos humanos e materiais: alunos, professores, computador, material escolar; caixas de cartão de vários tamanhos; material reciclado diverso; colas diversas; tintas; revistas ...

Monitorização: Trabalhos produzidos pelo aluno; caderno diário e dossier do aluno; prestação e trabalho desenvolvidos pelo aluno; trabalho experimental e projeto desenvolvido.

Duração: 12.ª sessão - 60 minutos (11:00-12:00); 13.ª sessão - 60 minutos (14:45-15:45); 14.ª sessão - 60 minutos (14:45-15:45); 15.ª sessão - 60 minutos (11:00-12:00); 16.ª sessão - 60 minutos (14:45-15:45); 17.ª sessão - 60 minutos (11:00-12:00); 18.ª sessão - 60 minutos (14:45-15:45).

Descrição geral, análise e reflexão: a chegada do professor de EVT, era um momento muito esperado por todos os alunos. Notou-se que estavam comprometidos de uma maneira motivadora, com a vontade de ver estes projetos feitos (Figura 25). Foram várias sessões, algumas com o professor de EVT e a professora Titular de Turma e ainda outras só com a professora Titular de Turma. Surgiram alguns imprevistos, por exemplo, na construção da Víbora (Figura 28): como foram muito rápidos a colocar as rolhas na camada de cima, para ficar mais realista fez-se a parte de baixo e como resultado final colaram-se as duas. O aspeto final foi surpreendente, parecia uma víbora verdadeira. No Veado (Figura 30) levou muito tempo a elaboração das hastes, mais do que se imaginava. O Bufo-Real (Figura 29), foi feito gradualmente, mas sem imprevistos. No cavalo Garrano (Figura 31), houve dificuldades a colar as pernas, devido ao material que estava a ser usado. Teve que se colar com uma cola mais resistente e própria para esse efeito. Na Águia-Real (Figura 26), foi usada a cola quente. Depois de algumas instruções aos alunos e supervisão constante, eles começaram a usar com luvas. No Lobo-Ibérico (Figura 27), foi distribuída uma camada de caixas de ovos e os olhos, o nariz, a boca foram colocados por cima, para dar mais um efeito tridimensional.

Com estes projetos senti que houve uma evolução na comunicação e entreajuda de cada grupo. Algumas vezes tive de interferir, pois havia um elemento que não estava a trabalhar ou porque estavam desmotivados e achavam que não estava a correr bem. Observei que os alunos ganharam mais confiança neles próprios, no início pensavam que não eram capazes, mas no decorrer do processo e quando viram o produto final sentiram-se com bastante orgulho e valorizaram tanto o trabalho dos seus grupos, como o dos outros grupos.

Houve uma aluna que escreveu um texto sobre o “Natal ideal...”, simplesmente porque sentiu uma necessidade de expor as suas ideias em papel. Um texto em que mostra o quanto eles se empenharam nestes projetos.

Um aluno foi um fim de semana a Lisboa e pediu à mãe para ir ver o Lince-Ibérico que estava no Parque das Nações. Tirou fotografias que a mãe enviou, para todos vermos na sala de aula. Ainda explicou à mãe quem é o artista Bordalo II e que estávamos a preparar uma exposição, inspirada em algumas das suas obras, mas representando animais da nossa localidade.

Foram sessões de muita dedicação e envolvimento, que trouxeram uma nova visão para estes alunos, tornando-os mais conscientes enquanto defensores do planeta Terra.



Figura 25 – A dedicação da turma no projeto



Figura 26 – Águia-Real



Figura 27 – Lobo-Ibérico



Figura 28 - Víbora

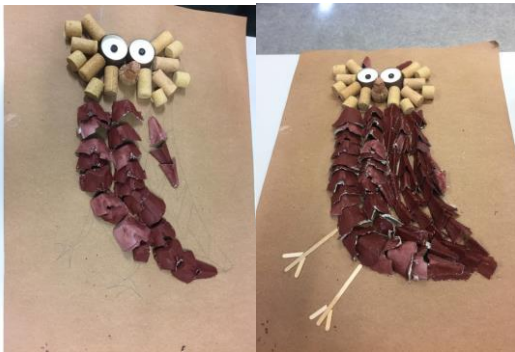


Figura 29 – Bufo-Real



Figura 30 - Veado



Figura 31 – Cavalo Garrano

Décima nona e vigésima sessão

Datas: 05-12-2019; 10-12-2019

Ações/operacionalização: escrita da letra e ensaio da música para apresentação na inauguração da exposição; construir as letras SOS Planeta Terra.

Objetivos: desenvolver e aprofundar a sensibilidade estética.

Recursos humanos e materiais: alunos, professores, computador, caderno de Expressões, cartão diverso e material escolar.

Monotorização: trabalhos produzidos pelo aluno; caderno diário e dossier do aluno; prestação e trabalho desenvolvidos pelos alunos.

Duração: 60 minutos (14:45-15:45); 60 minutos (11:00-12:00).

Descrição geral, análise e reflexão: enquanto estávamos a terminar os últimos preparativos, para a apresentação da exposição, com a ajuda da turma escreveram algumas quadras. Depois, com as quadras da poesia e o auxílio do professor de música, melhoramos a letra para poder encaixar na melodia (foi elaborada com a inspiração de uma música “Proteger a Natureza | Reciclagem | Canções para crianças em Português” – Anexo 3).

Um grupo de alunas, juntou-se e criaram uma coreografia para acompanhar a música. Gestos simples, para conseguirem realizar as duas atividades (dançar e cantar), de modo, a não prejudicar a atuação. Treinamos a letra com os gestos, tanto nestas sessões como nas sessões de Música, das Atividades de Enriquecimento Curricular, a pedido da professora Titular de Turma. Para tudo isto, tivemos a ajuda de dois professores de Música, que nos auxiliaram bastante e fizeram com que esta atuação ficasse mais enriquecida.

Também para esta música, prepararam-se as letras do projeto “SOS Planeta Terra”, mostrando-as no fim da atuação, para sensibilizar o público e marcar mais o momento (Figura 33). Foram feitas com embalagens de cartão, onde vêm os pacotes de leite. O professor de EVT desenhou as letras e os alunos fizeram o recorte (Figura 32).

O apresentador da turma, preparou-se antecipadamente, com o treino de leitura e da sua correta postura. Como o evento era de duas turmas, tínhamos dois apresentadores, um de cada turma. Foi elaborado um pequeno texto em cartões, que cada aluno estudou, para ler no dia. Também se elaborou um convite (Apêndice 10), que foi entregue a todos os convidados.

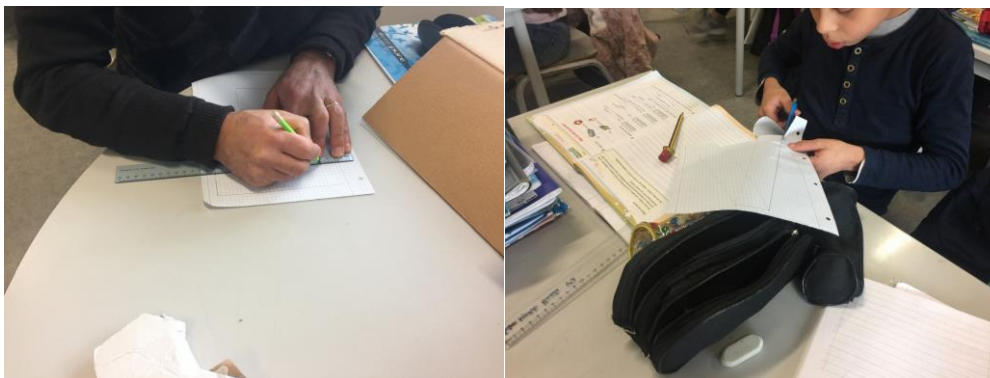


Figura 32 – As letras SOS Planeta Terra



Figura 33 – Ensaio final

Vigésima primeira sessão

Data: 16-12-2019

Ações/operacionalização: preencher o questionário final e o Diário de Bordo.

Objetivos: promover o crescimento da formação equilibrada da personalidade, em interação com o meio humano, cultural e artístico em que a criança vive.

Recursos humanos e materiais: alunos, professora, computador, questionários, diário de bordo e material escolar.

Monotorização: autoavaliação – questionário aos alunos e aos Encarregados de Educação/pais, Diário de Bordo.

Duração: 60 minutos (14:45-15:45)

Descrição geral, análise e reflexão: antes do grande momento, para a atuação musical e enquanto esperavam pela entrada em palco, os alunos ficaram com o professor das AEC, de Físico-Desportiva. O professor de FD, deu-lhes o questionário e o Diário de Bordo para preencherem enquanto esperavam. Também tirou algumas dúvidas, enquanto a professora Titular de Turma tinha de

preparar a exposição e receber a direção, as famílias e professores da ESE, convidados para este evento.

Como os alunos estavam um pouco nervosos, foi uma maneira de descontraírem antes de entrarem para o palco.

Vigésima segunda sessão

Exposição “SOS Planeta Terra” e apresentação do painel do “Recontro de Valdevez”

Data: 16-12-2019

Ações/operacionalização: exposição (apresentação à comunidade escolar – pais/E.E., Câmara Municipal e professores convidados).

Objetivos: apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.

Recursos humanos e materiais: alunos, professores, encarregados de educação e cartões com as letras.

Monitorização: trabalho experimental e projeto desenvolvido (esboço e trabalho final).

Duração: 60 minutos (16:00-17:00)

Descrição geral, análise e reflexão: antes de chegarem ao local para se sentarem, todos os convidados (direção, familiares e professores convidados) visitaram a exposição (Figura 34), onde foram ouvidos bastantes elogios aos trabalhos e aos alunos. Tanto o fotógrafo da Escola, como o fotógrafo EE tiraram fotografias fantásticas ao evento. Esta atividade também foi registada em vídeo. Os alunos esperavam ansiosos pela sua entrada. A música e a exposição foram um sucesso (Figura 35). Todos ficaram encantados com a atuação musical da turma e a dramatização da outra turma (Figura 36). Fomos assistir à apresentação do painel e no final cada aluno foi mostrar aos familiares o seu animal e sensibilizá-los ainda mais para a necessidade de salvar o nosso planeta. Foi um momento único e inesquecível, em que houve uma partilha de conhecimentos dos filhos para com os familiares.

A exposição continuou visível na Escola (até ao final do ano), para que todos os alunos pudessem ver e ler as pesquisas feitas, sobre cada animal local. Tivemos verbalmente muitos elogios dos alunos e dos professores, mas houve uma turma que nos entregou uma opinião em papel, o que nos deixou bastante satisfeitos e com sensação de dever cumprido (Figura 37). Não foi possível apresentar o momento musical para todos os alunos, porque, entretanto, entramos em confinamento (devido à pandemia Covid-19).



Figura 34 – Exposição “SOS Planeta Terra”



Figura 35 – Atuação musical da turma



Figura 36 – A plateia

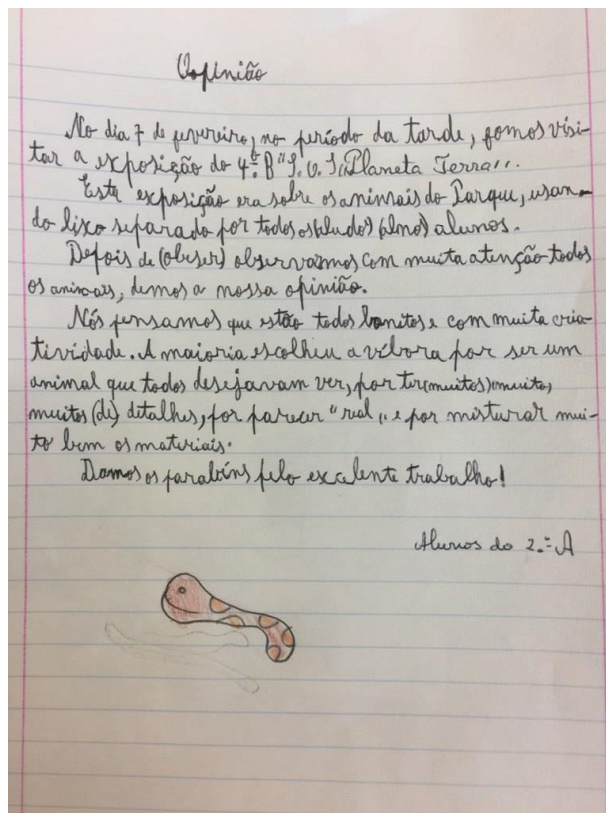


Figura 37 – Opinião de uma turma

4.2.7 Questionários

Aplicaram-se questionários escritos aos alunos, na primeira sessão (Apêndice 3) e aos Encarregados de Educação foi-lhes aplicado um questionário no início da implementação do projeto (Apêndice 5) de modo a conhecermos os hábitos da reciclagem praticados pelos intervenientes.

No decorrer e no final do estudo foram observadas as crianças participantes na investigação para que fosse feito um levantamento da perceção das mesmas sobre o andamento do projeto e do impacto que estava a produzir. No dia da inauguração da exposição, dos trabalhos executados pelos alunos, foram realizados questionários (Apêndice 4 e 8). Aos Encarregados de Educação das crianças, foi aplicado um questionário final para a recolha da sua apreciação crítica acerca dos trabalhos das crianças e da evolução da criatividade (Apêndice 6).

CAPÍTULO V - APRESENTAÇÃO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS/RESULTADOS

5.0 Introdução

Neste capítulo apresentam-se os resultados do levantamento dos dados, bem como a sua análise de conteúdo. Os dados dos inquéritos iniciais, aplicados às crianças, são exibidos através de gráficos, para oferecer uma melhor visualização e compreensão dos hábitos de reciclagem; e por tipologias (inquéritos iniciais e finais aos discentes, inquéritos iniciais e finais aos encarregados de educação/pais) de acordo com a sequência em que foram recolhidos no decorrer dos três ciclos da investigação-ação. Destaca-se ainda que na metodologia desta investigação-ação o conhecimento se faz através da interpretação dos dados recolhidos à luz do problema e questões de investigação definidas. Assim sendo, estes resultados são válidos no seu contexto específico e reportam-se unicamente ao que ocorre nesse lugar e tempo, não podendo ser generalizado. Todavia, são resultados válidos e úteis pois aumentam o conhecimento e a compreensão dos agentes educativos no seu contexto de trabalho, podendo transmitir aos pares, as suas verificações.

Os dados que foram recolhidos, pretendem dar resposta às questões de investigação apresentadas no primeiro capítulo, que são:

- De que forma as artes visuais contribuem, para consciencializar as crianças para as causas e consequências das agressões sobre o meio ambiente?
- A Expressão Plástica através da utilização de materiais recicláveis poderá levar ao desenvolvimento de capacidades expressivas e criativas aprofundando a sensibilidade estética?
- Poderá a prática da *Assemblagem*, através da reutilização do lixo, contribuir para que os alunos se tornem mais seguros e conscientes da necessidade de continuarem a realizar a triagem dos materiais recicláveis?

5.1 Questionários às crianças

Foram realizados dois questionários às crianças: no início da atividade e outro no fim. Estes foram realizados por todos os alunos da turma: vinte alunos.

5.1.1. Análise e interpretação do questionário inicial

No início da atividade, todas as crianças que participaram responderam a um inquérito, sobre os seus hábitos da reciclagem (Apêndice 3). Os alunos têm idades compreendidas entre os oito e os dez anos (dois com oito anos, dezasseis com nove anos e um com dez anos). Quanto ao género é muito

idêntico: cinquenta e cinco por cento, do sexo feminino (onze) e de quarenta e cinco por cento do sexo masculino (nove). Neste primeiro questionário tinha catorze perguntas no seu total:

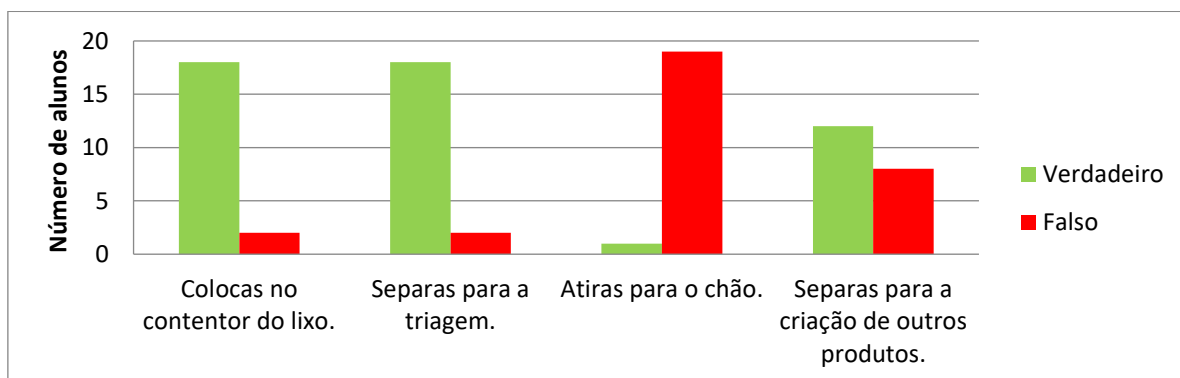


Gráfico 1 – Onde os alunos deitam o lixo

Nas respostas à pergunta 1, – O que fazes com o lixo que produzes? (Gráfico 1), a maioria dos alunos refere que o coloca no contentor do lixo e que faz a sua separação para triagem e para a criação de outros produtos. Uma maioria dos alunos afirmou que não atira o lixo para o chão.

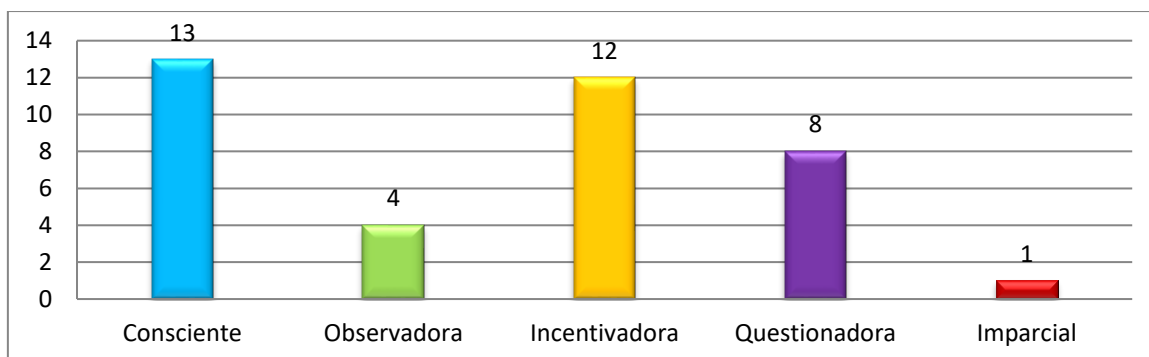


Gráfico 2 – Responsabilização de cada aluno na recolha do lixo

Nas respostas à pergunta 2, – Qual deve ser a responsabilidade de cada um, em relação à recolha de lixo? (Gráfico 2), a maioria dos alunos acha que devemos ser conscientes e incentivar a recolher o lixo.

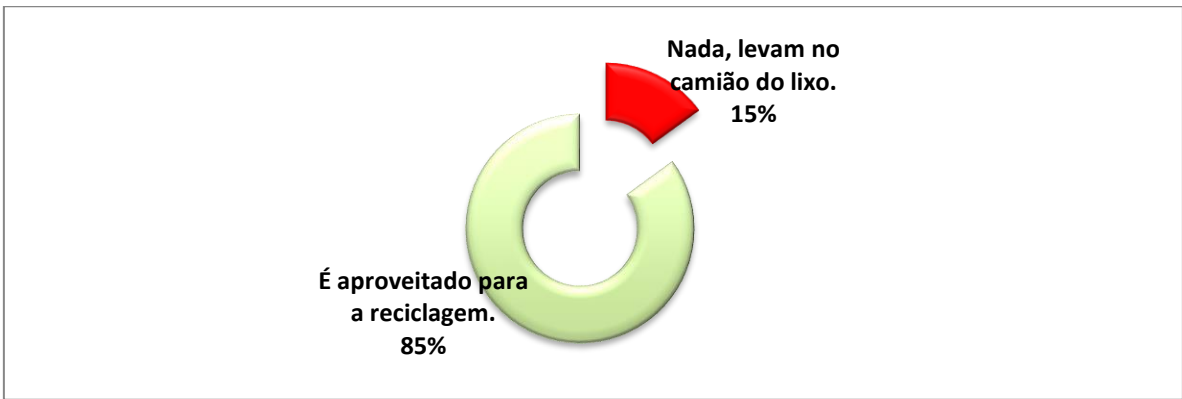


Gráfico 3 – Conhecimento sobre o que fazem ao lixo

Nas respostas à pergunta 3, – Sabes o que fazem ao lixo? (Gráfico 3), verifica-se a existência de quinze por cento dos alunos, que não sabem o que se faz com o lixo. A grande maioria sabe que vai ser aproveitado para a reciclagem.

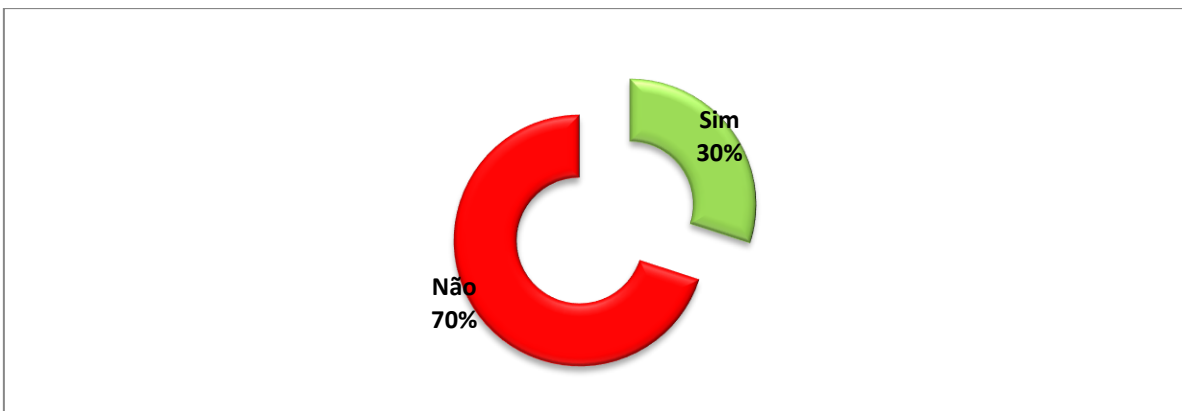


Gráfico 4 – Saber se já atiraram ou não, o lixo para o chão

Nas respostas à pergunta 4, – Já atiraste lixo para o chão? (Gráfico 4), verifica-se que ainda há trinta por cento dos alunos que deitam o lixo para o chão, apesar de terem respondido que é uma atitude que não devemos fazer. Neste ponto valorizou-se a sinceridade das crianças.

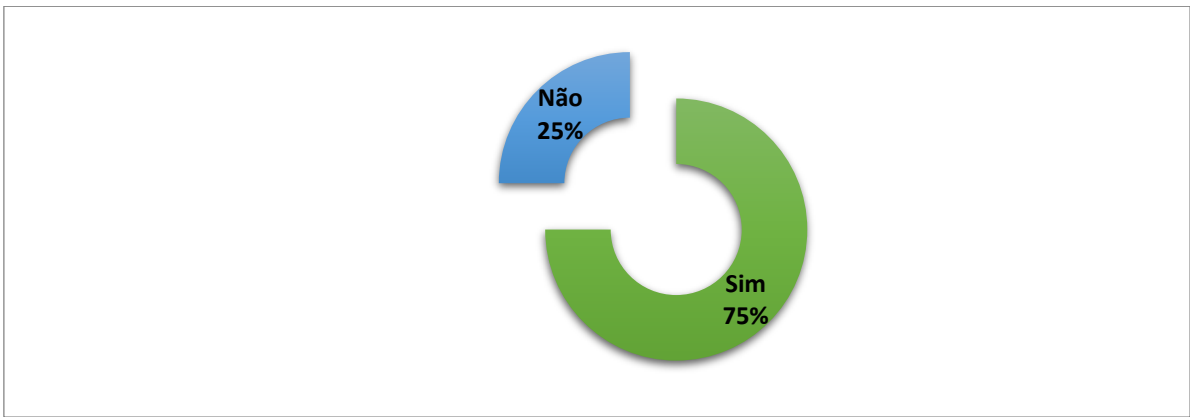


Gráfico 5 – Participação em projetos que envolvam a problemática relacionada com o lixo

Nas respostas à pergunta 5, – Gostarias de participar em projetos que envolvam os problemas relacionados com o lixo? (Gráfico 5), a maioria dos alunos respondeu que sim, o que é um excelente indício para futuros projetos.

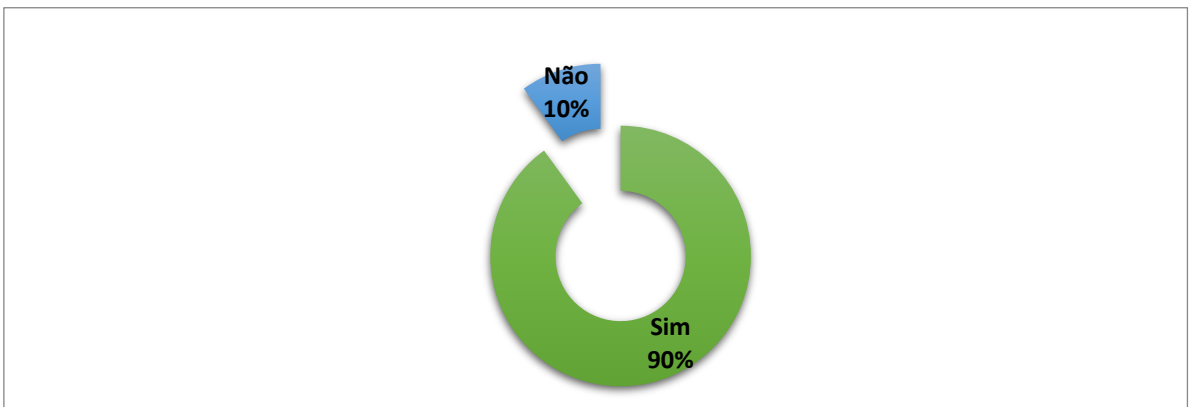


Gráfico 6 – Conhecimento da definição de triagem

Nas respostas à pergunta 6, – Sabes o que é triagem? (Gráfico 6), a grande maioria dos alunos sabe o que é triagem de resíduos, só dez por cento é que desconhecem este conceito.

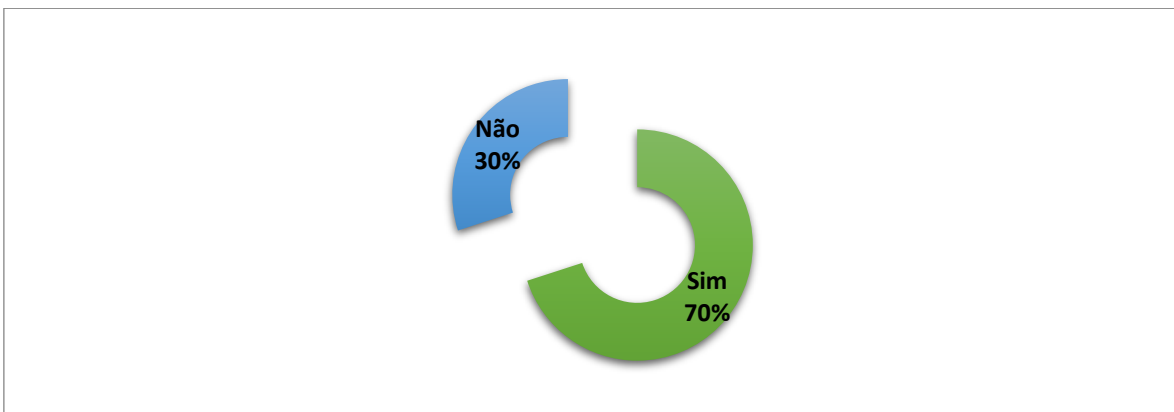


Gráfico 7 – Saber se o aluno faz a triagem em casa

Nas respostas à pergunta 7, – Fazes a triagem em casa? (Gráfico 7), uma maioria dos alunos faz a triagem de resíduos em casa, mas ainda há uma percentagem de trinta por cento que não faz.

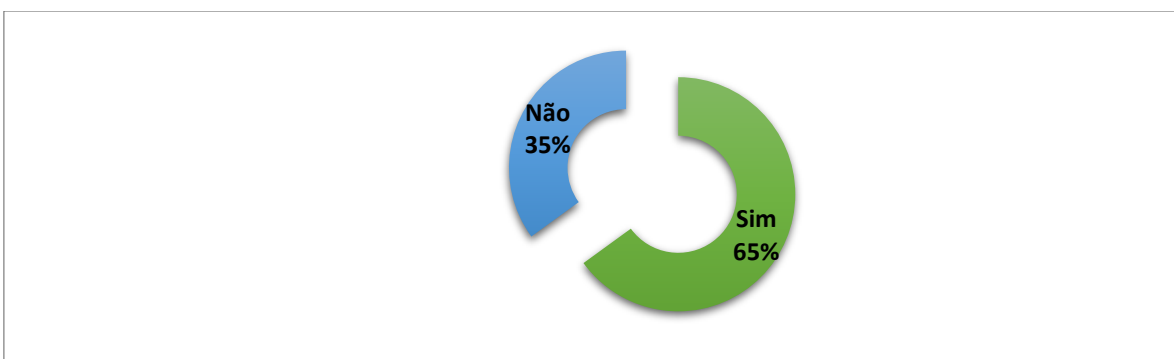


Gráfico 8 – Reaproveitamento de materiais, em casa

Nas respostas à pergunta 8, – Na tua casa são reaproveitados os materiais, tais como: vidro, café, sacas de supermercado, caixas de fruta, embalagens de ovos, recipientes de plástico e etc. (Gráfico 8), verifica-se que na generalidade os alunos reaproveitam materiais em casa e que só trinta e cinco por cento não fazem esse reaproveitamento.

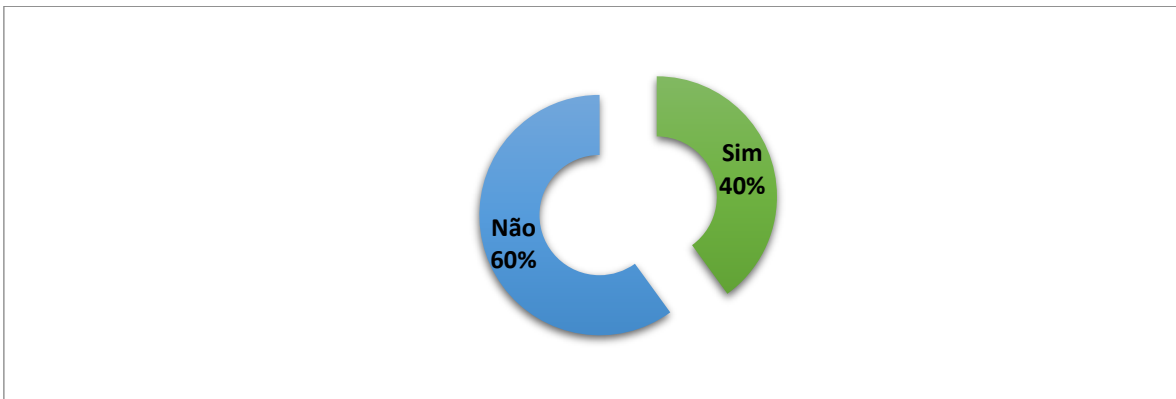


Gráfico 9 – Preocupação em escolher produtos amigos do ambiente, quando vão às compras

Nas respostas à pergunta 9, – Quando vais às compras, preocupas-te em escolher produtos que sejam menos agressivos para o meio ambiente? (Gráfico 9), a maioria dos alunos referiu que escolhem produtos mais amigos do ambiente. Contudo, ainda há quarenta por cento que não pensam assim.

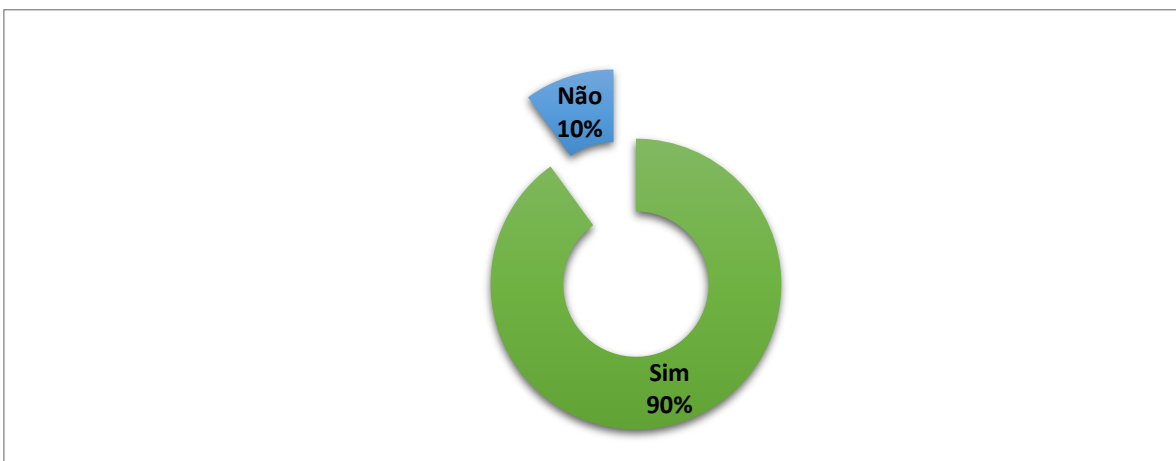


Gráfico 10 – Conhecimento de alguns problemas causados pelo lixo

Nas respostas à pergunta 10, – Sabes quais são alguns dos problemas causados pelo lixo? (Gráfico 10), a grande maioria dos alunos revelou conhece-los havendo, no entanto, a considerar que dez por cento disseram não os conhecer.

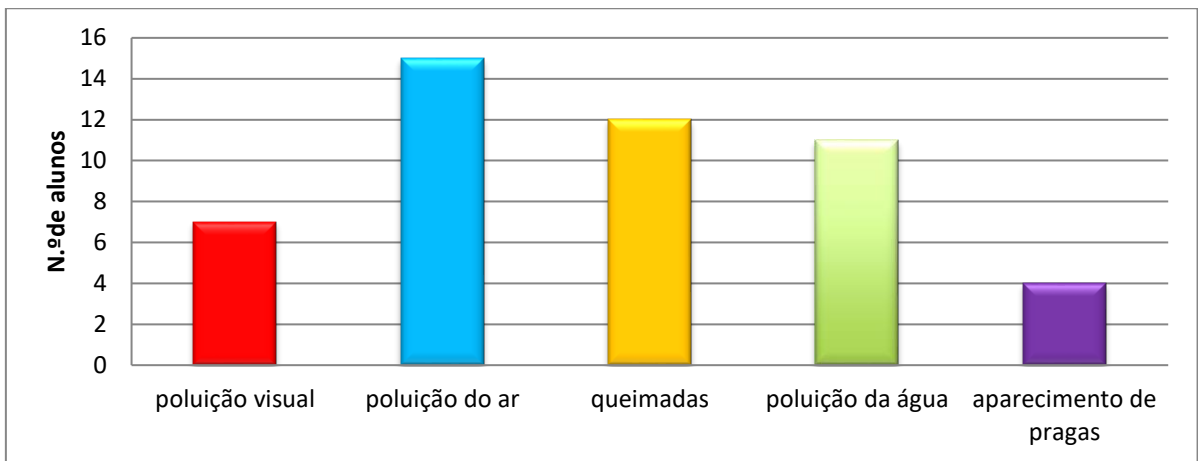


Gráfico 11 - Tipos de poluição

Questionados sobre quais eram os tipos de poluição que conheciam, provocados pelo lixo os alunos referiram a poluição do ar como sendo a mais importante, seguida das queimadas e da poluição da água (Gráfico 11).

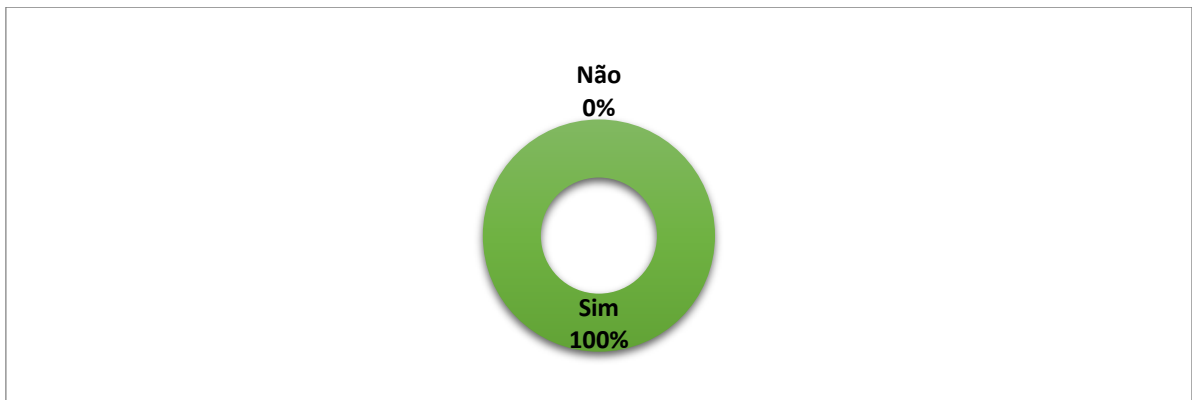


Gráfico 12 – Separação correta da reciclagem

Nas respostas à pergunta 11, – Sabes separar, corretamente, o lixo para a reciclagem? (Gráfico 12), todos os alunos referiram que o sabem fazer.

Na pergunta 12, foi-lhes pedido para arranjam alternativas para a reutilização do lixo; observaram-se várias respostas. Os alunos usaram o seu conhecimento da vida diária e os seus gostos pessoais, como pode ser verificado no Quadro 1.

- Exemplos:
- robô do futuro (AL1);
 - carros (AL2);
 - animais (AL3);
 - viola (AL4);
 - bicicleta (AL5).

Quadro 1 – Alternativas criativas para o lixo

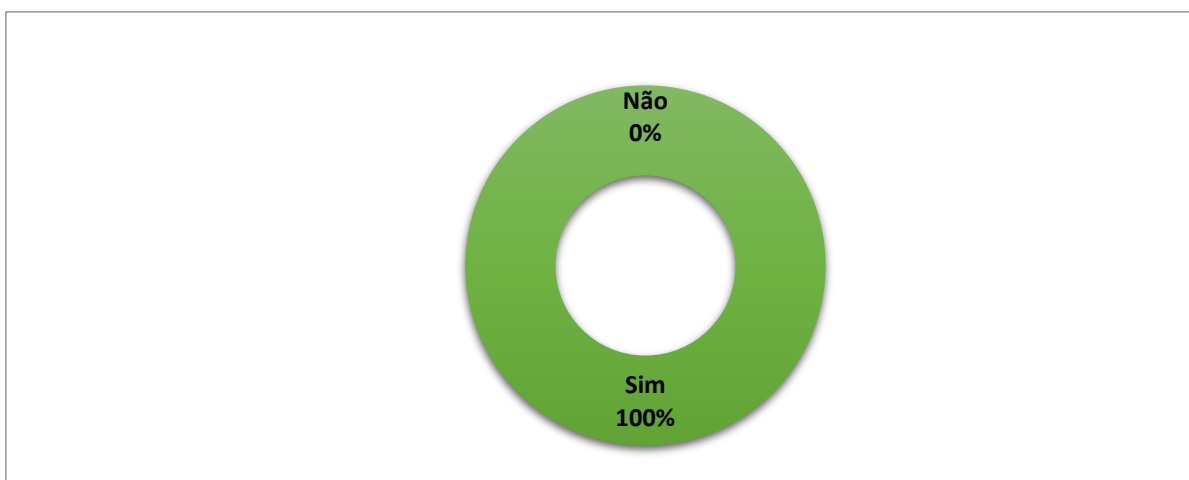
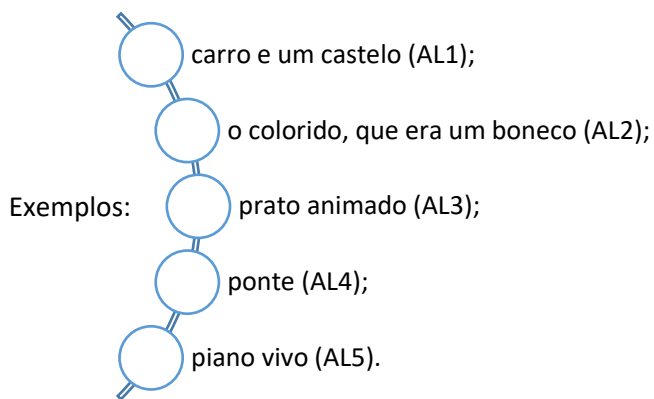


Gráfico 13 – Utilização de lixo em trabalhos

Nas respostas à pergunta 13, – Já utilizaste trabalhos com lixo reciclado? (Gráfico 13), todos os alunos referiram que já utilizaram, pois já se tinha realizado um projeto escolar com materiais reciclados.

Já é um hábito reutilizar o lixo, já que este é gratuito e ao usá-lo estamos a deitar menos lixo fora. No Quadro 2, estão exemplos de trabalhos já realizados e que se encontram expostos dentro da sala de aula.



Quadro 2 – Alguns trabalhos com lixo reciclado



Gráfico 14 – Realização de um projeto com a reutilização do lixo

Nas respostas à pergunta 14, – Gostavas de fazer um projeto de reutilização do lixo? (Gráfico 14), todos os alunos referiram que querem realizar projetos reutilizando o lixo, pois assim não veem estes materiais como desperdício, mas sim como uma segunda maneira de os utilizar.

5.1.2 Análise e interpretação do questionário final

O questionário final (Apêndice 4) e o diário de bordo (Apêndice 8) visaram verificar a sua perceção, principalmente se:

- existiu (ou não) um aumento da preocupação com o meio ambiente, a triagem de resíduos e o uso de lixo como material de uso diário;
- sensibilizou na preservação da escola;
- as obras realizadas contribuíram para uma educação mais ambiental;
- se irão continuar a aproveitar o “lixo”, como material;

- a criatividade e imaginação foi desenvolvida.

Paralelamente a estes pontos de análise, considerou-se importante também conhecer a opinião das crianças acerca:

- de outras atividades que gostariam de realizar;
- das suas dificuldades e aprendizagens;
- da possibilidade de voltarem a participar num projeto semelhante.

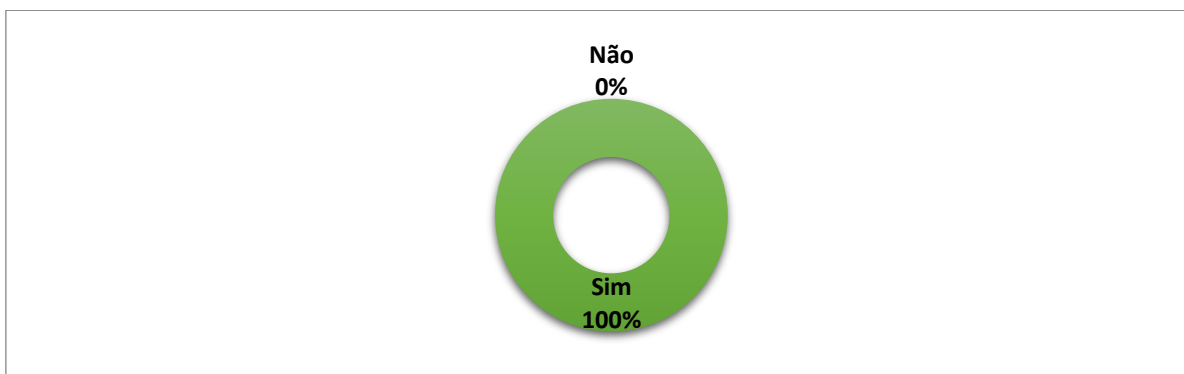


Gráfico 15 – Sensibilização da comunidade educativa para a preservação da escola

Nas respostas à pergunta 1, - Achas que esta atividade artística ajudou na sensibilização para a preservação da tua escola? (Gráfico 15), todos os alunos referiram que a atividade artística realizada ajudou a sensibilizar, porque outras turmas começaram a reutilizar também o “lixo”, como material. Ao utilizar estes materiais estavam a ajudar o ambiente e contribuiu para uma educação mais ambiental.

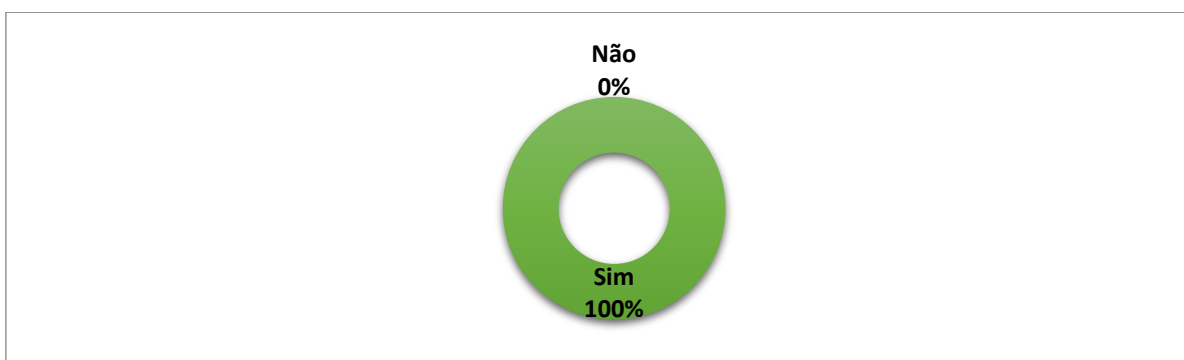


Gráfico 16 – Os materiais contribuíram para uma educação mais ambiental

Na resposta à pergunta 2 e 3, - Os materiais usados na elaboração das obras artísticas, contribuíram para uma educação mais ambiental? Depois desta experiência vais continuar a aproveitar o “lixo”

para a realização de outros trabalhos artísticos? (Gráfico 16), todos os alunos referiram que vão continuar a aproveitar o material reciclado, já que quanto mais usarem, mais ajudar-se-á o planeta. No Quadro 3, estão as várias respostas dadas pelos alunos, onde se nota que estão muito sensibilizados em relação ao tema do projeto.

- Exemplos:
- porque ao verem os trabalhos, também vão querer fazer (AL1);
 - porque usamos os materiais que vão para o lixo, ou seja, damos uma segunda oportunidade aos materiais (AL2);
 - porque podemos reciclar e transformar em obras lindas (AL3);
 - porque se nós não ajudamos, o planeta fica sujo (AL4);
 - porque não estamos a gastar dinheiro e reaproveitamos o lixo (AL5).

Quadro 3 – Exemplos dados pelos alunos sobre como os materiais contribuíram para uma educação mais ambiental

Os alunos responderam todos sim a esta pergunta, em que se conclui que houve um gosto enorme de todos pelo trabalho realizado. Sentiram que os trabalhos artísticos foram bem aceites pela escola e pelos alunos. Ao utilizar o “lixo” como material, fez com que menos quantidade fosse levado e ficasse como decoração na escola.

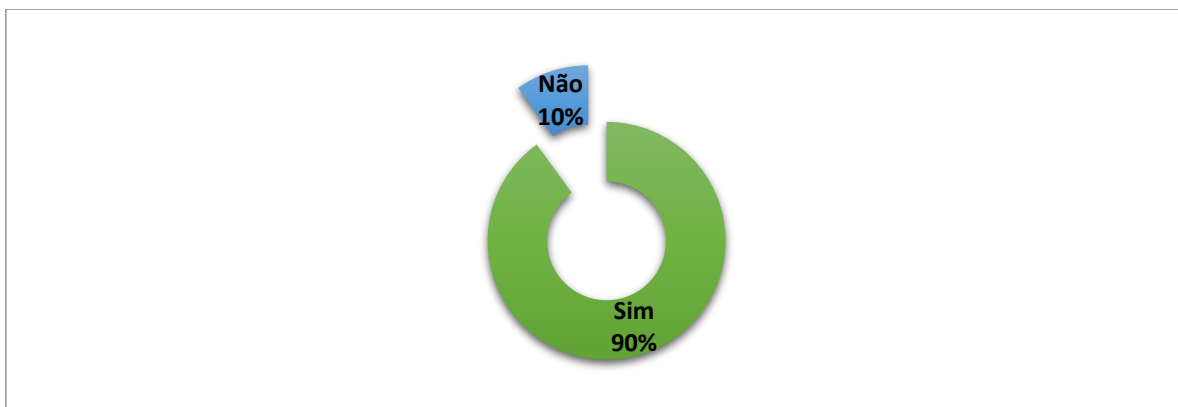
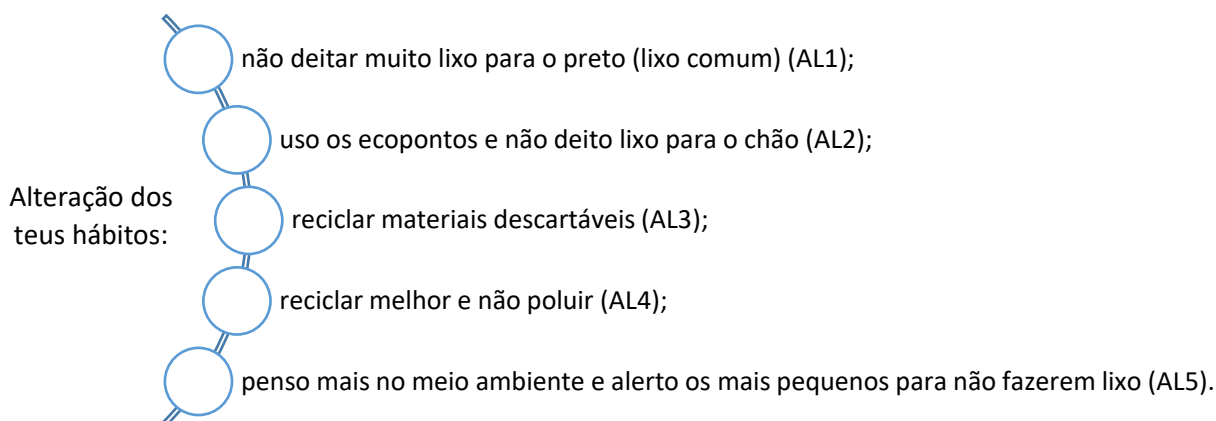


Gráfico 17 – Comportamento e hábitos ambientais modificados

Na resposta à pergunta 4, - Por participares neste projeto, os teus comportamentos e hábitos ambientais foram modificados? (Gráfico 17), a maioria dos alunos referiram que os seus comportamentos e hábitos ambientais foram modificados e dez por cento disseram que já possuíam estes hábitos no seu dia a dia. No Quadro 4, estão transcritas várias alterações comportamentais e hábitos ambientais que mudaram nos alunos.

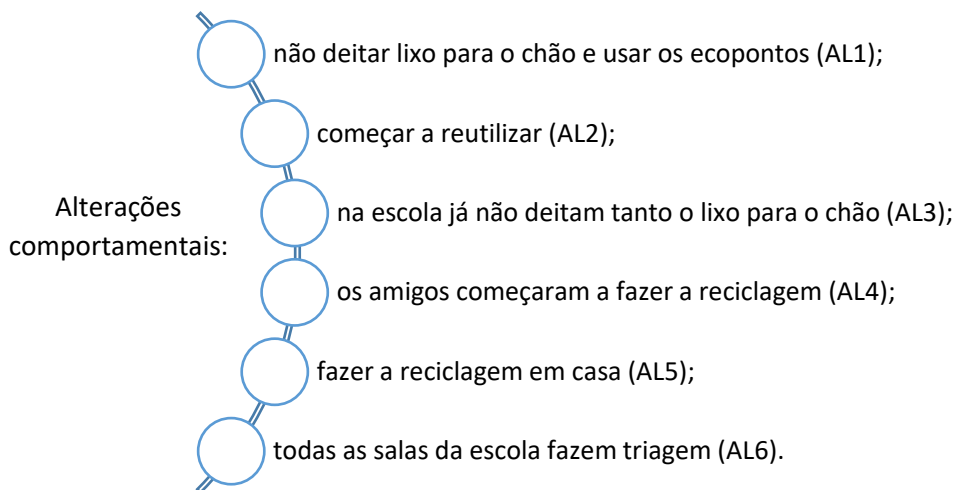


Quadro 4 - Alteração dos hábitos ambientais dos alunos



Gráfico 18 - Alteração de comportamento na comunidade escolar/casa, resultante do contacto com este projeto

Na resposta à pergunta 5, - Consegues apresentar alguma alteração de comportamento na comunidade escolar e em casa que tenha sido resultado do contacto com este projeto? (Gráfico 18), todos os alunos conseguiram apresentar alteração no comportamento da comunidade escolar e em casa. Desde fazer a reciclagem corretamente, a usar os materiais em vez de os deitar fora e até a corrigir certas atitudes incorretas a adultos e crianças. No Quadro 5, podem observar-se as várias alterações comportamentais verificadas.



Quadro 5 – Alterações de comportamento que os alunos presenciaram

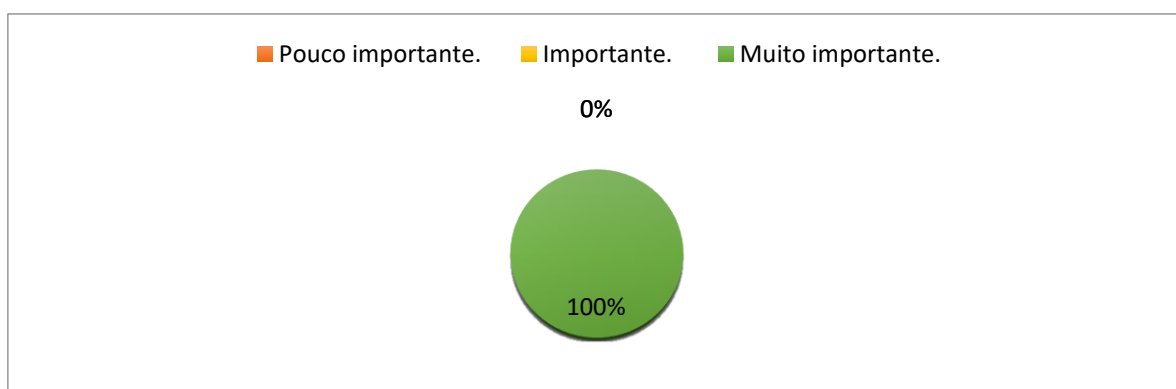


Gráfico 19 – Grau de importância desta atividade artística na escola

Na resposta à pergunta 6, - Como consideras esta atividade artística na escola? (Gráfico 19), todos os alunos consideraram esta atividade artística bastante importante, o que contribuiu para o sucesso que teve.

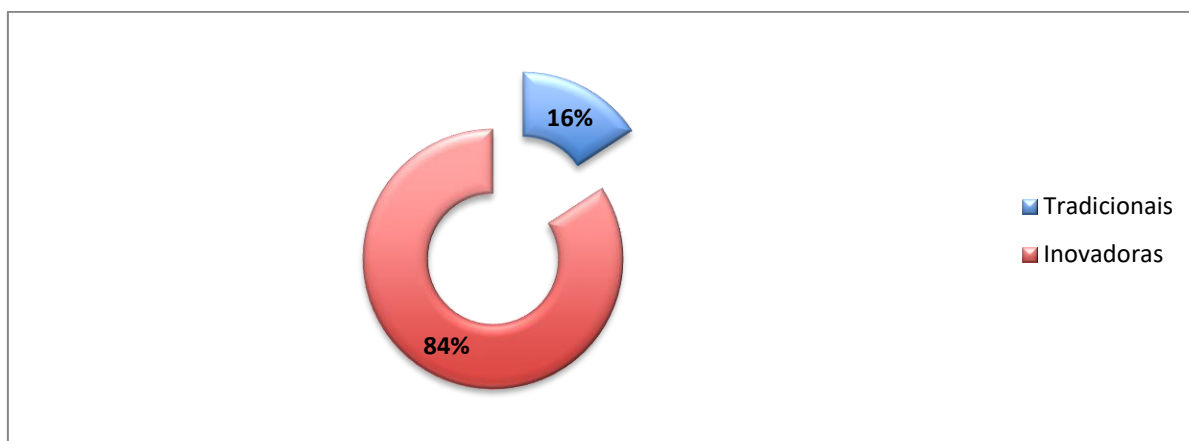


Gráfico 20 – Opinião dos alunos sobre as obras executadas pelos grupos

Na resposta à pergunta 7, - Como consideras as obras executadas pelos grupos? (Gráfico 20), oitenta e quatro por cento dos alunos consideraram as obras inovadoras e dezasseis por cento, tradicionais. Os alunos utilizando materiais reciclados criaram algo inovador, transformaram o lixo em obras arrojadas e saindo do padrão tradicional. Alguns alunos não se aperceberam da magnitude das suas criações.

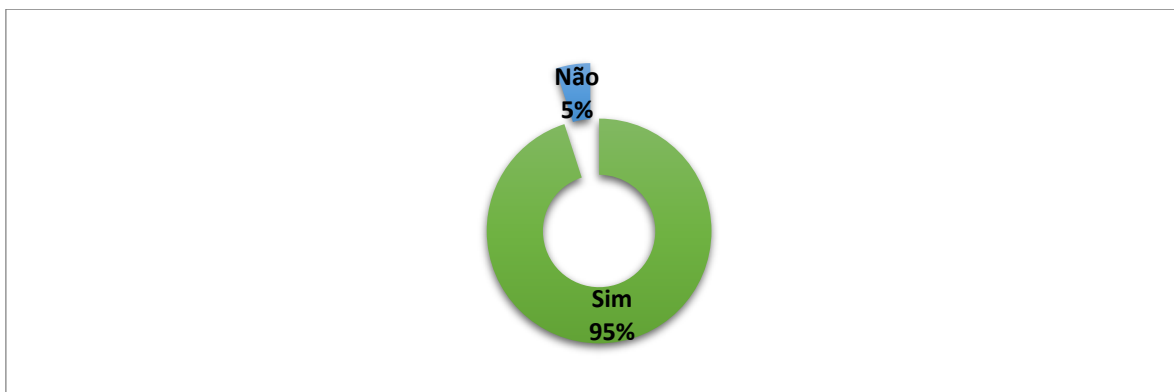


Gráfico 21 – Desenvolvimento da criatividade artística dos alunos

Na resposta à pergunta 8, - Consideras que este projeto desenvolveu a tua criatividade artística? (Gráfico 21), a maioria dos alunos, noventa e cinco por cento, considerou que desenvolveu a sua criatividade, mas cinco por cento acharam que não. No quadro seis, os alunos que responderam que sim justificaram a sua resposta.

- Porque:
- a criatividade nunca acaba (AL1);
 - usamos a imaginação (AL2);
 - fiquei com mais ideias para novos projetos (AL3);
 - ajudou a ter mais criatividade e a reciclar o lixo (AL4);
 - nunca pensei em fazer arte com o lixo, assim também posso fazer em casa (AL5).

Quadro 6 – Justificação dada pelos alunos sobre o desenvolvimento da sua criatividade artística

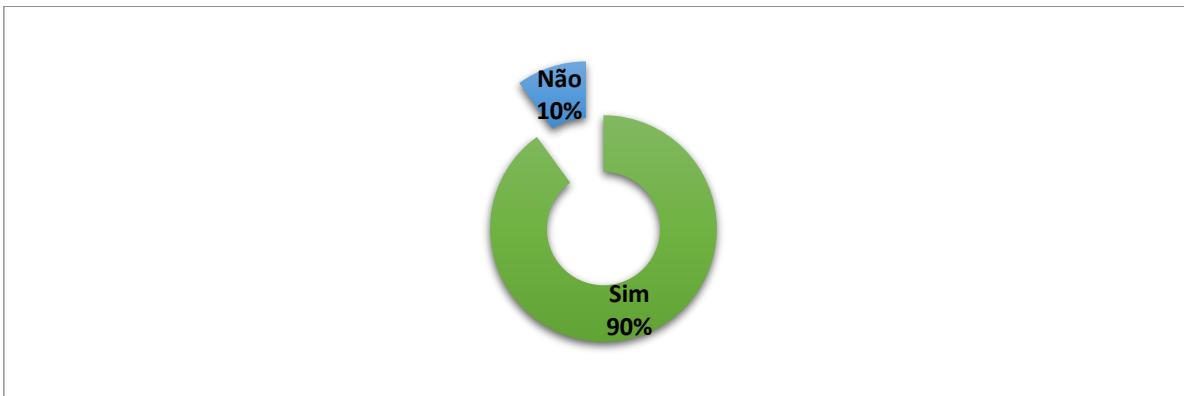
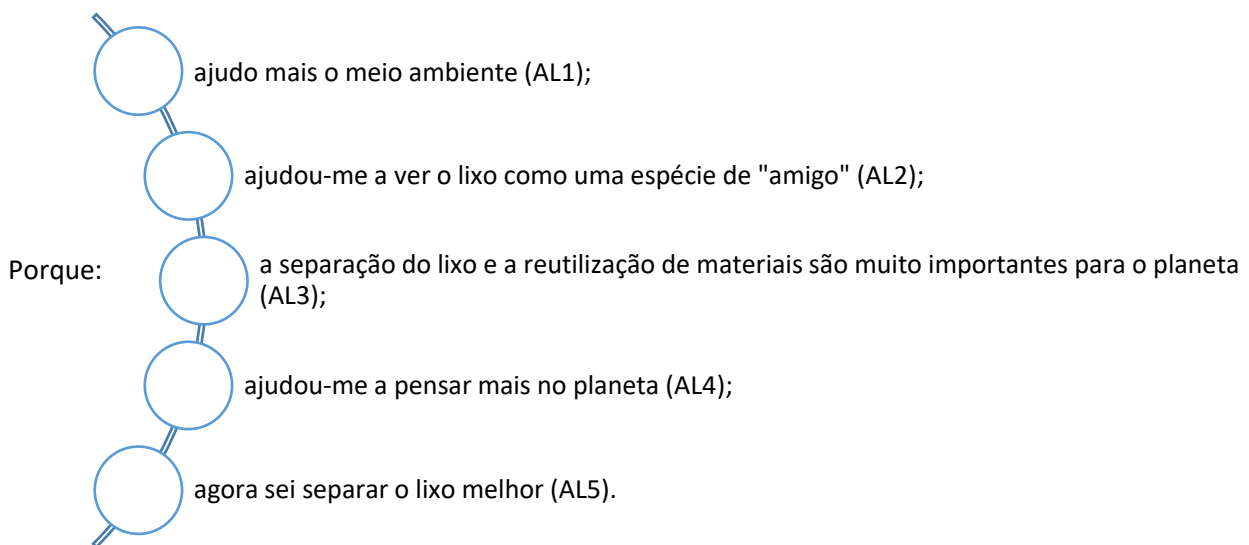


Gráfico 22 – Alteração da opinião inicial dos alunos, opinião sobre a separação do lixo e a reutilização de materiais

Na resposta à pergunta 9, - A participação neste projeto alterou a tua opinião sobre a separação do lixo e a reutilização de materiais? (Gráfico 22), verificou-se que noventa por cento dos alunos alterou a opinião sobre a separação do lixo e reutilização de materiais, mas dez por cento já o faziam. Pelas respostas dadas, nota-se uma grande preocupação dos alunos na conservação/preservação do nosso planeta e a mudança de opiniões que não eram as mais corretas (Quadro 7).



Quadro 7 – Justificação dada pelos alunos sobre a separação de lixo e reutilização de materiais

5.2 Questionários aos Encarregados de Educação/Pais

Foram realizados dois questionários aos Encarregados de Educação/Pais: no início da atividade e outro no fim. Todos responderam: 20 Encarregados de Educação/Pais.

5.2.1 Questionários escrito aos Encarregados de Educação/Pais

No início do projeto foi aplicado aos Encarregados de Educação um questionário (Apêndice 5) que visava conhecer os hábitos familiares de reciclagem e comprovar os questionários de diagnóstico aos alunos.

5.2.1.1 Análise e interpretação do questionário inicial

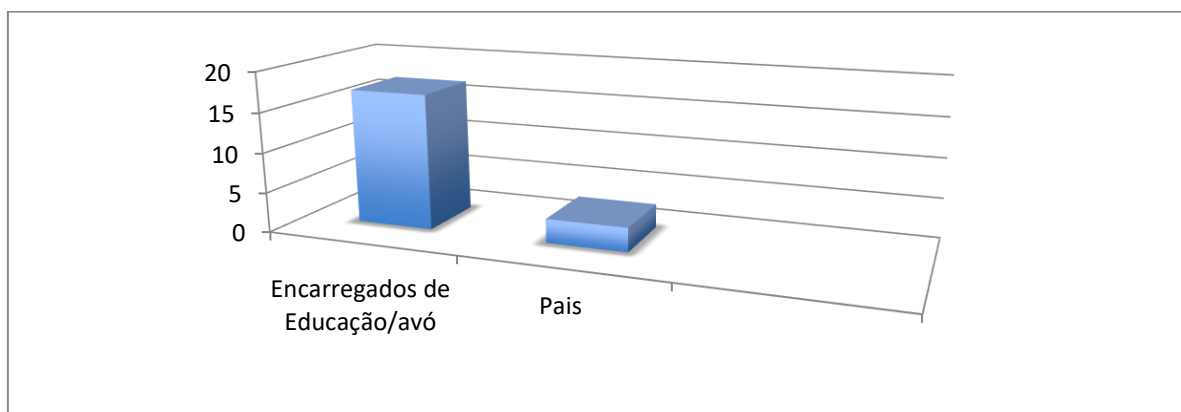


Gráfico 23 - Número de Encarregados de Educação/Pais que responderam ao inquérito

A maior parte a responder foram Encarregados de Educação, só houve três pais que responderam sem ser Encarregados de Educação e uma avó, que neste caso também é Encarregado de Educação.

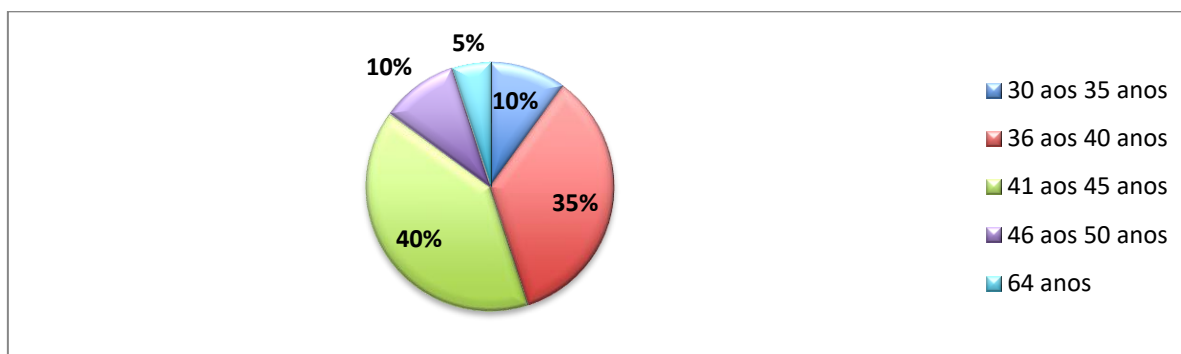


Gráfico 24 - Idade dos Encarregados de Educação/Pais

A idade dos Encarregados de Educação varia entre os trinta e os sessenta e quatro anos.

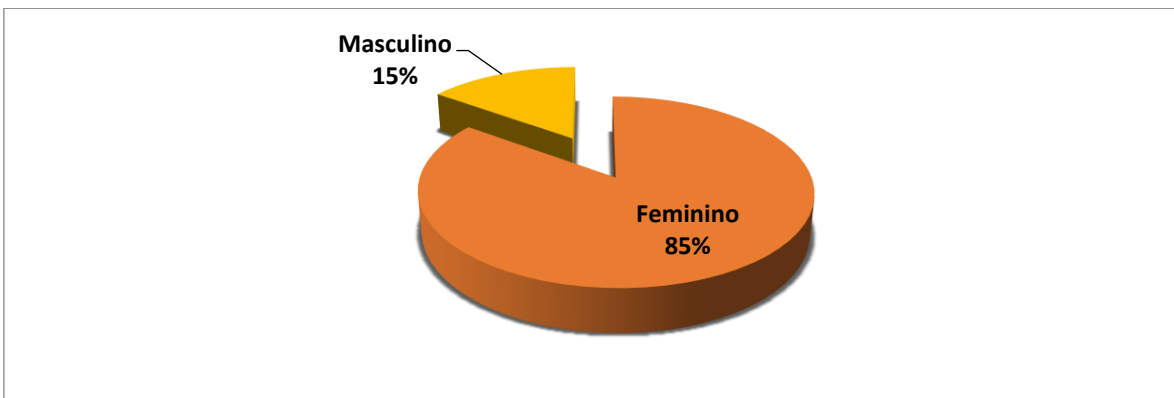


Gráfico 25 - Sexo dos Encarregados de Educação / Pais

A maioria dos Encarregados de Educação é do sexo feminino e só quinze por cento é masculino.

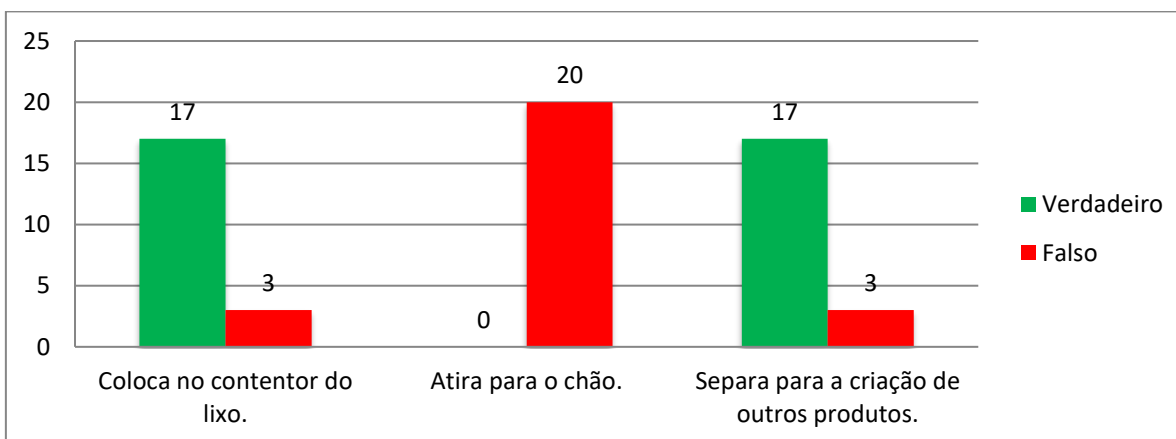


Gráfico 26 – Destino do lixo

Nas respostas à pergunta 1, – O que faz com o lixo que produz? (Gráfico 26), a maioria dos Encarregados de Educação coloca o lixo no contentor ou usa para criação de outros produtos, havendo uma minoria que ainda não realiza a triagem, em casa.

Nas respostas à pergunta 2, - Qual deve ser a responsabilidade de cada um, em relação à recolha do lixo?, a maior parte acha que a responsabilidade de cada um na recolha do lixo, deve ser consciente e incentivadora, o que em parte também é a opinião dos alunos.

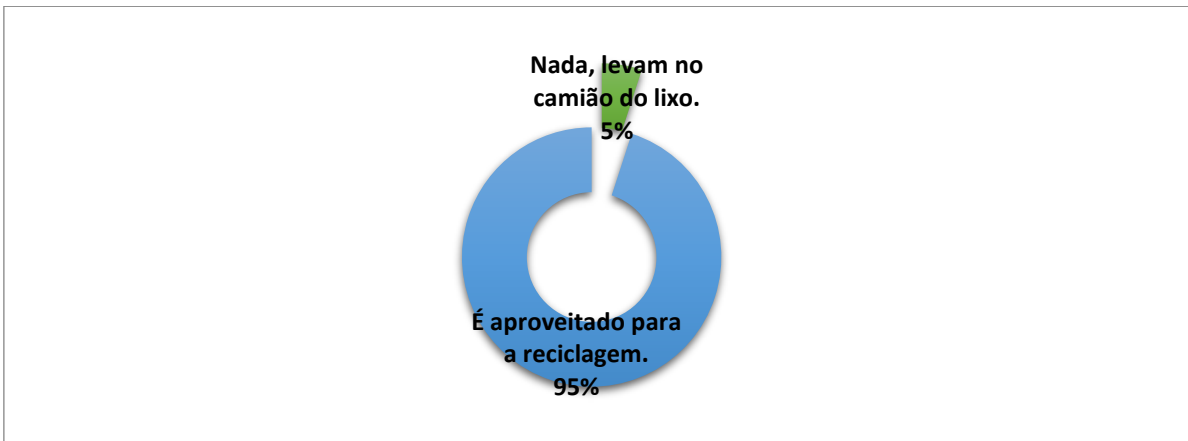


Gráfico 27 – Conhecimento sobre o trajeto do lixo

Nas respostas à pergunta 3, – Sabe o que fazem com o lixo? (Gráfico 27), noventa e cinco por cento dos Encarregados de Educação sabe que o lixo é aproveitado para a reciclagem, só cinco por cento acha que não fazem nada com ele e o levam no caminhão do lixo, para despejar no aterro sanitário.

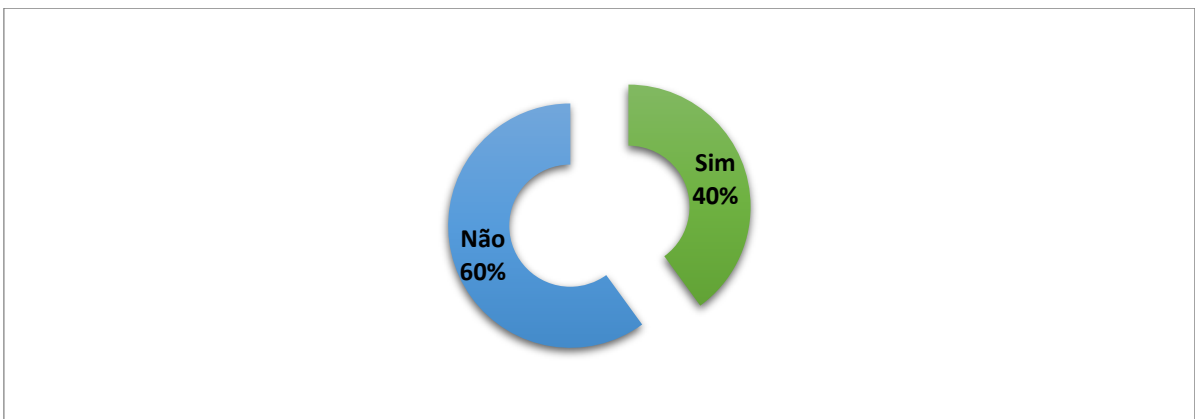


Gráfico 28 – Saber se atiraram resíduos para o chão

Nas respostas à pergunta 4, – Já atirou lixo para o chão? (Gráfico 28), sessenta por cento dos Encarregados de Educação não atiraram lixo para o chão e quarenta por cento já o fez.



Gráfico 29 – Conhecimento sobre o termo triagem

Nas respostas à pergunta 5, – Sabe o que é a triagem? (Gráfico 29), todos os Encarregados de Educação conhecem o conceito de triagem.

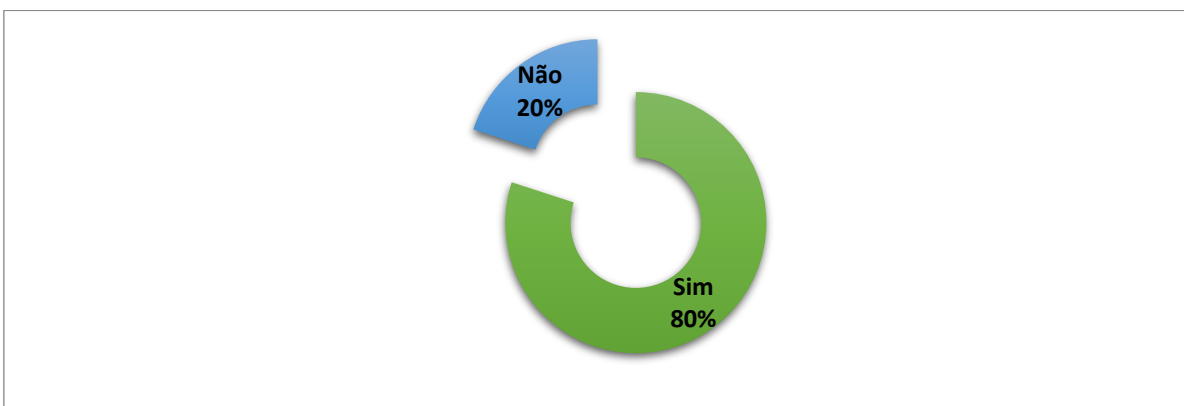


Gráfico 30 – Realização da triagem em casa

E destes, cerca de oitenta por cento faz a triagem em casa e apenas cerca de vinte por cento, ainda não faz (Gráfico 30).

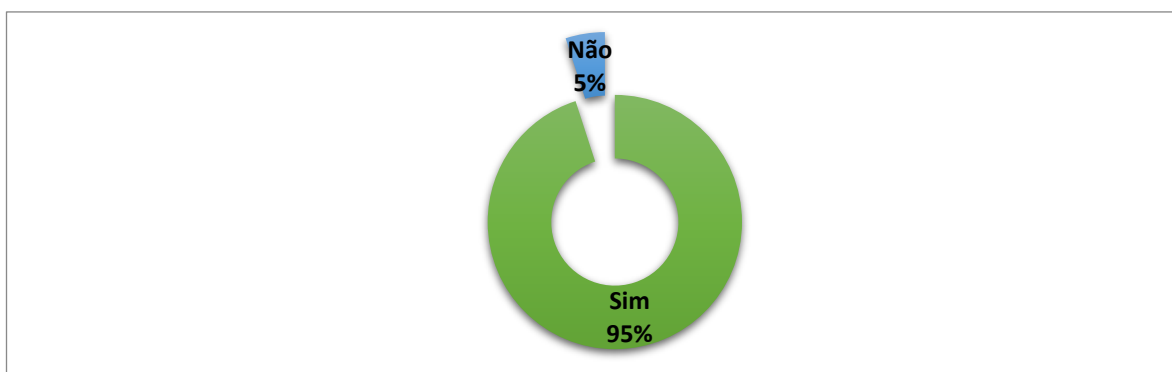


Gráfico 31 – Reaproveitamento de resíduos, em casa

Nas respostas à pergunta 6, – Na sua casa são reaproveitados os materiais, tais como: vidro, café, sacas de supermercado, caixas de fruta, embalagens de ovos, recipientes de plástico e etc... (Gráfico 31), noventa e cinco por cento dos Encarregados de Educação reaproveita os materiais e cinco por cento ainda não o faz.

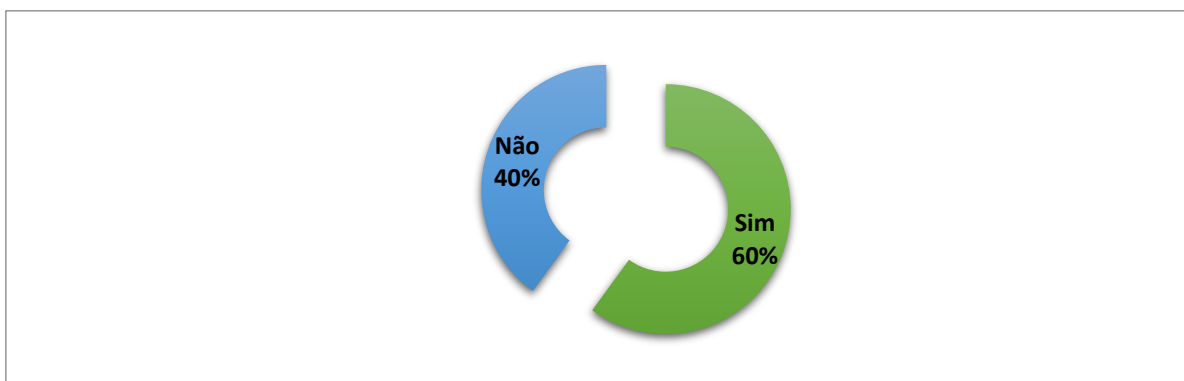


Gráfico 32 – Preocupação em escolher produtos que sejam menos agressivos para o meio ambiente, na ida ao supermercado

Nas respostas à pergunta 7, – Quando vai às compras, preocupa-se em escolher produtos que sejam menos agressivos para o meio ambiente? (Gráfico 32), sessenta por cento dos Encarregados de Educação, quando vai às compras escolhe produtos que ajudam o ambiente e quarenta por cento, não o fazem.

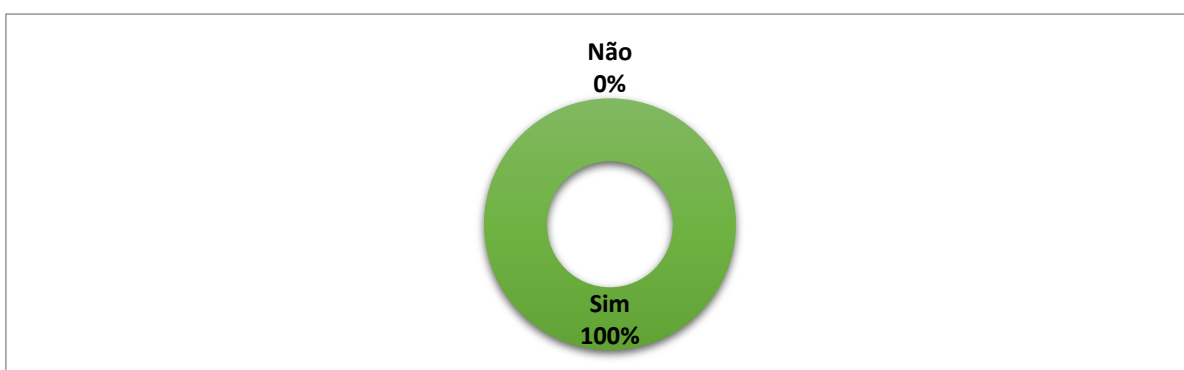


Gráfico 33 – Problemas causados com o lixo e importância de trabalhar esta temática na escola

Nas respostas às perguntas 8, 9 e 10, – Sabe quais são alguns dos problemas causados pelo lixo? Acha importante trabalhar este tema na escola? Gostava que o seu educando fizesse um projeto de reutilização do lixo? (Gráfico 31), os Encarregados de Educação identificaram vários problemas causados pelo lixo, acham importante que sejam trabalhados na escola e apoiam um projeto de reutilização do lixo.

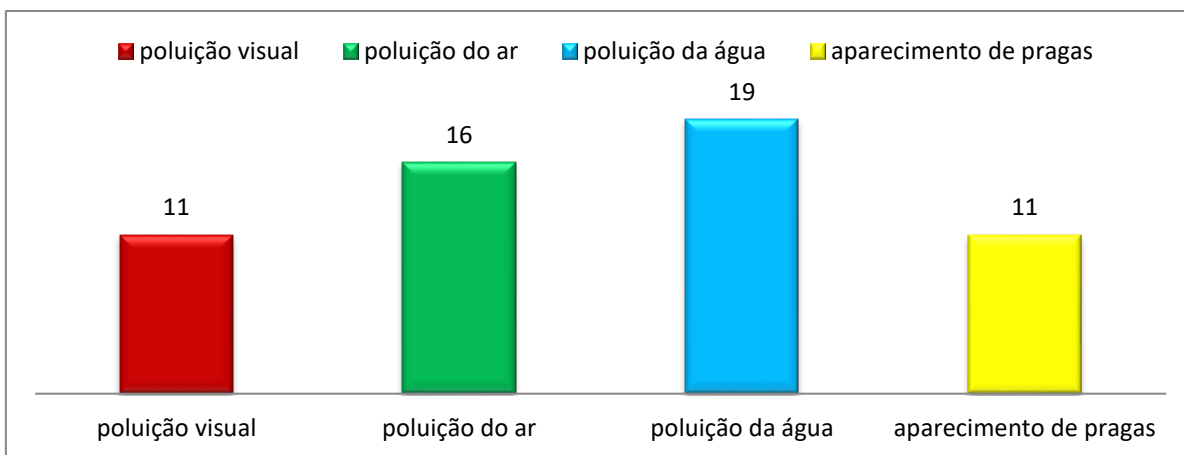


Gráfico 34 - Tipos de poluição

A maioria dos Encarregados de Educação acha que a poluição da água é o maior problema ambiental, seguido da poluição do ar.

Apesar de existirem alguns hábitos de separação de lixo enraizados no seio familiar destas crianças, de uma forma geral, os Encarregados de Educação consideram que o desenvolvimento da Educação Ambiental e da criatividade dos filhos é muito importante, mas despacham a responsabilidade de desenvolver tais hábitos para a escola.

5.2.1.2. Análise e interpretação do questionário final

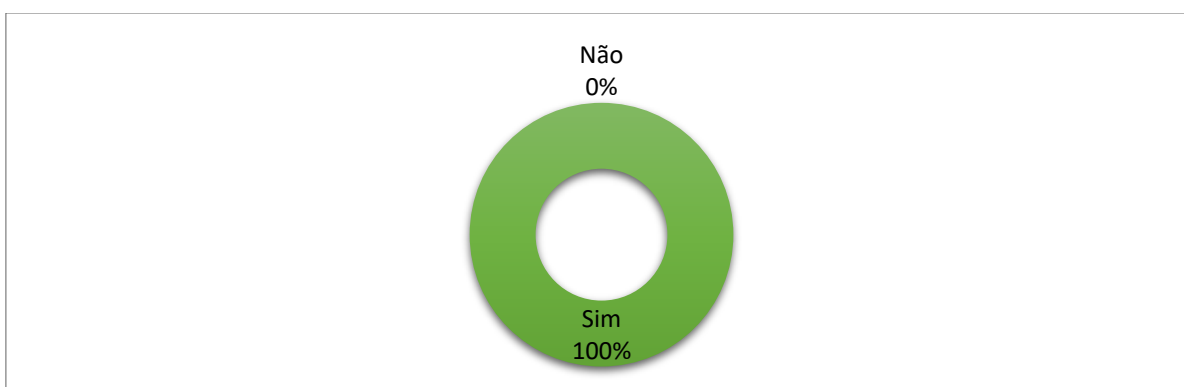


Gráfico 35 - Preservação e sensibilização ambiental na escola

Nas respostas às perguntas 1, – Acha que esta atividade artística ajudou na preservação e sensibilização ambiental da escola? (Gráfico 35), todos os Encarregados de Educação referiram que

esta atividade ajudou a preservar e a sensibilizar tanto na escola, como em casa. Consideram que desenvolveu a criatividade nos seus educandos.

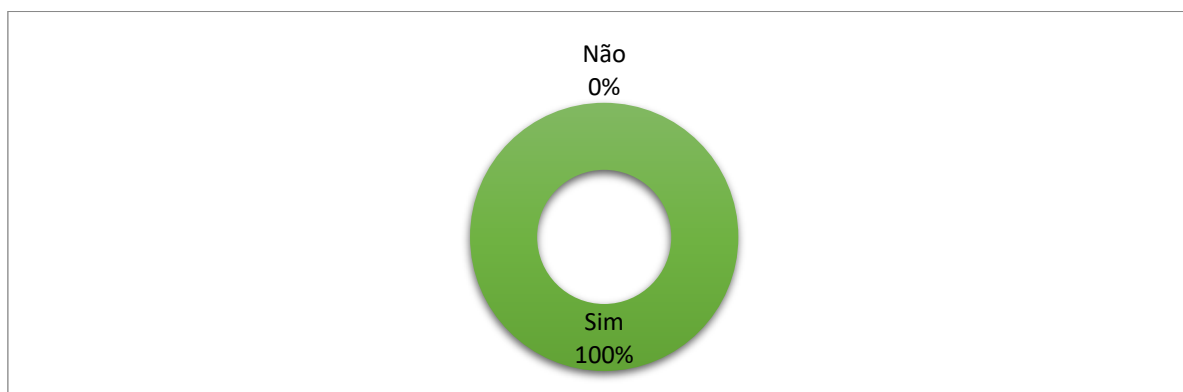
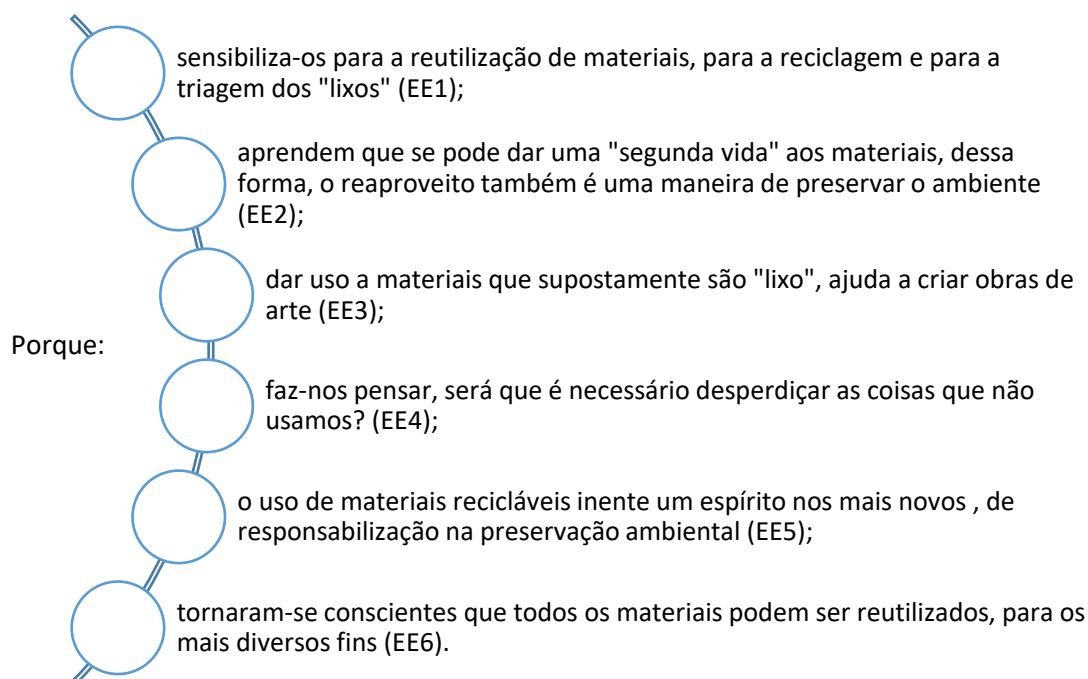


Gráfico 36 – Contribuição dos materiais usados para uma educação mais ambiental

Nas respostas à pergunta 2, – Os materiais usados na elaboração das obras, contribuíram para uma educação mais ambiental? (Gráfico 36), todos concordaram que ao utilizar estes materiais, contribuíram para uma educação mais ambiental e ajudaram o planeta. No Quadro 8 podem ser observadas algumas respostas.



Quadro 8 – Justificação dos EE de como os materiais usados contribuíram para uma educação mais ambiental

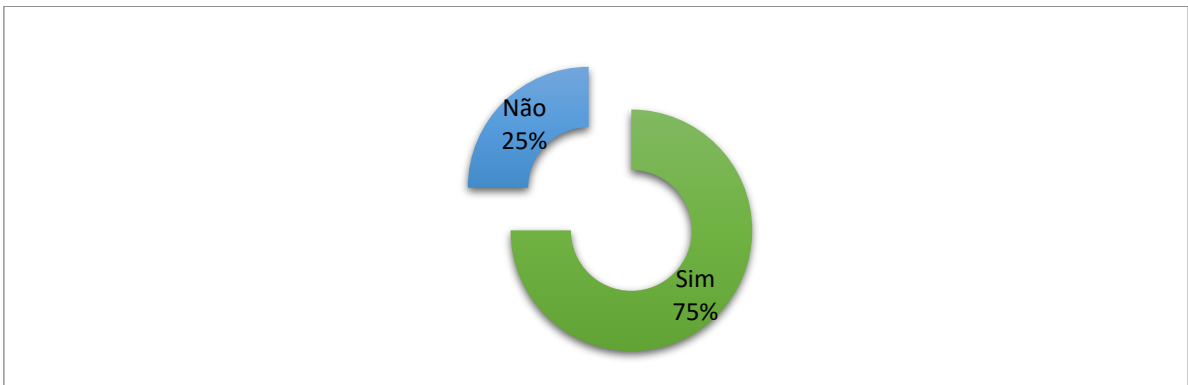
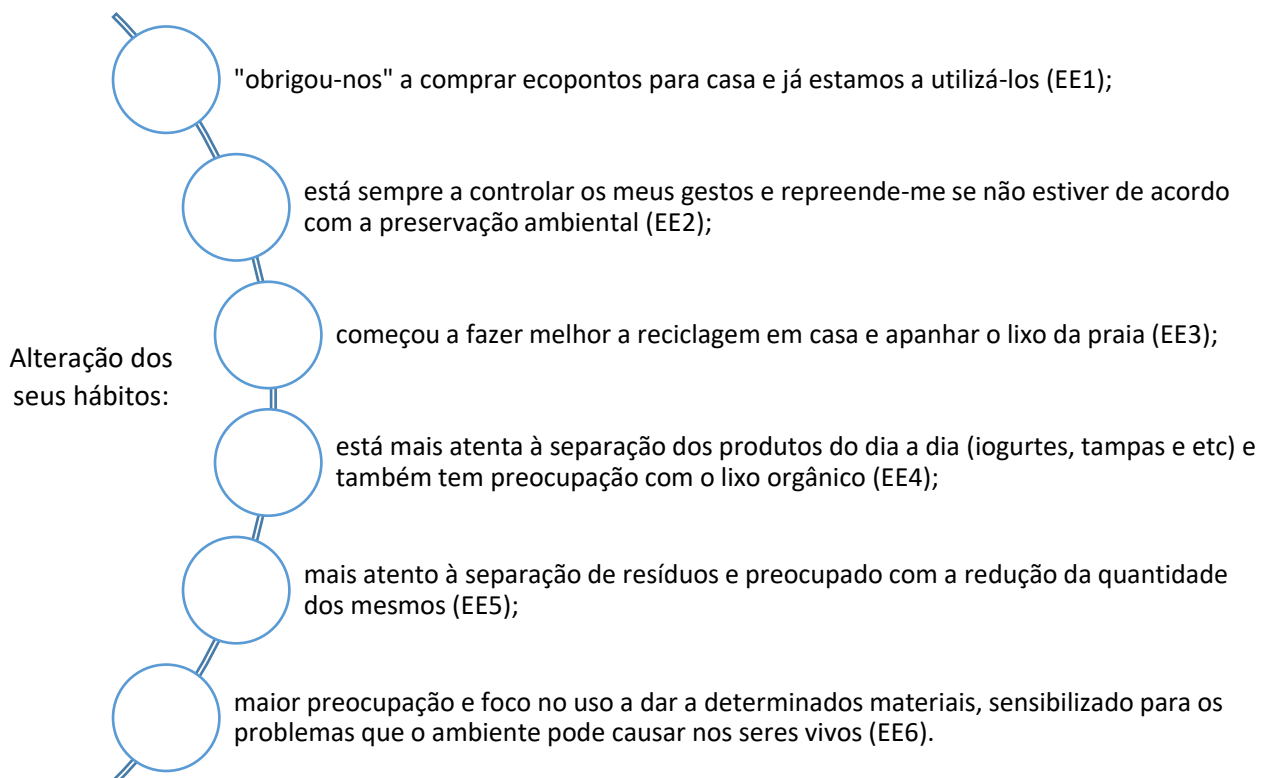


Gráfico 37 – Mudança de comportamentos e hábitos ambientais dos educandos

Nas respostas à pergunta 3, – Acha que o seu educando, por participar neste projeto, mudou os seus comportamentos e hábitos ambientais? (Gráfico 37), setenta e cinco por cento dos Encarregados de Educação referiram que os seus educandos mudaram e só vinte e cinco por cento já tinham estes comportamentos e hábitos ambientais em casa. No Quadro 9, registam-se algumas alterações dos seus hábitos e conseguem que os pais em casa também mudem.



Quadro 9 – Exemplos da alteração dos seus comportamentos e hábitos ambientais

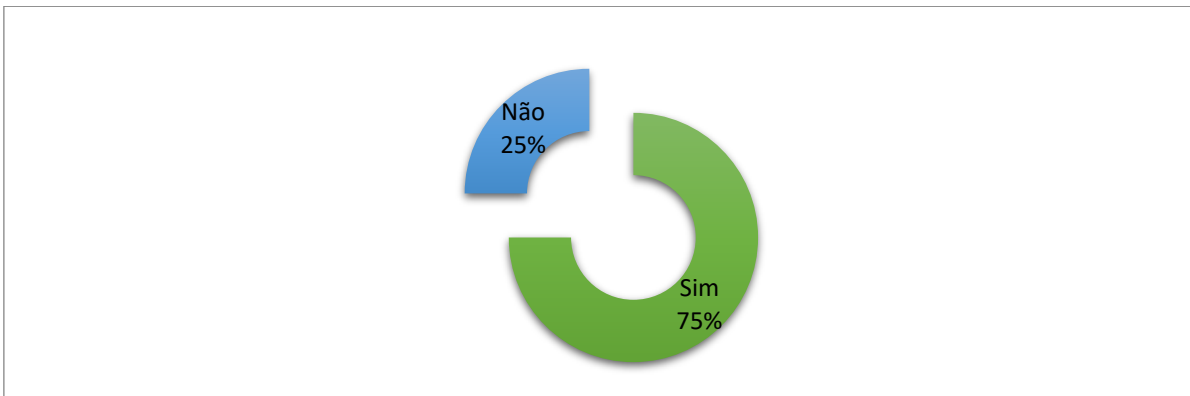
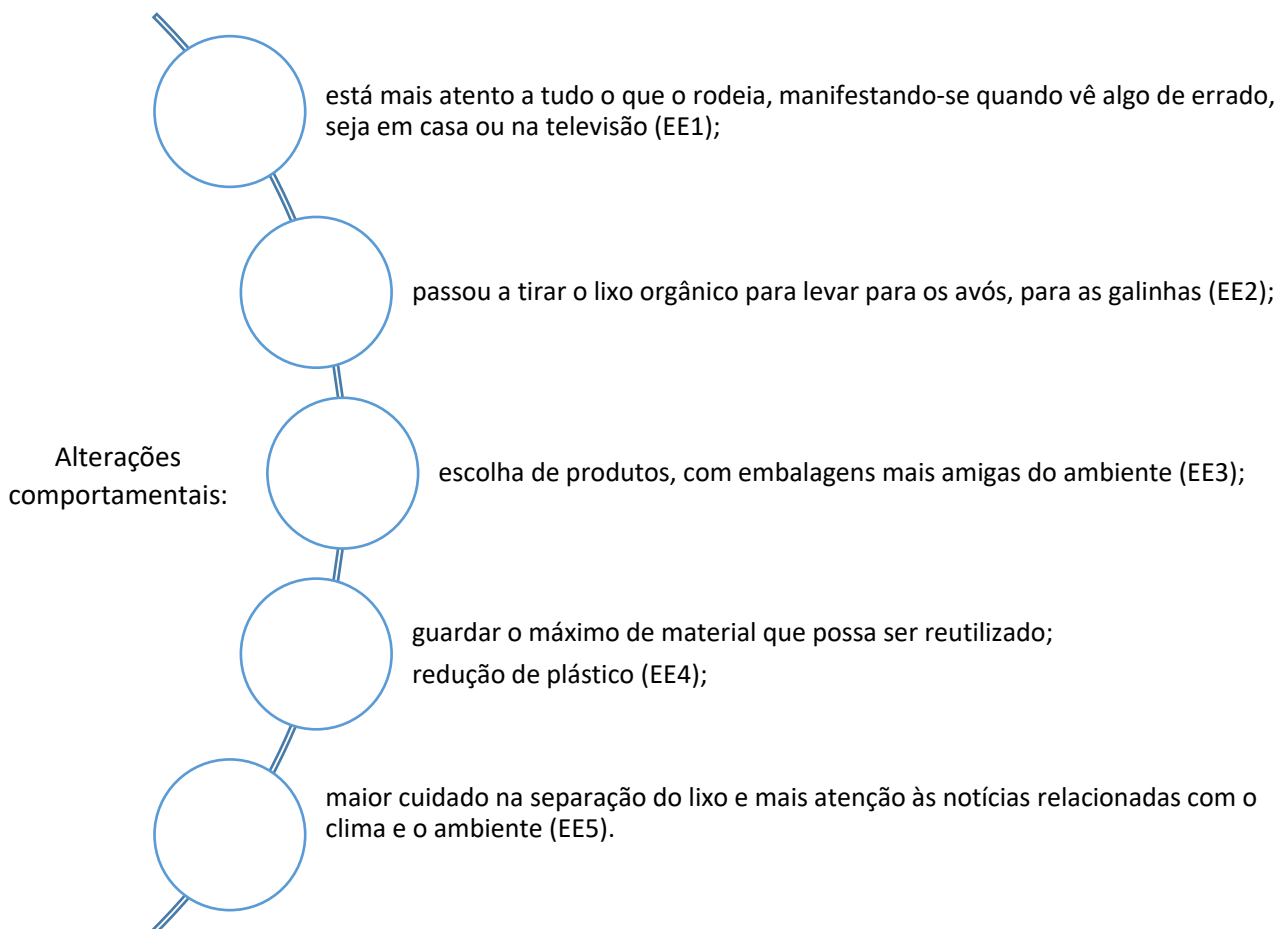


Gráfico 38 – Alteração de comportamento em casa que tenha sido resultado do contacto com este projeto

Nas respostas à pergunta 4, – Consegue apresentar alguma alteração de comportamento em casa que tenha sido resultado do contacto com este projeto? (Gráfico 38), setenta e cinco por cento dos Encarregados de Educação referiram que conseguem, mas vinte e cinco por cento não, alegando que já tinham esses hábitos em casa. No Quadro 10 mostram-se algumas respostas.



Quadro 10 – Exemplos de algumas alterações de comportamento, que o EE presenciou em casa

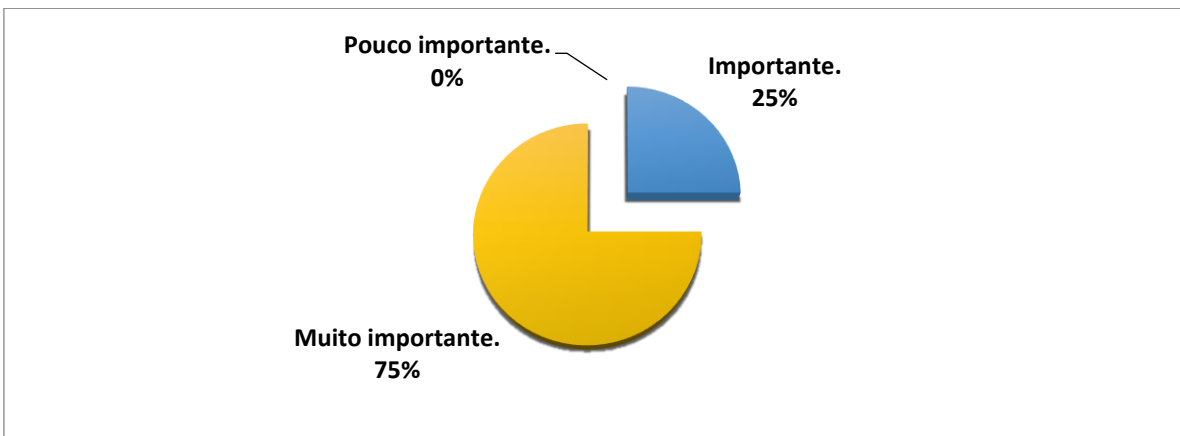


Gráfico 39 – Importância desta atividade artística na escola

Nas respostas à pergunta 5, – Como considera esta atividade artística na escola? (Gráfico 39), setenta e cinco por cento acharam muito importante e vinte e cinco por cento importante.

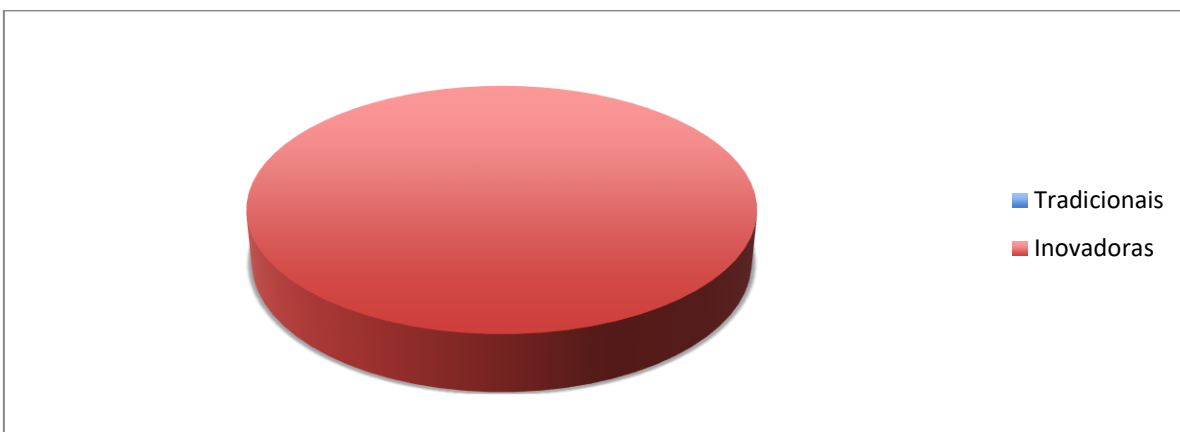


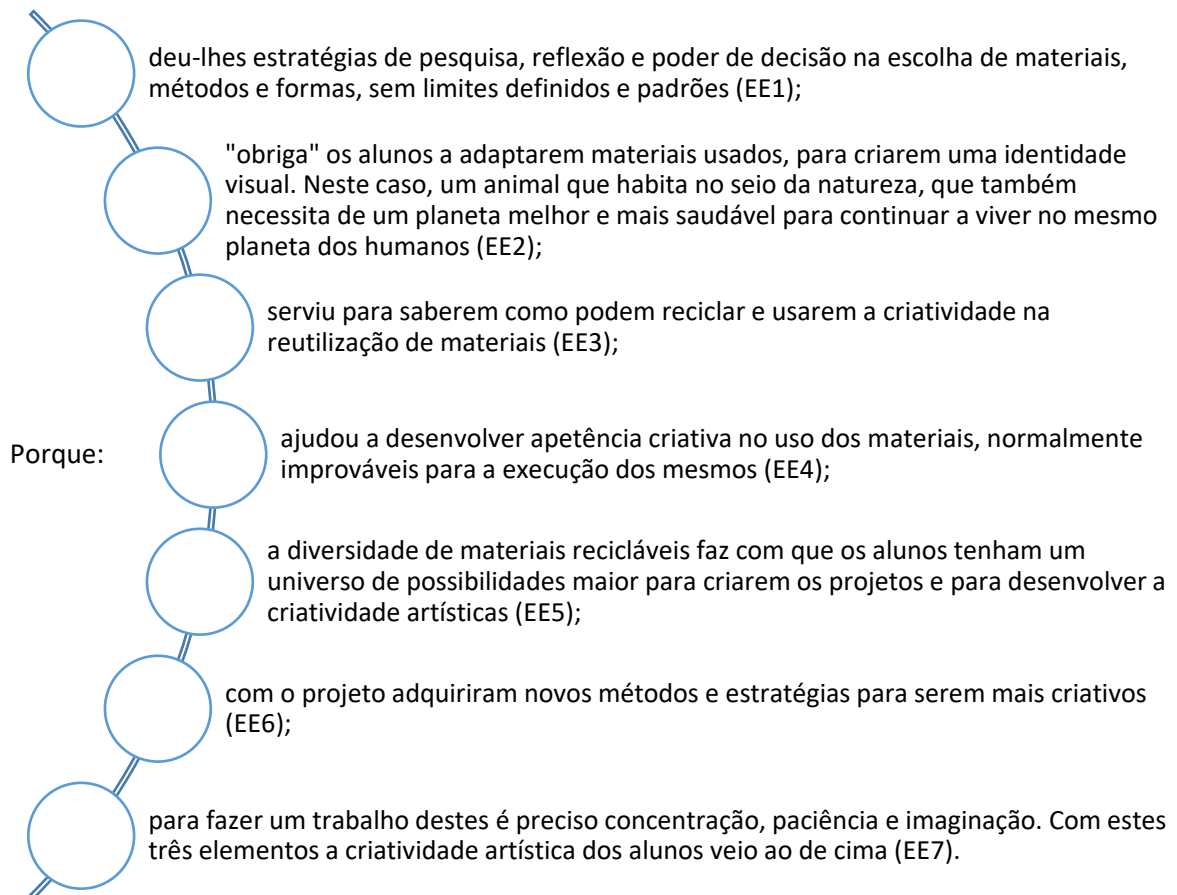
Gráfico 40 – Opinião sobre as obras executadas pela turma

Nas respostas à pergunta 6, – Como considera as obras executadas pela turma? (Gráfico 40), todos consideram as obras inovadoras.



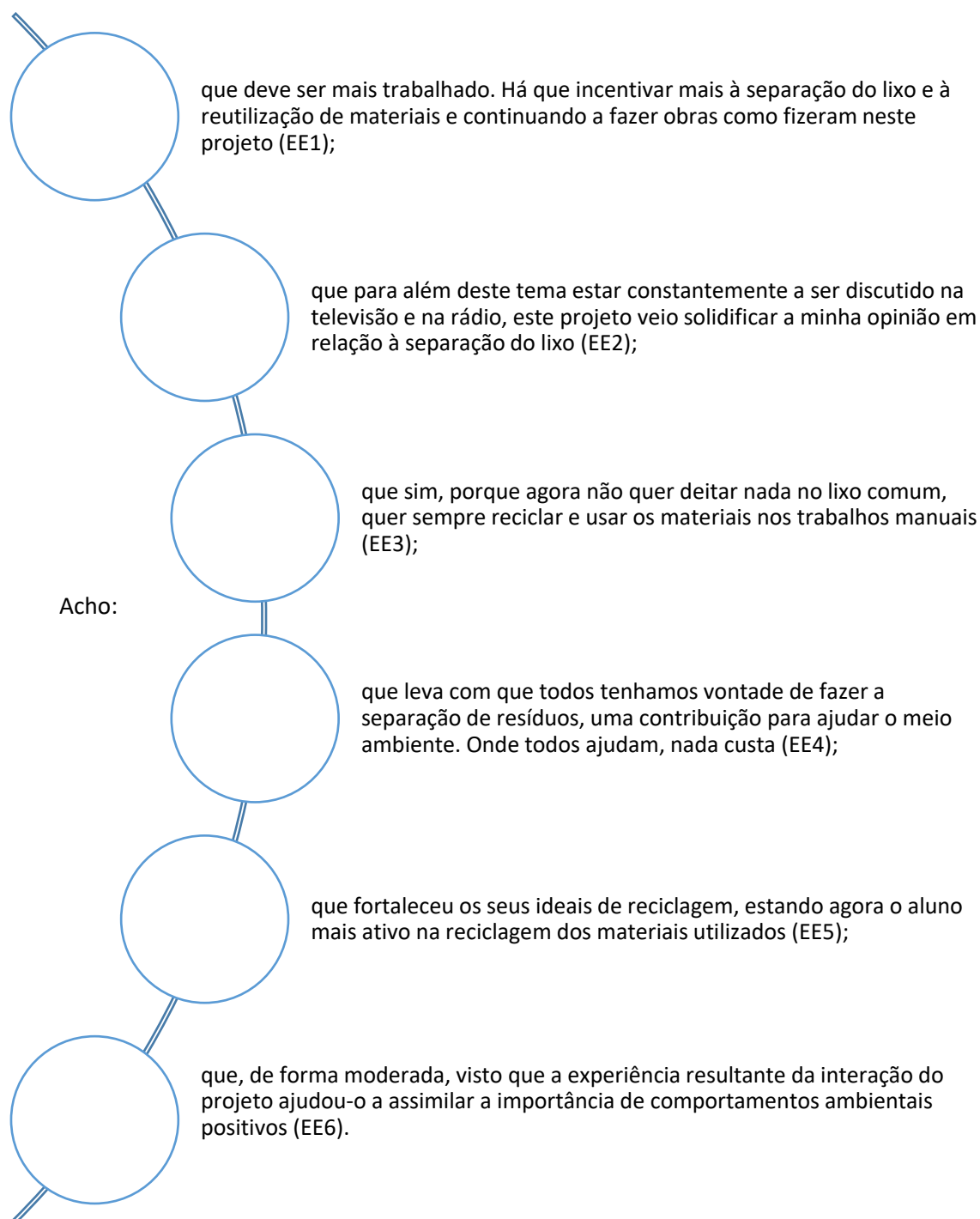
Gráfico 41 – Desenvolvimento da criatividade artística dos educandos

Nas respostas à pergunta 7, – Considera que este projeto desenvolveu a criatividade artística dos alunos? (Gráfico 41), todos os Encarregados de Educação consideraram que este projeto desenvolveu a criatividade artística dos alunos e isso foi demonstrado através das várias respostas dadas (Quadro 11).



Quadro 11 – Justificação do desenvolvimento da criatividade artística dos educandos

Nas respostas à pergunta 6, – Se respondeu sim, diga porquê?, a maioria dos Encarregados de Educação acharam que a frequência neste projeto alterou as suas opiniões sobre a separação do lixo e reutilização de materiais. Só três acharam que não, mas deram a sua opinião no quadro 12.



Quadro 12 - Opinião dos EE, de como este projeto afetou a maneira de pensar, sobre a separação do lixo e reutilização de materiais

5.3 Triangulação dos dados

A triangulação de dados possibilita que, através da análise e comparação dos dados reunidos das diferentes fontes, os resultados obtidos sejam analisados de uma forma mais credível e vasta, afluindo para um resultado final mais real. De acordo com os dados obtidos nos questionários realizados aos Encarregados de Educação/Pais, pode avaliar-se que as crianças em estudo, já tinham alguns conceitos da triagem e reutilização de materiais, mas alguns ainda não o faziam em casa. Para desenvolver o gosto pela criatividade e sensibilizar para uma Educação mais ambiental, a reutilização do lixo, que fazíamos na escola, foi essencial. A palestra dada pela Engenheira da Resulima, veio a tirar muitas dúvidas que os alunos ainda tinham sobre o tema e sensibilizá-los para a diminuição do lixo no Aterro Sanitário. Os pais, no geral, consideraram muito importante que se deva trabalhar este tema na escola e que se reutilizem materiais. As crianças, no Diário de Bordo, referiram que gostaram de frequentar este projeto, que se sentiram surpreendidas com os trabalhos que realizaram. Não acreditavam que seriam capazes de produzir animais tão reais. Dados, estes, comprovados pelos questionários dos Encarregados de Educação/Pais realizados na exposição dos trabalhos das crianças. Para além do que já foi referido anteriormente e de acordo com as observações concretizadas pela investigadora, são de destacar os efeitos transversais que surgiram: o aumento dos níveis de autoestima, da confiança e do sentido crítico artístico das crianças. Fatores que se foram tornando mais visíveis de sessão a sessão, na realização das atividades do projeto em causa.

5.4 Respostas às questões-chave

Mediante os resultados expostos, busca-se dar resposta às questões de investigação apresentadas.

5.4.1 Qual o contributo da Expressão Plástica, para consciencializar as crianças para as causas e consequências da violência ao meio ambiente?

A Expressão Plástica é principalmente uma atividade inata, livre e instintiva da criança. O seu principal objetivo é expressar as emoções e os sentimentos através da criação com diversos materiais. O que se pretende não é a produção de obras de arte, nem a educação de artistas, mas apenas que a criança ganhe o gosto em se expressar e criar (Sousa, 2003).

Todos os momentos desde a sensibilização ao conhecimento da técnica, apresentação de artistas, as estátuas dos animais locais na Porta do Mezio e a pesquisa, fizeram com que os alunos se interiorizassem mais no tema. Durante o trabalho, os alunos viram a importância de reutilizar materiais e na diminuição do lixo na escola. A palestra da Resulima também ajudou a compreender as causas e consequências da violência ao meio ambiente. Algo que, por vezes, achamos feio

podemos torná-lo belo, podendo surpreender os outros e a nós próprios. No decorrer desta investigação tornou-se notório que os alunos ficaram mais defensores dos animais e do ambiente. Um exemplo disso, foi no intervalo, como diz um aluno nas alterações comportamentais “quando vejo alguém a deitar lixo para o chão, vou lá e falo com ela” (AL4).

Os alunos entenderam que as causas da violência eram nós, como diz uma aluna “se nós não ajudamos, o planeta fica sujo” (Quadro 3, AL4), ao verem cada parte que constituía o trabalho do Bordallo II e o próprio material que utilizamos das turmas, o “lixo” da escola, deram-se conta que podemos fazer trabalhos excelente sem gastar dinheiro e ao mesmo tempo ajudamos o nosso planeta a ficar menos sujo. Similarmente, chegaram à conclusão que as consequências ambientais serão catastróficas, se não mudarmos alguns hábitos nossos e da nossa família.

Ensinar direcionado para o meio ambiente é muito importante hoje em dia, é uma necessidade e deve ser continuada, sem interrupções, em que a educação seja de forma dialogada, onde aprendemos e ensinamos com atitudes e desafios. Tudo isto não é novo, mas é necessário educar com responsabilidade e consciência (Battestin, Nogaro, & Cerutti, 2015).

5.4.2 Poderá a prática da *Assemblagem*, através da reutilização do lixo, contribuir para que os alunos se tornem mais seguros e conscientes da necessidade de continuarem a realizar a triagem dos materiais recicláveis?

Posteriormente, ao observar os trabalhos elaborados, pela técnica da *Assemblagem* e ao pensar nas várias formas de utilizar os materiais que chamávamos “lixo”, fez com que se olhasse para o material reciclado de outra maneira, dando-lhe assim uma nova vida. Os alunos ficaram fascinados com a história da *Assemblagem* e com as várias pessoas que a utilizaram, desde os tempos antigos até aos tempos modernos. Assim, não deitamos fora o lixo escolar, mas reutilizamos mais o mesmo, aprendendo a reutilizar nos trabalhos da escola ou em casa.

Foi durante a criação do projeto, que os alunos se foram apercebendo da importância de reutilizar o material. Começaram a observar que, do desenho para a construção muito trabalho tinha de ser feito, mas cada vez mais seguros e conscientes de que o trabalho estava a ganhar vida, aos seus olhos. Isto fez com que, cada vez mais, trouxessem mais quantidade de material de casa, para ser reutilizado tanto no projeto do momento, como em outros que os alunos gostavam de laborar.

Começaram logo a duvidar das suas capacidades, mas quanto mais viam o trabalho avançar era notória a melhoria na autoestima, pois anteriormente não se achavam capazes de fazer trabalhos tão bonitos, duvidando das suas capacidades criativas e expressivas.

Esta pesquisa levou filhos e pais, a fazerem uma retrospectiva, de como tratavam o meio ambiente. Aqueles que já o tratavam bem, continuaram a fazê-lo, houve muitos alunos que melhoraram os seus hábitos e uma minoria que dizia para os outros fazerem, mas, no entanto, não o fazia. Contudo, os alunos sensibilizaram outras pessoas e família a repensar e reutilizar mais o material, ajudando o meio ambiente.

5.4.3 A Educação Artística através da utilização de materiais recicláveis poderá levar ao desenvolvimento de capacidades expressivas e criativas aprofundando a sensibilidade estética?

A Educação Artística levou a revelar capacidades expressivas e criativas, que os alunos achavam que não tinham, como mostram os comentários dos mesmos e dos pais/EE.

Alguns alunos referiram do Quadro 6, que: “a criatividade nunca acaba” (AL1); “usamos a imaginação” (AL2); “fiquei com mais ideias para novos projetos” (AL3). Por outro lado, do Quadro 11, os pais/EE escreveram que: “ajudou a desenvolver apetência criativa no uso dos materiais, normalmente improváveis para a execução dos mesmos” (EE4); “com o projeto adquiriram novos métodos e estratégias para serem mais criativos” (EE6); “para fazer trabalhos destes é preciso concentração, paciência e imaginação. Com estes três elementos a criatividade artística dos alunos veio ao de cima” (EE7).

Com estes comentários retirados dos questionários, podemos confirmar que tanto os alunos como os pais/EE ficaram encantados com os trabalhos. As crianças não estavam à espera de sucesso ou insucesso, expressaram-se pelo prazer de criar algo que à partida ninguém estava à espera. Apenas pelo facto de ser “lixo”, algo sem utilidade que transformaram em verdadeiras obras de arte. Conseguiram observar as peças de cada grupo atentadamente e criticamente, já que estiveram envolvidos a cem por cento em todo o processo.

Como refere Sousa (2003) e bem,

“A Educação pela Arte procura ajudar a criança a descobrir os elos entre as emoções e a linguagem para os exprimir: a Arte.” (p. 84).

CAPÍTULO VI - CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

6.0 Introdução

Este capítulo subdivide-se em três partes. Na primeira menciona-se os resultados desta investigação, na segunda parte identificam-se as principais conclusões em relação às questões de investigação e, finalmente, a terceira parte expõe os limites e implicações deste estudo para futuras investigações a efetuar sobre o mesmo tema.

6.1 Resultados e Conclusões

Partindo das referências bibliográficas consultadas verifica-se que ainda há muito para investigar nesta área, visto que é um tema que deve ser sempre lembrado e reforçado.

Os dados colhidos neste estudo apontam para uma melhoria ao nível do gosto, tanto a nível artístico, como a nível escolar. Os alunos vinham mais animados para a escola e trabalhavam com bastante motivação e empenho. A hora de ir para o projeto, era bastante aguardada por todos e levada muito a sério.

É de grande importância referir que este projeto por dar liberdade às crianças para criarem e expressarem a sua opinião de uma forma livre, fez com que estes se tornassem mais críticos e defensores tanto dos animais como do nosso Planeta Terra. Desde a criação até à resolução de problemas quando estes apareciam e entre todos encontrávamos uma solução, construiu uma ligação mais coesa entre o grupo e uma melhoria nos trabalhos elaborados.

Este estudo, mesmo sendo um tema bastante falado e trabalhado, tem de o ser ainda mais e serve como um exemplo benéfico, que se deve potencializar. O fator “lixo” e as obras de Bordalo II contribuíram, sem dúvida, para aumentar a motivação desde o rascunho até ao trabalho final. De modo a manter os fatores motivacionais, foi necessário um contínuo trabalho que incidiu, substancialmente, em manter o bom-humor, a aceitação das ideias de todos, tirar dúvidas, arranjar soluções e muitas vezes recomeçar a criação. O uso do “artista” Bordalo II, que neste ano estava na moda, fez entender o quanto é importante este tema para todos, desde crianças a adultos. As imagens afixadas na sala de aula, de Bordalo II, tornaram o projeto ainda mais motivador. Em situações de dúvidas, os alunos iam observar as fotografias para conseguirem ter mais ideias no decorrer de todo o processo. Este artista foi contactado via email e foi-lhe enviado um convite para assistir à exposição. Mesmo sem tempo, devido à quantidade de projetos que se encontrava a desenvolver, agradeceu o convite e ficou encantado com os trabalhos.

O trabalho colaborativo entre docentes: a aula de sensibilização dada em articulação com a professora de Inglês, a coadjuvação com o professor de EVT e o auxílio de outros professores na

montagem da exposição, facilitou a mudança e promoveu o sucesso escolar. O espírito de entreajuda entre professores e alunos, fez com que este projeto fosse bem-sucedido.

A exposição realizada foi um sucesso, depois de fazer os trabalhos dos animais do Parque Nacional da Peneda-Gerês, também cantaram uma canção alusiva ao tema, que deixou a plateia sensibilizada e a repensar sobre este tema.

Em suma, por mais que o professor ensine e direcione os alunos a bom porto, são estes que nos surpreendem e nos mostram o quanto é importante acreditar, para fazer um mundo melhor.

6.2 Considerações Finais

A escolha do “artista” Bordalo II, artista reconhecido internacionalmente e nacionalmente naquele ano, a utilização do “lixo” escolar como material e todo o processo que passaram os alunos, estes três pontos fizeram com que o projeto caminhasse para o sucesso.

A inspiração em obras de Bordalo II e as estátuas dos animais da Porta do Mezio, já que os animais ajudam a mostrar o lado mais afetuoso das pessoas, auxiliaram a encontrar um elo para voltar a reciclar ou simplesmente começar a reciclar.

A dedicação e o empenho dos alunos na execução das atividades, os trabalhos de grupo e não individuais, a cooperação e entreajuda, tudo em conjunto ajudou a tornar todo o processo mais sereno e gradual. Os alunos já tinham elaborado outros trabalhos de reciclagem, o que levou a que estes estivessem ainda mais motivados e sensibilizados, daí ser tão importante a sua continuidade.

O meio ambiente é um tema muito trabalhado ao longo do ano, mas precisa sempre de ser lembrado. As crianças conseguem cativar as pessoas no seu meio familiar e arredores, a mudar ou a manter hábitos. Os pais/EE acham muito importante trabalhar este tema na escola, como forma de cativar pequenos e grandes a continuarem a lutar pelo nosso Planeta, que também é a nossa casa.

Com o decorrer do estudo, a reciclagem começou a ser uma prática mais diária, na vida dos alunos e dos pais envolvidos. Começou a ouvir-se na rádio, que já se faz mais reciclagem em Portugal. Na Escola, as turmas por verem este projeto, começaram a reutilizar o lixo como material de uso diário. Recebemos uma opinião de uma turma, dando-nos os parabéns pelos trabalhos criativos e motivadores que estávamos a fazer.

Esta exposição conseguiu cativar e levar as pessoas/familiares, a repensarem nos seus hábitos que tinham com o meio ambiente, mantendo-os ou naturalmente mudando-os. Enquanto a exposição esteve na Escola, muitos eram os alunos que passavam para ler e observar os vários materiais utilizados e a maior parte ficaram surpreendidos com a víbora que parecia tão real.

Com este estudo não podemos mudar o mundo, mas é possível levar outros a terem as mesmas atitudes e todos juntos mantermos o nosso Planeta um pouco mais limpo do que estava antes. De pequenos em pequenos gestos, se faz um grande gesto.

6.3 Implicações para futuras investigações

A realização deste projeto deu novas perspectivas para futuros estudos que podem ampliar o âmbito do presente, contribuindo assim para o objetivo central que é desenvolver a Educação Artística e a Educação Ambiental, de uma forma consequente e consistente, ajudando o nosso planeta que tanto precisa.

Tendo esta investigação incidido sobre a importância do uso do “lixo”, através da técnica da *Assemblagem*, o uso da criatividade e a observação dos vários materiais utilizados levou à curiosidade de todos.

A valorização dada, quer pelos discentes envolvidos, quer pela restante comunidade escolar e docentes, poderá vir a despertar interesse e vontade em desenvolver estudos tanto transversais como longitudinais que investiguem os efeitos destes trabalhos no quotidiano dos alunos. Estes estudos, para além de nos concederem dados essenciais ao entendimento dos efeitos das técnicas da Expressão Plástica, funcionam como potencializadores do desenvolvimento da criatividade, cultura, melhorando os hábitos de ajudar o planeta, nesta turma, o que se poderia alargar a mais escolas. Poderão ser realizados outros estudos: continuação da sensibilização das crianças para a reciclagem; valorização da reciclagem como material escolar; uso de outras técnicas de Expressão Plástica, com material de desperdício. Para além das crianças estarem envolvidas, também se encontram ativos nos projetos professores, pais, outros profissionais e comunidade em geral.

No que diz respeito à reestruturação deste projeto, poderiam ser feitas algumas alterações no sentido da melhoria na sua implementação, nomeadamente, poderia ser menos demorado e ter sido alargado a uma amostra maior.

Esta investigação pode incentivar a novos estudos neste campo, pode abrir novas portas para desenvolver as experiências artísticas e despertar essas capacidades nos alunos do 1.º CEB. O mundo está sempre em mudança e transformação, como os próprios trabalhos que eram “lixo” e tornaram-se numa forma de expressão que fala sem ter voz.

Tudo isto poderá ser um impulsionamento criativo para a continuação do desenvolvimento da Educação Artística nas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- "Bordalo Team". (outubro de 2019). Biografia. "*Bordalo Team*". Lisboa.
- AEV. (2018). Agrupamento de Escolas de Valdevez. *PROJETO EDUCATIVO 2018 - 2021*. Arcos de Valdevez.
- Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Prática de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Aramburuzabala, P. (2013). Aprendizaje- Servicio: Una Herramienta Para Educar Desde Y Para La Justicia Social. In: *Revista Internacional de Educación Para La Justicia Social - riejs, V: 2; N.º 2*, pp. 5-11.
- Bandeira, R. d., & Monsell, A. J. (2018). A assemblagem e o uso de detritos urbanos na história da arte. *Revista Seminário de História da Arte, 01, Nº07(2237-1923)*.
- Barbosa, A. M. (1975). *Teoria e prática da educação artística*. São Paulo: Cultrix.
- Barbosa, A. M. (2005). *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva.
- Battestin, C., Nogaro, A., & Cerutti, E. (18 de agosto de 2015). Meio ambiente e sociedade: uma relação a ser pensada a partir da vida. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*. Brasil: Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM.
- Bell, J. (2010). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação - Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Borges, E. S., & Clauss, E. (s.d.). A importância do desenho como expressão e registro infantil. *Curso de Pedagogia*. Brasília: Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa - Faculdades Promove de Brasília.
- Carapeto, C. (1998). *Educação Ambiental*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cardoso, A., Moura, A., Padrão, J., Cruz, A. L., & Pestana, A. (2019). 8ª Conferência Internacional de Cinema de Viana. "*PARA ...ESCUTA... OLHA e PENSA!*". Viana do Castelo.
- Cardoso, C., & Maud, A. (1997). *História e imagem: os exemplos da fotografia e do cinema*. Rio de Janeiro: Campus.
- Carvalho, M. D. (2013). *Assemblagem em sala de aula: da realidade à possibilidade de mudança*. Rio Branco: Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.
- Carvalhosa, S. F., Moleiro, C., & Sales, C. (2009). *A situação do Bullying nas escolas portuguesas*. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Universidade Autónoma de Lisboa.
- Cavaco, M. H. (1992). *A Educação Ambiental para o Desenvolvimento - Testemunhos e Notícias*. Lisboa: Escolar Editora.
- CMAV . (2019). *Câmara Municipal de Arcos de Valdevez*. Obtido em 15 de setembro de 2019, de <https://www.cmav.pt/pages/957>

- Coutinho, C. (2008). *Investigação-Ação: metodologia preferencial nas práticas educativas*. Braga: Universidade do Minho.
- Damásio, A. &. (2006). *Brain, Art and Education. UNESCO Conference on Art and Education. Lisbon.* .
- Delors, J. (2010). *Um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Brasília: Faber-Castell.
- Delors, J. e. (1996). *Educação um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Paris.
- Derdyk, E. (1990). *O desenho da figura humana*. São Paulo, Scipione.
- Duncun, P. (maio de 2002). Clarifying Visual Culture Art Education. *Art Education*, pp. p. 6-11.
- Eça, T. T. (2010). A Educação Artística e as prioridades educativas do início do século XXI. *Revista Iberoamericana de Educación*, pp. 127- 146.
- Eisner, E. (1997). Cognition and Representation. 348-353. in *Phi Delta Kapan*, 78 (5).
- Eisner, E. W. (1995). *Educar la Visión Artística*. Buenos Aires: PAIDOS.
- Elliott, J. (2005). *El cambio educativo desde la investigación-acción (4ª ed.)*. S.L: Ediciones Morata.
- Fabris, A. (1998). Redefinindo o conceito de imagem. In: *Revista Brasileira de História*, v. 18, p. 35.
- Ferreira, A. F. (21 de dezembro de 2018). *Bordalo II, o artista que dá nova vida ao desperdício*. Obtido em 15 de outubro de 2019, de Revista Rua: <https://www.revistarua.pt/bordalo-ii-o-artista-que-da-nova-vida-ao-desperdicio/>
- Flores, M. A., & Flores, M. (1998). *O professor - agente de inovação curricular*. Braga: Universidade do Minho.
- Freedman, K. (2003). *Teaching Visual Culture: Curriculum, Aesthetics and the Social Life of Art*. Nova York: Teachers College, Columbia University. .
- Gaspar , M., & Roldão, M. (2007). *Elementos do Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Godinho, A. (2007). *Literacia Ambiental: Um desafio universitário na formação de Educadores de Infância, Dissertação de Mestrado em Educação Ambiental*. Angra do Heroísmo: Universidade dos Açores.
- Graue, M. E., & Walsh, D. J. (2003). *Investigação Etnográfica com crianças: Teorias, Métodos e Ética (1ª ed.)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Greenpeace, B. (1998-2020). *Greenpeace Brasil*. Obtido em 04 de fevereiro de 2020, de <https://greenpeace.org.br/quemsomos/historia.php>
- Hermano Carmo, M. M. (1998). *Metodologia de investigação Guia de Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Hernández, F. (1997). *Educación y Cultura Visual*. Sevilla: Morón.
- Hernández, F. (2007). *Catadores da Cultura Visual*. Porto Alegre: Mediação.
- Horta, B. (25 de janeiro de 2019). *Bordalo II chegou a Paris com uma exposição-manifesto: "A arte pode mudar uma geração inteira"*. Obtido em 16 de outubro de 2019, de Observador:

<https://observador.pt/2019/01/25/bordalo-ii-chegou-a-paris-com-uma-exposicao-manifesto-a-arte-pode-mudar-uma-geracao-inteira/>

- Houaiss, A., & Villar, M. d. (2003). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Lisboa: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Lda. - Temas e Debates.
- Koneski, A. P. (2008). A estranha "fala" da arte contemporânea e o ensino da arte. *Revista Palíndromo 1*, pp. 64-77.
- Layargues, P. (2002). *O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental*. São Paulo: Cortez: LOUREIRO, F.; LAYARGUES, P.; CASTRO, R. (Orgs.) Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania.
- Lessard-Hébert. (2010). *Investigação Qualitativa: fundamentos e práticas (4ª ed.)*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lessard-Hébert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (2005). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Madeira, A. (janeiro - junho de 2016). Colagem e assemblage: algumas considerações. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens Instituto de Artes e Design :: UFJF*, pp. 353-369.
- Mbuyamba, L. (2006). Relatório Final sobre a Conferência Mundial sobre Educação Artística, UNESCO Conference on Art and Education - 2006. *Comissão Nacional da UNESCO*.
- Michaud, Y. (1989). *A violência*. São Paulo: Atica.
- Millet, C. (1997). *A arte contemporânea*. Lisboa: Biblioteca Básica de Ciência e Cultura.
- Ministério da Educação. (2017). O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. *Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho*, 30. Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais - Educação Artística, Artes Visuais*.
- Mirzoeff, N. (2003). *Una introducción a la cultura visual*. Barcelona: Paidós.
- MoMA. (25 de julho de 2021). Obtido de The Museum of Modern Art: <https://www.moma.org/calendar/exhibitions/1880>
- Moura, A. (2003). Desenho de uma Pesquisa: Passos de uma Investigação-Ação. In: *Revista Educação Universidade Federal*, v: 28; N.º 01, 9-31. Santa Maria: Centro de Artes e Letras.
- Oliveira, L. F. (1989). *Educação Hoje - Educação Ambiental - Guia prático para professores, monitores e animadores culturais e de tempos livres*. Lisboa: Texto Editora.
- Oliveira, M. (2007). A Expressão Plástica para a compreensão Da Cultura Visual. *Saber (e) Educar 12*, pp. 61-78.
- Oliveira, M. (2017). *A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania - Atividades integradoras para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. São Salvador, Portugal: Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual - APECV.
- Oliveira, M. d., Oliveira, B. d., Vilela, M. C., & Castro, T. A. (07 de novembro de 2012). A importância da Educação Ambiental na Escola e a reciclagem do lixo orgânico. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale*.

- Pacheco, J. A. (2007). *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto Editora.
- Paiva, A. V., & Cardoso, L. C. (26 de agosto de 2010). A Importância do Desenho Infantil no Processo de Alfabetização. Centro de Pesquisas Educativas de Minas Gerais, CEPENMG.
- Pereira, R. P. (2010). Bem-Estar e Educação pela Arte. In: *Revista Portuguesa de Pedagogia*, pp. 21-37.
- Raposo, I. (1997). *Não há bichos-de-Sete-Cabeças. Cadernos da Educação Ambiental*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, Instituto de Promoção Ambiental, Ministério da Educação, Ministério do Ambiente.
- Reis, J. (2000). *Cidadania na escola: desafio e compromisso*. Lisboa: Edições Colibri.
- Rodrigues, J. (dezembro de 2018). METAgraphias: letra L (sobre luto-lúdico-lisérgico) v.3 n.4 . *Entulho e Silêncio*, pp. ISSN 2448-1246.
- Rodrigues, R. J. (22 de novembro de 2017). *Quem é Bordalo II? O homem que do lixo faz arte*. Obtido em 17 de outubro de 2019, de Notícias Magazine (Jornal de Notícias): <https://www.noticiasmagazine.pt/2017/bordalo-ii/historias/184117/>
- Roldão, M. d. (1999). *Gestão curricular – fundamentos e práticas*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sessions, G., & Devall, B. (2004). *Ecologia Profunda - Dar Prioridade à Natureza na Nossa Vida*. Águas Santas: Edições Sempre-em-Pé.
- Silva, S., Ferreira, E., Roesler, C., Gelatti, E., Boelter, F., & Mend, P. (09 de novembro de 2017). V Seminário de Jovens Pesquisadores em Economia & Desenvolvimento Programa de Pós-graduação em Economia & Desenvolvimento. *Linha de pesquisa: Economia Agrícola e Economia do Meio Ambiente - OS 5 R'S DA SUSTENTABILIDADE*, p. 16.
- Simmons, L. (2001). *Humanidade e Meio Ambiente – Uma Ecologia Cultural*. Lisboa: Instituto Piaget, Perspectivas Ecológicas. .
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação - 1.º volume*. Lisboa: Instituto Piaget - Horizontes Pedagógicos.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação - Bases Psicopedagógicas* (Vol. 1.º). Lisboa: Instituto Piaget - Horizontes Pedagógicos.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pelas Arte e Artes pela Educação – Drama e Dança* (Vol. 2.º). Lisboa: Instituto Piaget.
- Stake, R. E. (1995). *The art of case study research*. Thousand Oaks: C.A.:Sage.
- UNESCO. (1975). *International Workshop on Environmental Education: Belgrade*. . Obtido em 04 de fevereiro de 2020, de http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20130508155641carta_de_belgrado.pdf
- UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artística - Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.
- UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Obtido em 04 de fevereiro de 2020, de <https://crispasuper.files.wordpress.com/2012/06/roteiro2.pdf>
- Uzzel, D., Fontes, P. J., Jensen, B. B., Vognsen, C., Uhrenholdt, G., Gottesdiener, H., . . . Kofoed, J. (1998). *As crianças como agentes de mudança ambiental*. Porto: Campo das Letras.

- Vasconcelos, T. (2007). A Importância da Educação na Construção da Cidadania. *Saber (e) Educar* 12, pp. 109-117.
- Vaz, S. G., & Delfino, Â. (2010). *Manual de Ética Ambiental*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Vygostky, L. (2004). Imagination and creativity in childhood. pp. 42(1), 7-97. (Trabalho original publicado em 1930).
- Wikipedia. (21 de janeiro de 2020). *Wikipedia - A Enciclopédia Livre*. Obtido em 31 de janeiro de 2020, de Greta Thunberg: https://pt.wikipedia.org/wiki/Greta_Thunberg

ANEXOS

ANEXO 1

BII Timeline 2013-2018 by Bordalo Team

Big Trash Animals

2017

Half Crab for Anuba Art Fair in Saint Nicolas, Anuba / Dutch Caribbean
Snow Foxes + Half Lion + Half Pandas + Penguins and Trash Cubes + Half Chimps + Whale for Life is Beautiful Festival in Las Vegas, Nevada / USA
Camigão for Vitea Open Walls Art Festival in Sacramento, California / USA
Oca do Aflour for Festival O Sor da Caprica & Município de Alameda in Costa de Caprica / Portugal
Plastic Fish for Centro de interpretação Ambiental do Rio Tinto & LIPOR in Rio Tinto / Portugal
Plastic Jellyfishes for ADAG 2830 in Barreiro / Portugal
Half Hermit Crab for You and The Sea in Ericeira / Portugal
Half Hermita for Microbank Urban Art Festival in Heidelberg / Germany
Des Nature for NOS Alive 2018 in Lisbon / Portugal
Half Curvoo Canakilo for TrashyBom Festival created by Bordalo II in La Laguna, Tenerife / Spain
Half Piranha in Viseu / Portugal
Plastic Seal for Long Beach Museum of Art in Long Beach, California / USA
Half Red Tailed Tropic Bird for ONOU Tahiti Festival in French Polynesia, collab with Phati TMD in Moorea Island / French Polynesia
A mutant born at contamination for ONOU Tahiti Festival in French Polynesia
Half Shark for ONOU Tahiti Festival in Bora Bora / French Polynesia
Plastic Microw in Valinhos, São Paulo / Brazil
Half Sloth in São Paulo / Brazil
Plastic Guara Wolf for Cidade das Artes in Rio de Janeiro / Brazil
Half Bears for Earth Day Fundação Cabuste Gubenken in Lisboa / Portugal
Half Seagull in Brighton / United Kingdom
Trashunicorns for Nuart Aberdeen in Aberdeen, Scotland / United Kingdom
Plastic Butterfly in Vila Real / Portugal
A very strange rock at the beach for National Geographic in Carcavelos / Portugal
Half Harbor Seal + Plastic Young Elephant + Half Coyote for TRASHEDY Solo Show in Miami Beach, Florida / USA

2017

Big Trash Snails in Monte das Fontes Santa / Portugal
Plastic Florida Panther for Wywood Walls in Miami Beach, Florida / USA
Half Custer for Galerie Mathgogh in Paris / France
Liaboa for Câmara Municipal de Lisboa in Lisboa / Portugal
Half Chimp for ATTERO Solo Show in Lisboa / Portugal
Sepe for ATTERO Solo Show in Lisboa / Portugal
Half Fox for ATTERO Solo Show in Lisboa / Portugal
Atieno for ATTERO Solo Show in Lisboa / Portugal
Half Heron's Family for Arte Publica Leticia in Leiria / Portugal
Half Red Panda for Urban Nation Museum in Berlin / Germany
Half Snow Wolf for No Limit Street Art Borda in Borda / Sweden
Half Guirre Canario for Festival Boreal in Los Siles, Tenerife / Spain
Deer Half Deer for GreenCardy Eco Festival in Fayetteville, Arkansas / USA
Half Orangutan for Arte Periférica in Montijo / Portugal
Trash Head Donkey for Arte Periférica in Montijo / Portugal
Half Muscoco for Artscape Festival in Forshaga / Sweden
Half Baby Raccoon for Scorp the Trap in Pittsburgh / USA
Half Trash Wood Turtle for Festival Inspire in Montreal / Canada
Portu-Galo for Beja na Rua in Beja / Portugal
Lutra Lutra for Sakura a Terra | Ecofestival CERAS in Salvaterra do Extremo / Portugal
Half Rats for Shanghai-La | Glaszounbury Festival in Glaszounbury / United Kingdom
Half Rabbit for Gaia Todo um Mundo in Vila Nova de Gaia / Portugal
Pisce for AgliAgueda in Agueda / Portugal
Lab Rat for Le M.U.R. Oberkampf in Paris / France
Snow Leopard for Street Art Museum in Saint Petersburg / Russia
Red Squirrel for Bordo II — A Life of Waste' documentary in Dublin / Ireland
Manatee for Ponceisey Festival in Ponce / Puerto Rico

2016

Povo for Centro de Monitorização e interpretação Ambiental in Costa de Caprica / Portugal
Bea for "Decomposed" exhibition, Square 23 Gallery in Torino / Italy
Skunk for Unblebed Fest in Miami / USA
Griffe for Castelo de ARTES | Encenome de Castelo Branco in Alcanes, Castelo Branco / Portugal
Flying Squirrel for JJ Street Batic Session in Tallin / Estonia
Elephant for Parody Art Museum in Pattaya / Thailand
White Faced Owl for Parody Art Museum group show in Dresden / Germany
Los Loros for Encuentro Internacional de Arte Urbano in Ciudad del Carmen / Mexico
Opussum for Unexpected Fest in Fort Smith, Arkansas / USA
Fox for Unexpected Fest in Fort Smith, Arkansas / USA
Turtle for ONOU Tahiti Festival in Papeete, Tahiti / French Polynesia
Octopus for ONOU Tahiti Festival in Papeete, Tahiti / French Polynesia
Flemings for Festival Inmerts in Oeiras / Portugal
Peltica for Anuba Art Fair in Anuba / Dutch Caribbean
Yuwans for Anuba Art Fair in Saint Nicolas, Anuba / Dutch Caribbean
Trash Globe for Boom Festival in Idanha-a-Nova / Portugal
Dove White Dove for Universidade Católica in Lisboa / Portugal
PI G for Festival Muro in Lisboa / Portugal
Wolf for Fab Lab Fundão in Fundão / Portugal
Lince Iberico for Camo 81 in Viseu / Portugal
Uma Capra for Forgotten Project in Rome / Italy
Wild Boar for Câmara Municipal Bragança in Bragança / Portugal
Gineta for Câmara Municipal Bragança in Bragança / Portugal

2015

Hedgehog for Impetto 2.0 in Este / Italy
Meerkats for Life is Beautiful Festival in Las Vegas / USA
Apus Apus for Fundação Urban Forms Festival in Lodz / Poland
Filthy Whale for Nuart Festival in Stavanger / Norway
Deer for Nuart Festival in Stavanger / Norway
Melting Penguin for Ocean Cimaak Festival in Bordeaux / France
Salmander for AgliAgueda in Agueda / Portugal
Ldn Rat for Graffiti Street Underground group show in London / United Kingdom
Yellow Frog for From trash to art Fest in Baku / Azerbaijan
Trasherpillar for Resenera Fest in Carballo / Spain
Peibes d'Alcantara in Lisboa / Portugal
Osga in Lisboa / Portugal
Racco for "Pânico, Drama, Terror" exhibition at Arte Periférica, Centro Cultural de Belém in Lisboa / Portugal
Guarda-Rios for ObservaRia in Estarreja / Portugal
Froehlicher Tucan for Berlin Rising, Urban Spaces in Berlin / Germany
Urban Camouflage for Bragança Smart City in Bragança / Portugal

2014

Garça for O Bairro 1 o Mundo Festival in Lourdes / Portugal
Owl Eyes for Wool | Covilhã Urban Art Festival in Covilhã / Portugal
Pig Cooking For Us for Elementi Sotermnal Street Art Festival in Gemona del Friul / Italy
Dirty Aquarium for Chado Art Meeting, Amazeins do Chado in Lisboa / Portugal

2013

Big Crab for Walk&Talk Street Art Festival in Ponta Delgada, Açores / Portugal

Exhibitions

2018

JustLX Emerging Art Fair solo show in Lisbon / Portugal
JustMAD Emerging Art Fair group show in Madrid / Spain
Trashedy solo show in San Francisco / USA

2017

SCOPE MIAMI BEACH 2017 International Contemporary art Show in Miami Beach, Florida / USA
Attero solo show in Lisboa / Portugal

2016

Magic City Art Museum group show in Dresden / Germany
Decomposed solo show at Square 23 Gallery in Torino / Italy

2015

MIS Art Villa group show in Hamburg / Germany
Pânico, Drama, Terror solo show at Arte Periférica in Lisboa / Portugal

2014

World Gone Crazy solo show at Arte Periférica in Lisboa / Portugal

2013

System Boys at Outlanders Factory in Lusitane / Switzerland

2011

Tornar o Binal Original solo show at Montana Shop and Gallery in Lisboa / Portugal

ANEXO 2

Bordalo II - Bio by Bordalo Team

BIOGRAFIA Artur Bordalo (Lisboa, 1987) é hoje conhecido por BORDALO II, nome artístico que escolheu como homenagem ao avô (o pintor Real Bordalo), promovendo uma continuidade e reinvenção do seu legado artístico. A sua juventude desenrolou-se, precisamente, entre as horas passadas na companhia do avô e a sua incessante paixão pelas aguarelas, e as aventuras em torno do graffiti ilegal no submundo da cidade de Lisboa. Afirma que os oito anos que frequentou na Faculdade de Belas Artes de Lisboa, lhe permitiram a descoberta da escultura e a experimentação de uma variedade de materiais que o distanciaram da pintura, que o levou até lá. O espaço público viria a ser o palco eleito para as suas explorações de cor e escala e a plataforma onde, gradualmente, foi transformando os seus hábitos e canalizando as suas vivências na construção e desenvolvimento do seu trabalho artístico, que se foca actualmente no questionamento da sociedade materialista e gananciosa de que faz (também) parte. A produção excessiva de "coisas" ou o consumo exagerado, que resulta na continua produção de "lixo" e conseqüentemente, na destruição do nosso Planeta, são os temas centrais da sua produção artística. Esse "lixo", assume-se como a inusitada e singular matéria-prima que usa na construção das peças de pequena ou grande escala que tem espalhado um pouco por todo o mundo e que acima de tudo, pretendem ser, veículo de um manifesto universal.

BIG TRASH ANIMALS Big Trash Animals firma-se como o mais reconhecível corpo de trabalho de BORDALO II, seja pela mensagem, pela matéria-prima, pela escala ou por usar o espaço público como media. Digamos antes, como habitat. É uma série de trabalhos que visa chamar a atenção para um problema da actualidade que tende a ser esquecido e tornado uma banalidade ou um mal necessário — a produção de lixo, o desperdício, a poluição e os seus efeitos no nosso planeta. A ideia passa por representar uma imagem da natureza, neste caso os animais, construída com aquilo que a destrói. Através da criação de animais escultóricos gigantes, construídos exclusivamente com lixo (o mesmo que os mata), BORDALO II propõe um olhar diferente sobre os nossos hábitos consumistas. Estas obras são construídas com materiais em fim de vida, muitos encontrados em terrenos baldios, fábricas abandonadas ou obtidos directamente a empresas que terão de se desfazer deles para uma possível reciclagem. Pára-choques acidentados, contentores do lixo queimados, pneus, electrodomésticos, são alguns dos componentes que conseguimos identificar quando olhamos mais profundamente sobre a peça, que tende a camuflar o fruto dos nossos hábitos com pouca consciência ecológica e social. Contrariando uma lógica cada vez mais globalizante,

BORDALO II apresenta-nos espécies locais, espécies extintas ou em perigo. Muito instantaneamente e naturalmente, a empatia humana gera um relacionamento emocional e afectivo com estes grandes animais, promovendo, desejavelmente, o questionar dos nossos actos e hábitos e, quem sabe, a sua posterior transformação, evolução.

BIG TRASH ANIMALS: 182 (2012 - Setembro 2019)

Distribuídos por 24 países e 4 continentes

Europa: 139 — Portugal + Alemanha, Bélgica, Espanha, Estónia, França, Irlanda, Itália,

Noruega, Polónia, Reino Unido, Rússia, Suécia

América: 32 — Antilhas Holandesas, Brasil, Canadá, Chile, EUA, Haiti, México, Porto Rico

Ásia: 3 — Azerbaijão, Tailândia

Oceania: 8 — Polinésia Francesa

ESTIMATIVA DE MATERIAIS REUTILIZADOS: 59 toneladas (2012 - Setembro 2019)

ANEXO 3

HIPERLIGAÇÕES

Acedidas em:

Figura 1- <https://i.pinimg.com/564x/41/5e/e8/415ee85fbb904862666454ff04745f02.jpg>

Figura 2- http://images.artnet.com/images_us/magazine/features/kuspit/kuspit3-19-09-8.jpg

Figura 3- <https://mondomoda.files.wordpress.com/2017/01/cheveux-de-sylvian-jean-dubuffet-1953-reproduc3a7ao.jpg>

A carta do Chefe Cacique Seattle-

http://vampira.ourinhos.unesp.br:8080/cediap/material/a_carta_do_cacique_seattle.pdf

Figura 4- <https://www.artsy.net/artwork/kurt-schwitters-merz-bild-1a-the-mental-doctor>

O vídeo, com o título “Greta Thunberg and George Monbiot make short film on the climate crisis” -

<https://www.youtube.com/watch?v=-Q0xUXo2zEY>

Figura 12- <https://visao.sapo.pt/visaojunior/noticias/2019-12-11-greta-thunberg-e-a-personalidade-do-ano-da-revista-time/>

Música “Proteger a Natureza | Reciclagem | Canções para crianças em Português”-

https://m.youtube.com/watch?v=ktZG7g3Nu_4&fbclid=IwAR0o7eTAHzq8Z_LFEtv4PhBoGDLRRrtg-BYirCUNQI_VwTMWIA88ZjH6teQ

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Pedido de autorização à Diretora do Agrupamento de Escolas de Valdevez para aplicação do projeto aos seus educandos.

Ex. ma Senhora

Diretora do Agrupamento de Escolas de Valdevez Anabela Araújo

Margarida Reis Lima, docente do Quadro de Zona Pedagógica, a lecionar no Centro Escolar Professor António Alves de Melo Machado, pretende desenvolver um estudo de investigação (DISSERTAÇÃO), com os alunos do 4º ano, da turma B, na escola onde é docente titular de turma da referida turma. no âmbito do mestrado em Educação Artística, na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

Os objetivos, deste trabalho, prendem-se com a promoção do desenvolvimento do pensamento criativo e pensamento crítico, a sensibilidade estética e artística dos alunos, tendo em conta documentos orientadores como, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e o documento das Aprendizagens Essenciais.

As ações previstas decorrerão ao longo do primeiro e segundo períodos, do presente ano letivo.

Para que seja possível, solicito a V. Ex.ª, autorização para a realização das ações para a implementação e desenvolvimento do trabalho, para recolha de imagens na escola e na sala de aula, focando os registos dos trabalhos, algumas imagens dos alunos da turma na execução das tarefas, mas sem recolher dados pessoais. Compromete-se a preservar a identidade pessoal das crianças.

Pede deferimento.

Arcos de Valdevez, ____ de setembro de 2019

A professora responsável,

(Margarida Reis Lima)

APÊNDICE 2

Pedido de autorização aos Encarregados de Educação para aplicação do projeto aos seus educandos

Ex. mo Senhor(a)

Encarregado (a) de Educação

Margarida Reis Lima, docente do Quadro de Zona Pedagógica, a lecionar no Centro Escolar Professor António Alves de Melo Machado, pretende desenvolver um estudo de investigação (DISSERTAÇÃO), com os alunos do 4º ano, da turma B, na escola onde é docente titular de turma da referida turma. no âmbito do mestrado em Educação Artística, na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

Os objetivos, deste trabalho, prendem-se com a promoção do desenvolvimento do pensamento criativo e pensamento crítico, a sensibilidade estética e artística dos alunos, tendo em conta documentos orientadores como, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e o documento das Aprendizagens Essenciais.

As ações previstas decorrerão ao longo do primeiro e segundo períodos, do presente ano letivo. A Diretora do Agrupamento já autorizou por escrito a realização do referido trabalho.

Para que seja possível, solicito a V. Ex.ª, autorização para a realização das ações para a implementação e desenvolvimento do trabalho, para recolha de imagens focando os registos dos trabalhos, algumas imagens dos alunos da turma na execução das tarefas, mas sem recolher dados pessoais. Compromete-se a preservar a identidade pessoal das crianças com o anonimato.

Grata pela atenção e colaboração.

Arcos de Valdevez, ____ de setembro de 2019

A professora responsável,

(Margarida Reis Lima)

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____,

Encarregado (a) de Educação do aluno (a)

do 4.º ano da turma B, venho por este meio **autorizar / não autorizar** (riscar o que não interessa) a recolha de imagens dos trabalhos do (a) meu (minha) educando (a), no âmbito do desenvolvimento de um estudo de investigação (DISSERTAÇÃO) no âmbito do Mestrado em Educação Artística, da docente titular de turma, do qual tive conhecimento.

O (A) Encarregado (a) de Educação

APÊNDICE 3

Questionários aos alunos (inicial).



Questionário	
O presente questionário é inserido num estudo de investigação, no âmbito do Mestrado em Educação Artística e visa recolher informação junto dos alunos sobre os seus hábitos de separação do lixo. <p style="text-align: right;">Muito obrigada pela tua colaboração.</p>	
Assinale com X.	
Aluno (a) Ano: _____ () Idade: _____ ()	
Sexo: () Feminino () Masculino	
1. O que fazes com o lixo que produzes? Assinale "V" para verdadeiro e "F" para falso. () Colocas no contentor do lixo. () Separas para a triagem. () Atiras para o chão. () Separas para a criação de outros produtos.	
2. Qual deve ser a responsabilidade de cada um, em relação à recolha do lixo? Assinale com "X" as que achas corretas. () Consciente. () Observadora. () Incentivadora. () Questionadora. () Imparcial.	
3. Sabes o que fazem com o lixo? Assinale com "X" a alternativa correta. () Nada, levam no camião do lixo. () É aproveitado para a reciclagem.	
4. Já atiraste lixo para o chão? Assinale com "X". () Sim. () Não.	
5. Gostarias de participar em projetos que envolvam os problemas relacionados com lixo? Assinale com "X". () Sim. () Não.	
6. Sabes o que é a triagem? Assinale com "X". () Sim. () Não.	

7. Fazes a triagem em casa?

Assinale com "X".

() Sim. () Não.

8. Na tua casa são reaproveitados os materiais, tais como: vidro, café, sacas de supermercado, caixas de fruta, embalagens de ovos, recipientes de plástico e etc...

Assinale com "X".

() Sim. () Não.

9. Quando vais às compras, preocupaste em escolher produtos que sejam menos agressivos para o meio ambiente?

Assinale com "X".

() Sim. () Não.

10. Sabes quais são alguns dos problemas causados pelo lixo?

Assinale com "X".

() Sim. () Não.

Se sim identifica-os em baixo:

() poluição visual;

() poluição do ar;

() queimadas;

() poluição da água;

() aparecimento de pragas.

11. Sabes separar corretamente o lixo para a reciclagem?

Assinale com "X".

() Sim. () Não.

12. O que consideras uma alternativa criativa para o lixo?

13. Já utilizaste trabalhos com lixo reciclado?

Assinale com "X".

() Sim. () Não.

Se sim, dá um exemplo.

14. Gostavas de fazer um projeto de reutilização do lixo?

Assinale com "X".

() Sim. () Não.

APÊNDICE 4

Questionários aos alunos (final).



Questionário	
<p>O presente questionário é inserido num estudo de investigação, no âmbito do Mestrado em Educação Artística, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, sob o tema "SOS Planeta Terra".</p> <p style="text-align: right;">Muito obrigada pela tua colaboração.</p>	
Assinale com X.	
Aluno (a)	
Ano: _____ ()	
Idade: _____ ()	
Sexo: () Feminino () Masculino	
<p>1. Achas que esta atividade artística ajudou na sensibilização para a preservação da tua escola? Assinale com "X". () Sim. () Não.</p>	
<p>2. Os materiais usados na elaboração das obras artísticas, contribuíram para uma educação mais ambiental? Assinale com "X". () Sim. () Não.</p>	
2.1. Se respondeste sim, porquê? _____ _____	
<p>3. Depois desta experiência vais continuar a aproveitar o "lixo" para a realização de outros trabalhos artísticos? () Sim. () Não.</p>	
<p>4. Por participares neste projeto os teus comportamentos e hábitos ambientais foram modificados? Assinale com "X". () Sim. () Não.</p>	
4.1. Refere alguns exemplos de alteração dos teus hábitos: _____ _____	
<p>5. Consegues apresentar alguma alteração de comportamento na comunidade escolar e em casa que tenha sido resultado do contacto com este projeto? Assinale com "X". () Sim. () Não.</p>	
5.1. Refere algumas alterações de comportamento, que tenhas presenciado: _____ _____	

6. Como consideras esta atividade artística na escola?

Assinale com "X".

() Pouco importante. () Importante. () Muito importante.

7. Como consideras as obras executadas pelos grupos?

Assinale com "X".

() Tradicionais. () Inovadoras. () Outra. Qual? _____

8. Consideras que este projeto desenvolveu a tua criatividade artística?

Assinale com "X".

() Sim. () Não.

8.1. Se respondeste sim, diz porquê?

9. A frequência deste projeto alterou a tua opinião sobre a separação do lixo e a reutilização de materiais?

APÊNDICE 5

Questionários aos encarregados de educação (inicial).



Questionário

O presente questionário é inserido num estudo de investigação, no âmbito do Mestrado em Educação Artística e visa recolher informação junto dos Encarregados de Educação sobre os hábitos de separação do lixo.

Não há respostas certas ou erradas. O importante é que se expresse de modo real a forma como pensa estas questões e as concretiza. As suas respostas são anónimas e confidenciais e as informações recolhidas destinam-se exclusivamente para fins de investigação e formação.

A sua colaboração é extremamente importante para o desenvolvimento deste estudo, pelo que agradeço o tempo que vai dedicar a este questionário, que não deverá exceder os 5 minutos.

Muito obrigada pela sua colaboração.

Assinale com X.

Encarregado de Educação Pais
Idade: _____ Idade: _____

Sexo: Feminino Masculino

1. O que faz com o lixo que produz?

Assinale "V" para verdadeiro e "F" para falso.

- Coloca no contentor do lixo.
- Atira para o chão.
- Separa para a criação de outros produtos.

2. Qual deve ser a responsabilidade de cada um, em relação à recolha do lixo?

Assinale com "X" as que achas corretas.

- Consciente.
- Observadora.
- Incentivadora.
- Questionadora.
- Imparcial.

3. Sabe o que faz com o lixo?

Assinale com "X" a alternativa correta.

- Nada, levam no camião do lixo.
- É aproveitado para a reciclagem.

4. Já atirou lixo para o chão?

Assinale com "X".

- Sim. Não.

5. Sabe o que é a triagem?

Assinale com "X".

- Sim. Não.

Se sim, faz a triagem em casa?

Assinale com "X".

- Sim. Não.

6. Na sua casa são reaproveitados os materiais, tais como: vidro, café, sacas de supermercado, caixas de fruta, embalagens de ovos, recipientes de plástico e etc...

Assinale com "X".

Sim. Não.

7. Quando vai às compras, preocupa-se em escolher produtos que sejam menos agressivos para o meio ambiente?

Assinale com "X".

Sim. Não.

8. Sabe quais são alguns dos problemas causados pelo lixo?

Assinale com "X".

Sim. Não.

Se sim identifica-os em baixo:

poluição visual;

poluição do ar;

poluição da água;

aparecimento de pragas.

9. Acha importante trabalhar este tema na Escola?

Assinale com "X".

Sim. Não.

10. Gostava que o seu educando fizesse um projeto de reutilização do lixo?

Assinale com "X".

Sim. Não.

APÊNDICE 6

Questionários aos encarregados de educação (final).



Questionário

O presente questionário é inserido num estudo de investigação, no âmbito do Mestrado em Educação Artística, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, sob o tema "SOS Planeta Terra".

Não há respostas certas ou erradas. O importante é que se expresse de modo real a forma como pensa estas questões e as concretiza. As suas respostas são **anónimas e confidenciais** e as informações recolhidas destinam-se exclusivamente para **fins de investigação e formação**.

A sua colaboração é extremamente importante para o desenvolvimento deste estudo, pelo que agradeço o tempo que vai dedicar a este questionário, que não deverá exceder os 10 minutos.

Muito obrigada pela sua colaboração.

Assinale com X.

Encarregado de Educação
Idade: _____

País
Idade: _____

Sexo: Feminino Masculino

1. Acha que esta atividade artística ajudou na preservação e sensibilização ambiental da escola e da sua casa?

Assinale com "X".

Sim. Não.

2. Os materiais usados na elaboração das obras, contribuíram para uma educação mais ambiental?

Assinale com "X".

Sim. Não.

2.1. Se respondeste sim, porquê?

3. Acha que o seu educando, por participar neste projeto, mudou os seus comportamentos e hábitos ambientais?

Assinale com "X".

Sim. Não.

3.1. Refere alguns exemplos de alteração dos teus hábitos:

4. Consegue apresentar alguma alteração de comportamento em casa que tenha sido resultado do contacto com este projeto?

Assinale com "X".

Sim. Não.

4.1. Refira algumas alterações de comportamento, que tenha presenciado:

5. Como considera esta atividade artística na escola?

Assinale com "X".

() Pouco importante. () Importante. () Muito importante.

6. Como considera as obras executadas pela turma?

Assinale com "X".

() Tradicionais. () Inovadoras. () Outra. Qual? _____

7. Considera que este projeto desenvolveu a criatividade artística dos alunos?

Assinale com "X".

() Sim. () Não.

7.1. Se respondeu sim, diga porquê?

8. Acha que a frequência do aluno neste projeto alterou a sua opinião sobre a separação do lixo e a reutilização de materiais?

APÊNDICE 7

Ficha de apoio ao projeto.



Ficha de Apoio

Nome dos elementos do grupo: _____

_____ Turma: _____

Título: _____

Materiais	Quantidade

Desenho

APÊNDICE 8

Relatório final – Diário de Bordo.



Relatório Final – Diário de Bordo

Título: _____ Data: __/__/____
Aluno: _____ N.º __ Turma: _____

No Projeto:	
Como me senti...	
Dificuldades que encontrei...	
O que aprendi...	
Dá uma sugestão para futuras atividades na sala de aula e justifica...	

Quadro das respostas.

Como me senti: bem; muito bem; feliz e surpreendida; os trabalhos mudaram a minha vida; bem; estava a usar o lixo; estou a fazer arte e ao mesmo tempo a fazer bem ao planeta; consegui pôr cola quente; estou a ajudar; nunca pensei fazer uma coisa espetacular; nunca pensei fazer este magnífico trabalho; não achei que iria ficar tão bonito.

Dificuldades que encontrei: escolha do material; pintar; encontrar os materiais certos; as patas do cavalo, porque estavam sempre a cair; colar e recortar; pensar no que vamos fazer; colar os copos com cola quente; cortar e colar os paus de café e palitos; cortar caixas de ovos; por ser algo novo; a ter ideias para o nome; colar as rolhas de cortiça.

O que aprendi: reutilizar o lixo para fazer obras de arte; projetos com "lixo"; reciclar mais; muitas coisas; coisas novas; retoques com a tinta; com o lixo podemos fazer muita coisa; cortar palitos; colar com cola quente; fazer o projeto; podemos fazer trabalhos incríveis com material reciclado; trabalhos magníficos; colar melhor e pintar; a fazer obras lindas.

Sugestões futuras: personagens em 3D, porque ficam a melhor coisa do mundo; animais; robô; fazer mais projetos; uma atividade com as coisas que temos em casa e não utilizamos; meia de Natal para enfeitar uma árvore; patins de quatro rodas, porque adoro patinar; teatro e dança; roupa com material reciclado; uma raposa; fazer projetos reciclados sobre a prevenção de incêndios, porque é uma coisa muito importante para nós e para os animais; uma cidade de brinquedos; uma guitarra; dança; uma estátua do Cristiano Ronaldo reciclada.

APÊNDICE 9

Texto de apresentação do projeto.

Bom dia,

Somos da turma 4.º B e viemos buscar os sacos da reciclagem para o nosso projeto. Com o lixo que nos estão a dar, iremos fazer trabalhos criativos e artísticos, com a *Assemblage*. Esta técnica artística é uma imagem em 3D, elaborada com diversos objetos mais pequenos e se olharmos mais de perto, conseguimos identificar cada objeto que foi utilizado.

Escolhemos como referência, alguns animais do Parque Nacional Peneda-Gerês, que foram esculpidos na Porta do Mezio. Usamos o lixo como mensagem, pois devemos ajudar o nosso planeta URGENTEMENTE! Os animais, para além de serem uma marca da nossa localidade, são um meio de chamar a atenção para os problemas graves que existem à nossa volta.

Não se esqueçam de continuar a reciclar aqui e em casa. Ajudem a salvar o nosso planeta. Se não formos nós, quem será?

Obrigada (o) pela vossa colaboração!

APÊNDICE 10

Convite para a exposição.

Convite

As turmas do 3º e 4º B convidam V. Ex.ª a estar presente na exposição “SOS Planeta Terra” e na inauguração do painel “Recontro de Valdevez” que terá lugar no dia 16 de dezembro pelas 16h00, no Centro Escolar Professor António Melo Machado.

Para este evento, as turmas prepararam momentos artísticos que serão apresentados numa tarde dedicada às artes e ao seu poder mobilizador. Teremos música, dança e dramatização.

Gostaríamos muito de poder contar com a sua presença neste evento.

As turmas do 3º e 4º B